



Anais

VI Congresso Paraibano de Temas Neurológicos

14 á 16 de setembro de 2018

ISBN: 978-859275216-3

Campina Grande – PB

ASPEPB

2018

FICHA CATALOGRÁFICA

Anais do VI Congresso Paraibano de Temas Neurológicos
(1: 2018, CAMPINA GRANDE - PB)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules Bezerra Gomes [Coordenador]; Marcos Rai da Silva Tavares [Organizador]; Talitha Juliana da Silva Santos [Organizadora]; Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira [Organizadora];
Auditório da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FACISA,
Campina Grande - PB, 2018.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Paraibano 3. Temas Neurológicos
I. Título

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-859275216-3

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba (ASPEPB)

ORGANIZADOR DO EVENTO

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADORES DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira

João Hercules Bezerra Gomes

Marcos Raí da Silva Tavares

Talitha Juliana da Silva Santos

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Auditório da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA)

Campina Grande – PB

14 á 16 de setembro de 2018

“LIGADOS” NA SAÚDE DOS ADOLESCENTES: UMA AÇÃO
MULTIDISCIPLINAR NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cássia Kelle da Silva
Tamara Silva Ferreira
Pollyanna Jorge Canuto

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: cassiakellee@gmail.com

Introdução: a essência dos ensinamentos realizados pelas universidades, o seu direcionamento e aplicabilidade da expansão do conhecimento teórico-prático, torna o serviço de saúde uma oportunidade de intervenção das práticas oriundas das ligas acadêmicas. As ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para constituir um currículo diferenciado e são formadas por estudantes onde ocorre o aprofundamento do aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento pessoal em prol da sociedade (HAMAMOTO FILHO, 2011). **Objetivo:** trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa na modalidade de relato de experiência que se propõe a refletir sobre a aplicabilidade das ligas acadêmicas enquanto ferramenta de saúde por alunos do curso de enfermagem da Unifacisa-CG durante o estágio supervisionado I. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência construído a partir de práticas de educação em saúde, sendo os públicos alvos adolescentes de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB. Para a escolha dos temas primeiramente foi realizado diagnóstico situacional, e mediante a aplicabilidade de cada Liga Acadêmica, utilizou-se de metodologias ativas através de dinâmicas, rodas de conversas, dramatizações, jogos interativos e explicações. **Resultados:** diante das necessidades demandadas, e participação de 5 LIGAS, cada liga acadêmica abordou temáticas de sua prática, como primeiros socorros, métodos contraceptivos, ISTs, aedes aegypti, alimentação saudável, e distúrbios mentais. **Conclusão:** identificou-se que ações das LIGAS ACADÊMICAS trazem em sua dimensão o diferencial pedagógico, principalmente para a realidade de adolescentes, que resultaram na promoção da saúde e qualidade de vida da sociedade. Dessa forma, os temas abordados foram relevantes para os adolescentes, sendo bastante rotineiros, com linguagem acessível e dinamismo nas ações, logo a educação em saúde é uma importante estratégia a ser trabalhada com esse público, no sentido de promover a saúde e prevenir agravos.

Palavras-chaves: ligas acadêmicas; educação em saúde; promoção da saúde.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO PACIENTE COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Mayara do Nascimento Tavares

Nathalia Kelly da Silva

Hortência Roberta Custódio Cavalcante

Maria Cidney da Silva Soares

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande

E-mail: may.nascimentoals@gmail.com

Introdução: O processo de envelhecimento humano vem acompanhado por diversas síndromes demenciais que se tornam mais comuns com o decorrer dos anos, dentre estas destaca-se a Doença de Alzheimer que é neurodegenerativa, sem cura, que causa um declínio constante na memória e função mental do portador que se torna cada vez mais dependente da ajuda de outras pessoas. Frente a esta ótica, torna-se necessário a intervenção dos profissionais de enfermagem na orientação a família e ao portador acerca dos cuidados que devem ser mantidos para uma boa qualidade de vida. Objetivo: Revisar estudos sobre a atuação da enfermagem frente a um paciente com doença de Alzheimer. Metodologia: Realizou-se um estudo de revisão integrativa tendo como seleção os artigos científicos das bases de dados Scielo, Medline e Pubmed que foram publicados entre os anos de 2012 a 2018. Utilizando os descritores doença de Alzheimer; assistência integral a saúde e transtornos da memória para seleção dos artigos de acordo com os critérios de elegibilidade. Resultados: Artigos nas bases de dados atestam a necessidade de conhecimento da doença e dos cuidados que a mesma necessita, e como integrante da equipe de saúde, o enfermeiro deve apresentar ao portador e ao cuidador meios para ajudá-los dando assistência e orientações acerca do processo de adaptação à evolução da doença e dependência gradativa do idoso por conta da mesma. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite que o enfermeiro execute consultas de enfermagem, visitas domiciliares, realização de grupos de autoajuda e/ou rodas de conversa na qual possam apresentar suas dúvidas acerca da patologia. Conclusão: O despreparo para atender o paciente com a doença de Alzheimer pode atrapalhar no tratamento considerando que a patologia não abala apenas o portador como também o cuidador, sendo assim o enfermeiro ao promover a SAE o torna uma rede de apoio aos mesmos.

Palavras-chaves: Doença de Alzheimer; Assistência Integral a Saúde; Transtornos da memória.

O ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO DIANTE DA COMUNICAÇÃO INTERATRIAL: ESTUDO DE CASO.

Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira
Bianca Dantas Mayer
Fernando de Paiva Melo Neto
Gustavo Athaliba Bomfim Fraga
Paulo Richard Coelho Sampaio Júnior

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa.
E-mail: mateusribeiro@hotmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é uma doença originada, principalmente, por isquemia através da obstrução de uma artéria. Assim, a World Stroke Organization relatou que 90% dos casos de AVC ocorrem acima dos 55 anos, porém como essa patologia é responsável pelos maiores déficits neurológicos originados, é imprescindível o entendimento desses comprometimentos também nas primeiras décadas de vida, por exemplo, aqueles decorrentes da comunicação interatrial (CIA). Objetivos: Relacionar como o AVC pode ter uma alteração de idade no contexto epidemiológico de incidência devido à CIA. Metodologia: O caso clínico do presente estudo foi obtido na Unidade Básica de Saúde da Família Espaço Saúde da Paraíba no primeiro semestre de 2018 através do vínculo longitudinal com o paciente D.B.F. A fim de buscar correlações teórico-práticas para verificar a convergência da CIA com o desenvolvimento precoce de AVC, foram coletadas informações provenientes de artigos científicos da base de dados do PubMed e MedLine. Resultados: O paciente D.B.F aos 39 anos, após fratura de membro inferior direito, ao perceber intenso formigamento na face esquerda e perda de força no membro superior esquerdo, foi diagnosticado com AVC isquêmico. Posteriormente, após consulta cardiológica, foi averiguado sopro cardíaco característico de CIA, confirmado através do eletrocardiograma. Nesse contexto, uma pesquisa realizada no Japão em 2012 mostrou que a média de idade de paciente portador de CIA e que teve AVC foi de 43 anos com variação de 15 anos. Conclusão: Destarte, através dos índices encontrados nas pesquisas e o caso clínico supracitado, é notório a evidência de convergência entre a trombose de membro inferior, a CIA e o AVC. Consequentemente, essa correlação pode trazer mudanças no perfil epidemiológico do AVC, sendo de suma importância maiores pesquisas acerca deste tema, tendo em vista que esta doença é a principal causa de incapacidade no mundo.

Palavras-Chave: Comunicação Interatrial; Acidente Vascular Cerebral; Trombose.

ESCLEROSE MÚLTIPLA E A IDEIAÇÃO SUICIDA: ESTUDO DE CASO

Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira

Ana Vitória Lins de Paiva Antunes

Fernando de Paiva Melo Neto

Gustavo Athaliba Bomfim Fraga

Marina Gomes Vanderlei

Paulo Richard Coelho Sampaio Júnior

Bianca Etelvina Santos de Oliveira

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa - Unipê, João Pessoa.

E-mail: mateusribeiro@hotmail.com

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica inflamatória que acomete o sistema nervoso central através da agressão do sistema imunológico na bainha de mielina. Repercutindo assim, déficit na condução de impulsos nervosos e, conseqüentemente, alterações nas funções coordenadas pelo sistema nervoso. Estas mudanças estão intimamente correlacionadas com distúrbios psíquicos, por exemplo, a ideação suicida. **Objetivos:** Relacionar os efeitos da incapacidade funcional resultante da EM com o surgimento de quadros depressivos, visando como consequência principal desta, a ideação suicida. **Metodologia:** O caso clínico do presente estudo foi obtido no Centro de Referência em Esclerose Múltipla do Estado da Paraíba, por meio de uma amostragem aleatória simples, após formada amostra com casos de ideação suicida. A fim de buscar correlações teórico-práticas, foram coletadas informações provenientes de artigos científicos da revista *Neurology* e da base de dados do PubMed. **Resultados:** A paciente J.N.A após ser diagnosticada com EM em 2014, realizou três tentativas de suicídio no período de um ano, concomitante ao aparecimento de incontinência urinária e paraparesia crural. Atualmente, a paciente encontra-se com novo episódio de ideação suicida e piora do quadro motor apresentado. Nesse contexto, uma pesquisa realizada na Inglaterra em 2016 mostrou que a maioria dos casos de ideação suicida era consequente da depressão advinda de déficits motores. Entretanto, o estudo publicado pela American Academy of Neurology correlacionou que a incapacidade motora resultante, principalmente em mulheres, tem progredido a partir de comorbidades psiquiátricas. **Conclusão:** Destarte, através do acompanhamento do caso clínico supracitado, pode-se perceber que a paciente teve alterações psíquicas motivadas pelas perdas funcionais, porém esses déficits foram maiores no período de comprometimento mental. Portanto, tendo em vista que o conhecimento dessa correlação é de imensa importância para o planejamento terapêutico, nota-se o quão fundamentais são maiores esclarecimentos e pesquisas acerca deste tema.

Palavras-Chave: Esclerose múltipla; Ideação Suicida; Incapacidade motora.

A FISIOPATOLOGIA DA NEURALGIA DO TRIGÊMEO E A ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE CARBAMAZEPINA E A OXCARBAZEPINA: REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tarcísio Rubens da Silva¹
Orientador: Saulo Rios Mariz

Acadêmico¹ de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB
Email: tarcísio.1998silva@gmail.com

Introdução: Neuralgia do Trigêmeo (NT) caracterizada por dor crônica, do tipo choque elétrico, de início e término repentino, perpassando uma ou mais divisões do nervo trigêmeo e é manifesta por estímulos inócuos. Considerada um tipo de dor neuropática; ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas em relação aos mecanismos da patologia. O tratamento inicial, geralmente, é a administração de fármacos, contudo o remir total da dor é uma meta bastante árdua. A carbamazepina (CBZ) é considerada o padrão de ouro na terapia desta patologia, porém em alguns países a oxcarbazepina (OXC) é considerada mais segura e configura o fármaco de primeira linha. Objetivo: Descrever as principais características da NT pertinentes à relevância anatômica e funcional do nervo trigêmeo, a fisiopatologia, sintomatologia, diagnóstico e inferir sobre a relevância dos dois fármacos mais comuns na terapêutica de forma a compará-los. Metodologia: A presente revisão integrativa baseou-se em artigos dos últimos 5 anos, redigidos em português, inglês e espanhol; e disponíveis de forma gratuita. As bases de dados utilizadas foram Pubmed, Scielo, Medline, Lilacs e Biblioteca Cochrane. A partir dos descritores: “Neuralgia do Trigêmeo”, “Carbamazepina” e “Oxcarbazepina”. Resultados: Dos 30 artigos escolhidos das bases, apenas 9 contribuíam significativamente em relação ao objetivo escolhido. Foi possível averiguar sobre os questionamentos referentes à patologia e aos fármacos: divergências e similaridades. Conclusão: Por meio do estudo observacional retrospectivo é possível inferir que a CBZ e a OXC são eficazes, entretanto a OXC apresenta uma tolerância maior em comparação a CBZ. Outrossim, indivíduos do sexo feminino apresentaram, em um estudo observacional prospectivo, um nível de tolerância menor em relação ao sexo masculino, algumas explicações se baseiam na perspectiva hormonal e nos caracteres da biotransformação dos fármacos. Entretanto, mais estudos clínicos randomizados são necessários para o aumento das evidências.

Palavras-Chave: Neuralgia do Trigêmeo; Carbamazepina; Oxcarbazepina,

A FISIOTERAPIA E SUAS VERTENTES ASSOCIADA AO ÓLEO DE LORENZO
PARA O TRATAMENTO RETARDATÁRIO DOS SINTOMAS DA

ADRENOLEUCODISTROFIA (ALD)

Jéssyca Maria Medeiros Silva
Anny Karoliny Almeida Vieira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

E-mail: jessyca.maria12@gmail.com

Introdução: A adrenoleucodistrofia é uma doença neurológica degenerativa que acomete o sistema nervoso central, esta é considerada uma doença recente e rara por ter sido descoberta em meados dos anos 70, sendo ainda apontada cientificamente como incurável e com tratamentos em fase de experimentação, o principal deles é o óleo de lorenzo associado a fisioterapia. Dessa forma, percebe – se a relevância da fisioterapia para o tratamento de indivíduos neurológicamente afetados por esta doença, que acarreta espasticidade, estando esta diretamente relacionada com a dificuldade dos pacientes realizarem movimentos por causa da rigidez muscular. Objetivos: Analisar a redução da espasticidade, através da experiência da utilização do ‘Óleo de Lorenzo’ por fisioterapeutas em pacientes acometidos pela adrenoleucodistrofia ALD, respaldando estudos feitos no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – Cascavel – PR. Metodologia: O presente trabalho foi realizado com base em dados de pesquisas virtuais em artigos atualizados que relatam tanto as causas da patologia quanto seu tratamento e também relatos de pacientes portadores, tendo em vista que a abordagem requer um número considerável de informações. Resultados: A fisioterapia não atua no tratamento direto da ALD, mas sim na reabilitação do paciente e nas devidas distrofias musculares e neurológicas, destacando – se a espasticidade trabalhada através da crioterapia (aplicação de frio nos músculos afetados para reduzir temporariamente o sinal de reflexo que provoca a contração do músculo); aplicação de calor (permite o relaxamento temporário do músculo, reduzindo a dor); cinesioterapia (técnica para ensinar o paciente a viver com a espasticidade, através de exercícios ou uso de órteses); estimulação elétrica (estimulação com pequenos choques elétricos que ajudam a controlar a contração muscular). Conclusão: Conclui – se que ao relacionarmos a adrenoleucodistrofia com a fisioterapia percebemos que a doença pode ter uma evolução mais lenta, culminando a um melhor prodiagnóstico e qualidade de vida para o paciente.

Palavras-Chaves: Adrenoleucodistrofia; Espasticidade; Fisioterapia

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BROWN-SEQUARD,
OCASIONADA POR HÉRNIA DE DISCO: REVISÃO DE LITERATURA.

Izaylene Thalita Pereira Rêgo
Rossandra Fernandes Santos
Silmara Alexandre Tavares
Renata de Lima Martins
Romero Sales Frazão

Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail:pizaylene@gmail.com

Introdução: A síndrome de Brown-Sequard é uma condição neurológica caracterizada por uma lesão na medula espinhal, onde é seccionado apenas um lado da medula. A causa pode surgir por diversos fatores, dentre os quais destaca-se a hérnia de disco, onde o disco intervertebral que tem a função de amortecer o impacto entre as vértebras, sai da sua posição anatômica e projeta-se para fora do invólucro exterior e comprime a medula espinhal e as raízes nervosas que a ramificam, podendo chegar a um ponto que seccione um lado da medula dando origem a Síndrome. O paciente apresenta um quadro clínico de perda motora, perda de sensibilidade, proprioceptiva homolateral associada aos déficits da sensibilidade dolorosa e térmica contralateral á hemissecção medular. O tratamento fisioterapêutico será baseado nas necessidades do paciente. Fazendo uso de exercícios cinéticos, fortalecimento muscular e aumento de amplitude de movimento; aumentando a funcionalidade e qualidade de vida. Objetivo geral: Esse estudo teve o objetivo de enfatizar a eficácia da fisioterapia no tratamento da Síndrome de Brown-Sequard causada pela hérnia de disco. Metodologia: Foi realizado um estudo de revisão de literatura, pesquisado com bases de dados no Scielo, Bireme e Google acadêmico e Genetic and Rare Diseases Information Center. Foram utilizados 7 artigos , 5 em português e 1 em espanhol 1 em inglês entre os anos 2009 á 2017. Resultados: Diante dos artigos lidos foi possível destacar que o paciente com Síndrome de Brown Sequard, apresenta sintomatologias diversas, onde o paciente fica em uma posição só, de modo que o fisioterapeuta evitar que ocorra o surgimento de úlcera por pressão. Conclusão: a fisioterapia trabalha diretamente na prevenção das principais complicações inerentes a síndrome, ajudando a autoestima do paciente, bem estar, melhorando a circulação sanguínea e evitando que haja algum comprometimento em áreas do corpo, como, na circulação, pulmão

Palavras –chaves: Síndrome de Brown Sequard; Sintomatologia; Fisioterapia

A FITOTERAPIA E SUA ADESÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Cassia Kelle da Silva

Tamara Silva Ferreira

Pollyanna Jorge Canuto

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: cassiakellee@gmail.com

Introdução: Com a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) em 2006, ocorreram muitas ações voltadas para a execução dessa política. Dessa maneira, muitos serviços de saúde passaram a oferecer essas ferramentas, aumentando a adesão as plantas medicinais como PIC-Prática Integrativa Complementar aos cuidados na assistência. A implantação dos medicamentos fitoterápicos na estratégia saúde da família (ESF) permite uma redução dos gastos, atua como uma complementação terapêutica, subsidia novas práticas na saúde. **Objetivo:** Analisar o uso de fitoterapia e sua adesão na Estratégia Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com revisões bibliográficas qualitativas através de sites como: Scientific Eletronic Library (SciELO), Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). **Resultados:** Os fitoterápicos são medicamentos preparados com plantas medicinais, nos quais o princípio ativo encontra-se agregado a outras substâncias, da própria planta, o custo para a preparação desses produtos é bem menor que outros fármacos. Daí, a partir da década de 70, a OMS-Organização Mundial da Saúde vem estimulando o desenvolvimento de medicamentos feito com a extração de plantas, sua inclusão e implementação nos serviços de saúde ocorrem desde 1995. Assim, sua execução visou estimular os estudos com as plantas medicinais e incentivar o seu uso como medida terapêutica, e, por isto, a OMS incentiva a sua inserção, aprimoramento e continuidade na assistência, em especial na ESF. **Conclusão:** A Fitoterapia atua de forma positiva na promoção da saúde e prevenção de doenças. Assim, cabe ao profissional de saúde buscar qualificação para se aprofundar nas práticas alternativas de promoção a saúde e prevenção de doença, na busca de conhecer o uso das ervas para melhor atender os usuários. Almeja-se com este estudo, contribuir para compreender a importância do uso das plantas medicinais na ESF, e desta forma na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-Chaves: Fitoterápicos; Práticas integrativas e complementares; Estratégia saúde de Família.

A GENÉTICA DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ –
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Marie Anne Gomes Cavalcanti;
Matheus de Oliveira Spindola Rodrigues;
Matheus Rodrigues de Souza;
Antônio Fernando de Vasconcelos Júnior;
Gustavo Higor Figueiredo Mesquita
UNIFACISA, Campina Grande-PB
marianne_gomes@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda. Sendo uma doença autoimune que se apresenta após uma doença infecciosa. Esta síndrome é de herança autossômica dominante, causada por uma mutação no gene PMP22 do cromossomo 17. Seu diagnóstico tem como base a avaliação clínica e neurológica. Objetivos: Identificar o gene, sua estrutura e mutações; analisar a incidência de outros países e comparar com o Brasil; Apontar a proteína codificada pelo gene da doença, identificando suas funções; assimilar o tratamento que deve ser feito. Metodologia: Utilizando-se a base de pesquisa do Scielo, UpToDate e PubMed, utilizou-se também o OMIM e Ensembl. Resultados: A síndrome de Guillain-Barré possui uma incidência pelo mundo de forma difusa, esta situação deve-se ao fato da SGB ser desencadeada não só por fatores genéticos, mas também uma prévia infecção. A SGB ocorre devido a uma mutação no gene PMP22 ele apresenta seis exóons e contém transcrições que expressam predominantemente nas células de Schwann. No genoma humano, o PMP22 está localizado dentro do cromossomo 17p11.2. Esse gene codifica uma proteína que recebe o mesmo nome: proteína de mielina periférica 22, que é responsável pela regulação do crescimento e da mielinização do sistema nervoso periférico. Para o tratamento dessa síndrome utiliza-se dois recursos: a plasmaférese e a administração intravenosa de imunoglobulina para impedir a ação deletéria dos anticorpos agressores. Conclusão: Nesse contexto, temos que a SGB é uma doença responsável pela destruição da bainha de mielina dos neurônios periféricos. A causa é dividida entre mutações gênicas e fatores ambientais. Quanto a parte genética, foi descoberto o PMP22, gene e proteína constituinte das células de Schumann que são afetadas. O tratamento é efetivo, sendo assim, a SGB é passível de cura, não perdurando sintomas se diagnosticada e tratada de forma correta.

PALAVRAS-CHAVES: síndrome de Guillan-Barré; genética; diagnóstico.

A HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COMO
FERRAMENTA PRIMORDIAL NA PRÁTICA DO MÉTODO CANGURU:
UMAREVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Elen Karen Pereira Silva
Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
Millena Cavalcanti Ramalho

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.
E-mail: elenkaren46@gmail.com

Introdução: O método canguru surgiu de uma iniciativa humanista do Ministério da Saúde, a fim de prestar uma assistência perinatal eficaz no desenvolvimento extrauterino do recém nato prematuro, bem como na oferta de conforto e vínculo materno/paterno com o bebê. **Objetivos:** explicar acerca da humanização dos profissionais de enfermagem como ferramenta auxiliadora na prática do método canguru, bem como evidenciar a importância do contato do bebê com a pele da mãe e do pai. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir do protocolo norteador, utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente foram obtidos 62 artigos com a temática, após análise e utilização dos critérios de inclusão, a saber: textos completos no idioma em português e Ano de publicação: 2010-2017, foram selecionados 11 trabalhos para discussão. **Resultados:** Evidencia-se, portanto, que o profissional de enfermagem está apto a prestar cuidados e deve incentivar a prática do contato pele a pele com o recém-nascido prematuro, uma vez que esta ação traz ao bebê a sensação de conforto e regulação térmica, além de proporcionar uma melhora do desenvolvimento, minimizando o tempo de permanência no hospital. Ademais, esta prática promove um vínculo ainda maior entre o bebê e a mãe, favorecendo o aleitamento e a habilidade materna. Frente à esta ótica, a enfermagem atua integralmente na estimulação do recém-nato e no fortalecimento do vínculo com a família, através de um cuidado humanizado, que promova a diminuição de estressores ambientais e fornecimento de orientação sobre os cuidados essenciais nesse momento. **Conclusão:** Contudo, a implementação do método canguru ainda sofre alguns empecilhos devido a resistência de alguns profissionais, bem como a insensibilidade destes para auxiliar na promoção da prática desse método, dificultando assim o processo de humanização do cuidado.

Palavras-Chaves: Método canguru; Recém-nascido prematuro; Humanização da assistência.

A IMPORTÂNCIA DA ANGIOGRAFIA CEREBRAL NO DIAGNÓSTICO DAS
MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS

Taiara Miranda Carvalho¹

Thayane Araújo Lima¹

Marcos Wagner de Sousa Porto²

¹Graduanda da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande - FCM, Campina Grande-PB
E-mail: taiaramiranda@hotmail.com

²Médico Neurocirurgião pela Sociedade Brasileira de Neurocirurgia-SBN. Graduado pela
Universidade Federal de Campina Grande-UFCG. Médico no Hospital Antônio Targino e
Hospital de
Emergência e Trauma de Campina Grande

Introdução: As Malformações Arteriovenosas (MAV) são lesões congênitas vasculares complexas, nas quais o sangue arterial flui diretamente para a rede venosa, através de múltiplas comunicações fistulosas sem um leito capilar interveniente. São lesões raras e decorrentes do desenvolvimento anômalo vascular da circulação fetal, quando há persistência de artérias primitivas e ausência de capilares. A hemorragia cerebral é a apresentação sintomática mais comum, seguindo-se a epilepsia, cefaleia crônica e déficit neurológico focal. **Objetivos:** Evidenciar os aspectos clínicos e analisar os fatores relacionados ao diagnóstico da MAV através da angiografia cerebral. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica composto de artigos publicados e selecionados das bases de dados das plataformas, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e revistas eletrônicas de saúde, aplicando os seguintes descritores: Malformações Arteriovenosas Intracranianas, Angiografia Cerebral, Diagnóstico. **Resultados:** As MAV são lesões infrequentes; podem ser assintomáticas e descobertas por acaso quando realizado um exame de neuroimagem. A partir do estudo angiográfico faz-se uma distinção rigorosa e definitiva, sendo um exame obrigatório para o diagnóstico da MAV. A angiografia cerebral pormenoriza a vasculatura das artérias que alimentam a lesão e as veias de drenagem, avaliando a anatomia, a arquitetura e hemodinâmica da lesão. **Conclusão:** Dessa forma, para o diagnóstico da MAV a angiografia cerebral é o exame “padrão ouro” devido a sua alta acurácia, permitindo uma avaliação detalhada no que diz respeito a morfologia, localização do nidus, presença e localização de aneurismas associados e padrão hemodinâmico, sendo usado para o diagnóstico e planejamento terapêutico. Sendo importante ressaltar a crescente inovação de métodos investigativos, como a exemplo da Tomografia Computadorizada (TC), a qual vem adquirindo progressiva notoriedade como exame de triagem.

Palavras-chave: Malformações Arteriovenosas Intracranianas; Angiografia Cerebral; Diagnóstico.

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO PARA A PROMOÇÃO
DO USO RACIONAL DE PSICOFÁRMACOS: UMA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Thaynara Barboza Bezerra de Lima
Mariana Costa Aragão

Acadêmica de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

E-mail: thaynara_barboza@hotmail.com

Introdução: A utilização de psicofármacos tem se elevado nos últimos anos em vários países ocidentais e, até mesmo, em alguns países orientais. Esse crescimento tem sido conferido ao aumento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos medicamentos dessa classe no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos já existentes. Diante disso, é perceptível a importância da atuação dos profissionais de saúde, sobretudo, do farmacêutico, como especialista em medicamentos, dando suporte aos demais profissionais, quanto à racionalidade e otimização de tratamentos farmacológicos. **Objetivos:** Descrever a maneira que se dá o uso de psicofármacos, como também as classes mais utilizadas destes fármacos e as práticas do farmacêutico na Promoção do uso racional de medicamentos. **Metodologia:** O método utilizado neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, na qual foram pesquisados artigos realizados no período 2010-2016, a respeito da importância e benefícios relacionados à promoção do uso racional de psicofármacos e da atuação do profissional farmacêutico em sua área. **Resultados:** Foi observado que o consumo de psicofármacos por mulheres é superior ao consumo do sexo oposto, ainda, os achados do presente estudo, afirmam que as classes mais comumente utilizadas são: antidepressivos, ansiolíticos e indutores do sono. Além disso, foi possível identificar a existência de uma diversidade de práticas que são atribuídas ao profissional farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. **Conclusão:** Diante dos fatos abordados nesse estudo, é notória a necessidade do cumprimento das normas dispostas na legislação, relacionadas à produção, prescrição, dispensação e ao uso de psicoativos, para que, dessa forma, não haja comprometimento da saúde mental dos usuários.

Palavras-Chaves: Psicofármacos; Saúde mental; Farmacêutico.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

Felipe Santiago Soares Lopes ¹Nadine Gabryella Pontes Maciel ²

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim - AEB/FBJ, Belo Jardim – PE¹;
Orientadora do trabalho científico, graduada em enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim –
FBJ/AEB, Pós graduanda em saúde pública pela UPE ².

Email: felipesslopes@outlook.com

Introdução: A estratégia de saúde da família apresenta-se como ferramenta de reorganização da saúde pública, trata-se de um programa multiprofissional que visa à prevenção, enfatizando a família em seu território. Em 2003, surge a política nacional de humanização, propondo qualificar os serviços de saúde pela interação éticas entre usuários e profissionais, apresentando diretrizes que efetivem a política, destacando-se o acolhimento como uma boa prática para recepção dos usuários nas unidades de saúde. Objetivos: Descrever a importância do acolhimento na atenção primária de saúde. Metodologia: Pesquisa qualitativa e descritiva, utilizando revisão da literatura. Busca nos bancos de dados SciELO com os descritores: Acolhimento e Atenção primária. Como critérios de elegibilidade, artigos publicados entre 2011 e 2018, em português e condizente com a temática. Excluídos os trabalhos que não eram artigos científicos ou repetidos, obteve-se como amostra 5 artigos. Resultados: Segundo as diretrizes da política de humanização, o acolhimento é definido como a recepção do usuário aos serviços de saúde por um profissional, utilizando anamnese através de uma entrevista qualificada que exige do profissional uma maior sensibilidade para detectar os anseios pelo qual trouxeram o usuário, ponderando fatores causais que resultem em suas angústias, sendo entendido com uma postura de compromisso a ser adotado dentro dos modelos de organização do processo de trabalho, fundamentando o exercício da cidadania, centralizando o usuário e suprimindo suas necessidades, podendo ser realizado em um espaço físico determinado e sendo executado de maneira interdisciplinar, tencionando a resolutividade e articulando-se a outros equipamentos públicos, indo além da perspectiva de triagem e universalizando aos serviços de saúde. Conclusão: A prática do acolhimento apresenta-se como um dispositivo facilitador dentro da atenção básica, possibilitando a universalidade do acesso do usuário, auxiliando no vínculo entre profissional e paciente e qualificando a assistência de maneira humanizada.

Palavras-Chaves: Acolhimento; Humanização; Atenção Básica.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DO ALZHEIMER

Anthonielle Lohane silva de assis

Orientador(a):Ezymar Cayana

Acadêmica de medicina da Faculdade Federal de Campina Grande - UFCG

E-mail:anthoniellelohane97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A demência é caracterizada por declínio cognitivo ou modificações comportamentais (neuropsiquiátricas) em relação a um nível prévio de desempenho que causa perda da independência para as atividades de vida diária 1 . Logo, é considerada uma das doenças mais incapacitantes na velhice, afetando áreas motoras no córtex, áreas relativas a memória, fala e influenciando comportamentos. Apesar disso, suas subdivisões são diversas o que ocasiona imprecisão no diagnóstico clínico de diversos pacientes. A diferenciação na anamnese de doenças como Alzheimer, é complexa e exige a execução em etapas. **OBJETIVO:** Análise patológica do Alzheimer e sua semelhança sintomática com outros tipos de demência. Também comparar através da literatura cinzenta, relato de caso e ensaio clínico a importância desse prognóstico distintivo levando em conta os resultados obtidos por profissionais da saúde e pesquisadores na respectiva área. **METODOLOGIA:** Foram utilizados busca em literatura cinzenta, relato de caso com enfoque na diferenciação do Alzheimer dentre as demais patologias. Foi usado também ensaio clínico e revisão bibliográfica referente também a essa diferenciação. Foi utilizado artigos de 2009 até o presente momento nas bases de dados: Scielo, LILACS, direcionamento através do google acadêmico e livros de neurologia. Dessa forma, sendo escolhidos 26 artigos para o presente estudo e uso de uma tabela comparativa dos dados de 5 artigos para análise comparativa. **RESULTADOS:** A relação existente do Alzheimer e outras patologias são evidenciados através dos estudos e ensaios clínicos que abrangem desde sintomas, até o tratamento farmacológico. Há uma relação do Alzheimer e a depressão e relação entre as demais demências biologicamente. **CONCLUSÃO:** Há uma relação sintomática presente no Alzheimer que a interliga com a pressão e demais tipos de demência. A diferenciação no exame inicial e na anamnese agem como facilitador da diferenciação.

Palavras-chaves: Demência; Atenção primária; Alzheimer; Geriatria.

A IMPORTÂNCIA DO FORTALECIMENTO DO ASSOALHO PELVICO DURANTE
A GESTAÇÃO UTILIZANDO O METODO PILATES.

Polyana Gomes da Silva;
Sabrina Barbosa da Silva;
Luciana Maria dos Santos;
Jullyemely Ursino Araújo;
Emília Sampaio Rocha.

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) de Campina Grande – PB.
E-mail: poly.gomes00@gmail.com

Introdução: Na gestação a mulher passa por alterações musculoesqueléticas, fisiológicas e hormonais, com o objetivo de preparar o corpo para o desenvolvimento fetal. A principal alteração ocorre na estrutura musculoesquelética, o aumento do peso resulta em alterações no centro da gravidade e na marcha. Os músculos do assoalho pélvico são responsáveis pela continência urinária e fecal e pelo esvaziamento dos mesmos e evitam o deslocamento dos órgãos pélvicos. Mas, deve contrair-senovamente durante o pós-parto para permitir a continuidade das suas funções.**Objetivo Geral:**Realizar uma revisão sistemática, visando às patologias decorrentes do enfraquecimento do assoalho pélvico no pós-parto. No contexto específico, apresentar a importância do fortalecimento dos músculos durante a gestação, principalmente do assoalho pélvico usando o Método Pilates, que ajuda no fortalecimento dos músculos, flexibilidade, alívio de dores, melhora da postura e melhora do controle respiratório. Uma vez que todos esses benefícios são de grande importância no período gestacional.**Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada na base de dados SciELO e na Revista Pilates, entre 23 e 28 de maio de 2018. As palavras-chaves utilizadas foram: Gestação, Pilates, Fortalecimento Muscular e Assoalho Pélvico. Os filtros utilizados foram: idioma português e a partir do ano de 2005. **Resultados:** a gravidez proporciona mudanças significativas no assoalho pélvico aumentando o risco do surgimento de patologias como incontinência urinária e fecal, até mesmo o prolapso dos órgãos pélvicos, decorrentes do enfraquecimento da musculatura. O método pilates por sua vez disponibiliza de técnicas que fortalece o assoalho pélvico, prevenindo tais patologias. Muitas gestantes que fizeram pilates relataram que não apresentaram nenhum dos problemas citadas anteriormente no pós-parto. **Conclusão:**A gravidez é momento único na vida de uma mulher. É de extrema importância o acompanhamento e a prevenção de possíveis patologias que podem ocorrer no pós-parto.

Palavras-Chaves:Gestação; Pilates; Fortalecimento Muscular; Assoalho Pélvico.

A INFLUÊNCIA NEGATIVA DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ASSISTÊNCIA
HUMANIZADA AO CLIENTE SOB A ÓTICA LITERARICA.

Felipe Santiago Soares Lopes¹

Nataly da Silva Gonçalves²

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim - AEB/FBJ, Belo Jardim – PE¹;
Orientadora do trabalho científico, graduada em enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim –
FBJ/AEB, Pós graduanda em saúde pública pela UPE².

Email: felipesslopes@outlook.com

Introdução: O burnout que em português significa perca da energia, é descrita como a síndrome psíquica que mais afeta profissionais de saúde, tendo como principal causa o stress crônico que resulta em sentimentos negativos e em um cansaço físico e emocional que leva o servidor a perda da motivação trabalhista, passando o mesmo a ter um baixo desempenho profissional gerando uma assistência desumanizada e de baixa qualidade. Objetivos: Esse estudo objetiva explorar a influencia negativa que o burnout tem no relacionamento humanizado entre profissionais e clientes. Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo realizado mediante o levantamento de seis artigos científicos, publicados entre 2014 e 2017 no qual a escolha dos artigos se deu por meio de um levantamento bibliográfico no site MedLine, BVS e SciELO de modo que apenas três se enquadraram no critério para a inclusão que foi a abordagem específica do assunto, com recente publicação. Resultado: Para que a humanização seja implantada com êxito e de forma coerente, é necessário que aja respeito e interação entre o profissional e o cliente, onde o portador do burnout acaba por negligenciar e sobrecarregar o paciente com o seu estresse e desmotivação profissional, resultando em um cliente ansioso e inseguro perante as ações do profissional que passará a interferindo de modo insensato nos cuidados prestados ao doente, desrespeitando os valores e práticas imposta pelo outro Conclusão: Conclui-se que o burnout é uma patologia que deve ser tratada e explorada, afim de aprimorar seus conhecimentos e reduzir os seus efeitos nocivos sobre o relacionamento entre paciente e servidor.

Palavras-Chaves: Esgotamento Profissional; Humanização da Assistência; Assistência ao Paciente.

A MODULAÇÃO DOS NÍVEIS DE NMDA E A ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO
INVASIVA COMO NOVAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA O
TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO

Dante Oliveira de Assis 1

André Luis Oliveira Ramos Gomes 1

Matheus Rodrigues de Souza 1

Rômulo José de Gouveia Filho 1

Cristiane Falcão de Almeida 2

1 Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de
Campina

Grande, Cidade: Campina Grande

2 Médica e professora da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Cidade: Campina
Grande

Email: danteid10@gmail.com

Introdução: O transtorno depressivo é a alteração patológica de humor mais prevalente, incidindo em torno de 10% da população geral, com caráter multifatorial de etiologia genética, biológica e psicossocial. As novas modalidades terapêuticas são focadas na modulação de receptores e neuroplasticidade, substituindo ou complementando o tratamento farmacológico tradicional. Desse modo, o controle dos níveis de N-metil-D-aspartato (NMDA) cerebral e a estimulação cerebral não invasiva são os principais métodos. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica acerca das novas condutas terapêuticas no transtorno depressivo baseadas no controle de NMDA e estimulação cerebral. **Metodologia:** Foi realizada uma busca sistemática em bases científicas como Scielo, Pubmed e Lilacs-Bireme, tendo como enfoque dos descritores o transtorno depressivo, o tratamento com controle de NMDA e estimulação cerebral. **Resultados:** O tratamento padrão do transtorno depressivo é feito através do acompanhamento psicoterápico e terapia farmacológica com antidepressivos, contudo, os novos métodos de tratamento envolvem o uso de antagonista do receptor de NMDA, que diminui os níveis de glutamato cerebral, cujo em excesso desempenha papel negativo no curso da depressão. Além disso, a estimulação cerebral é uma técnica utilizada devido sua capacidade de aumentar a atividade dos circuitos neurais e aumentar a neuroplasticidade, tal como a estimulação magnética transcranial e a estimulação cranial eletroterápica, as quais agem ampliando a atividade cerebral e a ativação de receptores de serotonina e dopamina, que podem efetivamente melhorar o quadro depressivo. **Conclusão:** Novas opções e técnicas terapêuticas, como modulação dos níveis de NMDA e estimulação cerebral, mostraram-se como alternativas promissoras frente ao tratamento padrão do transtorno depressivo, com efeitos positivos na atividade das conexões sinápticas e reversão das alterações neurais, tendo prognóstico positivo na terapia do paciente.

Palavras-Chaves: Transtorno depressivo; N-metil-D-aspartato; Plasticidade neuronal; Estimulação transcraniana por corrente contínua;

A NUTRIÇÃO COMO FATOR ESSENCIAL NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO

DA DIABETES MELLITUS TIPO 1
ISADORA BORGES CASTRO
DANIELA LEAL VIANA
GABRIEL BARBOSA CÂMARA
LAISY SOBRAL DE LIMA TRIGUEIRO BARBOSA

Introdução: O tratamento da Diabetes Mellitus tipo 1 é composto pela tríade : insulino terapia, dieta e atividade física, sendo a dietoterapia um fator fundamental ao tratamento. Porém, devido a sua importância, faz-se necessário que os nutricionistas estejam atentos as dificuldades de adesão dos pacientes. Para garantir uma terapia nutricional sustentável é fundamental que a prescrição de planos alimentares não siga um padrão, sejam realmente individualizados, respeitando as preferências e aversões dos pacientes, a partir das recomendações da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi estudar a importância da terapia nutricional na prevenção e no tratamento da Diabetes tipo 1. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos anos, realizados através das bases de dados: PubMed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores: Intervenção Nutricional, Tratamento da Diabetes, Diabetes Mellitus e seus correlatos em língua estrangeira. **Resultados:** De acordo com a SBD, a recomendação nutricional de um portador de diabetes tipo 1 deve ser normoglicídica (50 a 60% do VET), ricas em fibras, principalmente solúveis, normolipídica (30% do VET) sendo a menor parte de gorduras saturadas e de normoproteica (15% do VET). Um instrumento utilizado em associação ao plano alimentar para o melhor controle da glicemia é a contagem de carboidratos, pois ela permite uma maior precisão na quantidade da insulina prescrita para ser administrada antes de cada refeição. Em relação aos carboidratos, devem-se evitar açúcares refinados, de rápida absorção e aumentar a ingestão de fontes de carboidratos complexos como vegetais, legumes, frutas e grãos integrais. A ingestão de proteínas deve ser prescrita individualmente com base nos atuais padrões alimentares. No caso dos lipídios, a recomendação é para uma menor ingestão de gorduras saturadas e maior de monoinsaturadas e poliinsaturadas, tendo em vista as metas metabólicas e a prevenção de doenças cardiovasculares. A adesão de uma dieta adequada evita que o paciente possa vir a ter hipoglicemia e também previne complicações microvasculares (Nefropatia diabética, Retinopatia diabética e Neuropatia diabética) e macrovasculares (Encefalopatia diabética, Pé diabético, arterial coronariana e a doença arterial periférica) **Conclusão:** A Associação Americana de Diabetes – ADA (2012) reconhece a nutrição como essencial para um estilo de vida saudável e que a Terapia nutricional medica (MNT) é um componente necessário tanto na prevenção como no tratamento da diabetes.

Palavras-chave: Terapia Nutricional. Recomendações Nutricionais. Diabetes Tipo 1.

A PSICOLOGIA NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA PRÁXIS HUMANIZADA.

Jéssica da Silva Mendonça Nóbrega

Bruna Michele Soares Santana

Débora Paz de Sousa

Emerson de Souza Bezerra

Orientador: Prof. Dr. Bruno Medeiros

Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU de Campina Grande.

Professor de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU de Campina Grande

E-mail: jessicacarpediem91@gmail.com

brunojpa@hotmail.com

Introdução: Durante o processo saúde-doença, o sujeito que adoece se fragiliza quando a sua identidade social é reduzida a mais um paciente que ocupa um leito. Em outras palavras, o trabalho que a equipe multidisciplinar exerce dentro do hospital, quando não humanizado, pode contribuir para uma não adesão do paciente ao tratamento e uma deficiência na criação de estratégias de enfrentamento frente ao sofrimento psíquico. **Objetivos:** Relatar as experiências de intervenções psicossociais que tiveram por objetivo promover a humanização dentro do ambiente hospitalar, resgatar a identidade do sujeito que adoece e mediar a criação de estratégias de enfrentamento para o sofrimento psíquico. **Metodologia:** Esse trabalho é um relato de experiência que teve amostra composta por pacientes internos do Hospital Regional da cidade de Queimadas-PB, mediante o contato através do estágio supervisionado III em Psicologia Social 9º Período. **Resultados:** Com a abrangência do campo de atuações do psicólogo, foi possível trabalhar o enfrentamento de situações diversas e da doença focado no tripé: paciente, família e profissionais. Considerou-se o campo de forças que atuam sobre esse sujeito hospitalizado, as influências genéticas, hereditárias, ambientais e sociais que devem ser reconhecidas como fatores importantes no processo saúde-doença. **Conclusão:** Considerar o indivíduo integralmente é ir além do sofrimento que lhe está posto, ou seja, é construir junto com ele novas possibilidades e recursos de enfrentamento diante das situações de sofrimento mediando essa relação. Por isso, esse trabalho aponta para a importância da atuação do psicólogo dentro do hospital, possibilitando a visão de novos horizontes e a ressignificação das suas potencialidades.

Palavras chaves: Saúde-doença; Resgate de identidade; Psicologia hospitalar; Equipe multidisciplinar.

A QUERCETINA COMO COMPONENTE NEUROPROTECTOR: UMA
REVISÃO

Amélia Ruth Nascimento Lima
Gabriel Barbosa Câmara
Heitor Salles da Costa Lima
Fábio Giovanni de Araújo Batista

Acadêmico de Nutrição da UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: ameliaruth.lima@gmail.com

INTRODUÇÃO: A quercetina é um dos principais flavonoides que compõem a dieta dos seres humanos, estando presente em muitas frutas e vegetais, entre eles maçãs, cerejas, cebolas e alfaces vermelhas possuindo maiores quantidades desse composto, enquanto tomates, ervilhas, brócolis e pimentões verdes possuem níveis mais baixos. A quercetina é um flavonoide que apresenta vários efeitos positivos em doenças que envolvem a deficiência de memória, a exemplo da Doença de Alzheimer. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura acerca do efeito da quercetina como neuroprotetor. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo bibliográfico dos últimos três anos realizado através das bases de dados: Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: Quercetina, neuroproteção, memória e seus correlatos em língua estrangeira. **RESULTADOS:** A quercetina é conhecida como otimizador neuronal por melhorar a memória de aprendizagem e reconhecimento, reduzir placas senis dispersas, atenuar a disfunção mitocondrial, diminuir a produção de espécies reativas de oxigênio (EROs) por ajudar a elevar os níveis de enzimas antioxidantes, como a enzima superóxido desmutase (SOD), catalase, a glutatona peroxidase (GPx) e a glutatona redutase, assim como, aumentar a atividade da proteína quinase (AMPK). Um estudo com indivíduos que apresentavam doença de Alzheimer no estágio inicial, em que consumiram 18 g de cebola em pó contendo glicosídeos de quercetina, o que equivale a 80 mg de quercetina, no período de 4 semanas, demonstrou melhora significativa na recordação da memória desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica notório a importância da quercetina como componente neuroprotetor, visto que, diversos estudos demonstram seus efeitos positivos quando se trata de melhora da saúde neuronal, sendo uma boa alternativa para os indivíduos que possuem alguma patologia que prejudique a memória, assim como, aqueles que desejam uma melhor qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Quercetina; Neuroproteção; Memória.

A RELAÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS POLI-INSATURADOS COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

1RIBEIRO, Flaurinda da Silva, 1

SANTOS, Izabelita Guimarães de Melo 2

SILVA, Janilson Avelino.

1 (Discentes do curso de Nutrição da Faculdade Ciências Médicas de Campina Grande - FCM/CG)

2 (Orientador - Docente da Faculdade Ciências Médicas de Campina Grande-FCM/CG)

Resumo: O envelhecimento humano é considerado um processo natural, dinâmico, progressivo, e irreversível, no qual ocorrem diversas modificações biopsicossociais. Essas mudanças podem vir acompanhadas de doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer (DA) que é caracterizada por uma degeneração cerebral, na qual os pacientes acometidos sofrem com a demência, déficits cognitivos, desmielinização da bainha de mielina, disfagia, carências nutricionais, tornando, assim, o tratamento complexo. A causa da doença é ainda desconhecida, porém alguns fatores de risco podem estar envolvidos tais como, a genética, o ambiente, as condições socioeconômicas, os fatores dietéticos e a depleção do EPA (eicosapentaenoico) e o DHA (docosaenoico) são ácidos graxos poliinsaturados apresentam funções anti-inflamatória e antioxidante através da produção de prostaglandinas E3. O EPA atua principalmente na saúde cardiovascular. O DHA é atuante no desenvolvimento cerebral, nos processos cognitivos e funciona como agente neuroprotetor. Objetivos: Realizar uma revisão acerca da eficácia da ingestão dos ácidos graxos de cadeia longa, na doença do Alzheimer. Metodologia: Foi realizada uma revisão, através da busca eletrônica de artigos científicos nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os seguintes termos indexadores: idoso, doença de Alzheimer, nutrição e ácidos graxos insaturados. Resultados: Os ácidos graxos atuam principalmente no retardo da desmielinização da bainha de mielina, que é constituída, em sua maioria, por tecido adiposo, sendo responsável pela proteção dos neurônios e transmissão do impulso nervoso com rapidez. Ainda, quanto ao já consolidado papel anti-inflamatório, atuam na quimiotaxia e interações dos leucócitos, produção de prostaglandinas, leucotrienos, citocinas inflamatórias e células T reativas, inibindo a ativação do fator de transcrição nuclear pró-inflamatório. No tocante ao SNC, atuam revertendo o estresse oxidativo, equilibrando os níveis de DHA e ácido araquidônico no cérebro, diminuindo, assim, as concentrações de colesterol, comum na doença do Alzheimer. Conclusões: A partir do exposto, fica clara a importância da ingestão dos ácidos graxos poli-insaturados na prevenção e no retardo da progressão da doença. Ademais, é necessário realizar uma alimentação saudável rica em frutas e verduras a fim de obter nutrientes essenciais para prevenção da desnutrição, visto que é comum em decorrência do estado neurodegenerativo que pode gerar mais complicações.

Palavras- chave: Idoso; doença de Alzheimer; nutrição; ácidos graxos insaturados.

A SÍNDROME DA ARTÉRIA ESPINHAL ANTERIOR E SUAS CORRELAÇÕES CLÍNICAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Raphisa Glenda dos Santos¹, Karyllorranne Wysllen Avelino¹; Maria Emília Oliveira¹; Sara Raquel Nóbrega¹; Luciana Karla Viana Barroso².

1. Acadêmicas do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.
2. Orientadora e Profa. de Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande, PB, Brasil.

Introdução: A irrigação medular é advinda de diversas artérias, sendo uma das principais a artéria espinhal anterior (AEA), que surge, embriologicamente, de um ramo rostral e caudal, ou seja, das artérias vertebrais e sacral mediana, sendo suprida por um fluxo colateral, o qual apresenta como importante fornecedor a artéria de Adamkiewicz, que surge da aorta no nível de T9 a T12, suprindo o segmento inferior medular sendo, portanto, crucial por ser responsável por irrigar dois terços frontais da medula espinhal (ME), logo o infarto da AEA ou da colateral principal ocasionará a Síndrome da AEA (SAEA). **Objetivos:** Analisar a correlação da obstrução da AEA no desenvolvimento da SAEA e buscar os principais fatores associados. **Métodos:** Foram utilizados periódicos indexados no PUBMED/MEDLINE, LILACS, e nas bibliotecas virtuais: Up to Date e SciELO, através dos descritores: neurólise, AEA, SAEA, paraplegia por déficit de vascularização e o correspondente em inglês. Foram priorizados artigos dos últimos cinco anos, tendo sido selecionados dezoito desses. **Resultados:** A SAEA tem como principal causa a hipotensão arterial prolongada, seja ela peri ou intraoperatória, geralmente associada a diversos fatores, entre eles: espondilose, tumores da ME, traumas, aterosclerose e tromboembolismo pulmonar, sendo os dois últimos fatores significativos para a SAEA em pacientes obesos pós gastrectomia laparoscópica. A revascularização do miocárdio pela artéria torácica interna, também é responsável pela SAEA. A isquemia dessa região acomete os tratos corticoespinhais, espinotalâmicos e autônomos descendentes, causando flacidez e fraqueza muscular, alterações reflexas, disfunção e perda bilateral da sensação de dor e temperatura. No entanto, as sensações finas como propriocepção e tato discriminatório são preservadas, decorrente da preservação do trato posterior. **Conclusão:** Deve-se estimular o aperfeiçoamento profissional no conhecimento da SAEA para melhor abordagem clínica, diagnóstico precoce e melhor proposta terapêutica, o que terá grande impacto na vida do paciente.

Palavras-chaves Neurólise, Artéria espinhal anterior, Síndrome da Artéria Espinhal Anterior, Paraplegia por déficit de vascularização.

A SÍNDROME DE MACHADO JOSEPH SOB OLHARES GENÉTICOS E
EPIDEMIOLÓGICOS, EVIDENCIADOS PELO TRATAMENTO FISIOTERAPEUTICO

Jéssyca Maria Medeiros Silva

Anny Karoliny Almeida Vieira

Larissa Martins da Silva

Sarah Elizabeth Vidal Maul

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.

E-mail: jessyca.maria12@gmail.com

Introdução: Também chamada de ataxia espinocerebelar do tipo 3, a doença de Machado Joseph é considerada uma enfermidade autossômica dominante causada pela expansão do trinucleotídeo cag presente no cérebro, atingindo e afetando a produção da proteína ataxina 3, provocando o processo degenerativo do sistema nervoso. O presente trabalho abordará esta patologia enfatizando suas causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e epidemiologia. Objetivos: Analisar a patologia que recebe o nome de Machado Joseph através do olhar genético e epidemiológico, apresentando a síndrome através de seus sintomas, ressaltando o papel desempenhado pela fisioterapia em seu tratamento. Metodologia: O presente trabalho, do ponto de vista metodológico, foi elaborado a partir de investigações realizadas através de artigos e pesquisas em livros acadêmicos, acerca da doença de Machado Joseph. Após estabelecer uma correlação entre os estudos epidemiológicos e tratamentos fisioterapêuticos referentes a patologia, as idéias foram assim compactadas, sendo elaborados relatórios de conclusões finais acerca do que foi analisado e descoberto. Resultados: No âmbito fisioterapeuta, o terapeuta deve desenvolver um protocolo de tratamento que beneficie a marcha e o equilíbrio, que são mais prejudicados na Doença de Machado Joseph, além de força e condicionamento físico. Isso proporciona maior segurança no desenvolvimento das atividades e melhor adaptação do paciente às mudanças feitas, reduzindo o risco de quedas. (MARTINELLI et al, 2005). Conclusão: Compreende – se a doença de Machado Joseph como incurável e hereditária, sendo caracterizada pela descordenação motora, atrofia muscular, rigidez dos membros, dificuldade na deglutição, fala e visão, associadas a um progressivo dano de zonas cerebrais específicas. Seus dados epidemiológicos apontam que essa patologia acomete 3 a cada 100 mil pessoas. Contudo, conclui-se que os procedimentos fisioterapêuticos são imprescritíveis para manter a qualidade de vida do paciente e assim retardar o avanço da doença, fazendo com que o este alcance o seu maior grau de independência.

Palavras-Chaves: Machado Joseph; Tratamento; Fisioterapia; Comodidade

A UTILIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA NA PARALISIA CEREBRAL

Ismênya Batista Diniz da Silva¹
Gilcélia dos Santos Araújo¹
Maria Eduarda Batista Germoglio¹
Vinicius Costa da Silva¹
Ivonaldo Leidson Barbosa Lima²

Acadêmica de Fonoaudiologia, do Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa.

E-mail: ismenya.diniiz@gmail.com

Introdução: A paralisia cerebral (PC) ocorre no início da infância, podendo acometer a criança durante o período de desenvolvimento fetal, durante ou após o parto. Ela se caracteriza como uma desordem neurológica de caráter não progressivo, que afeta incessantemente os movimentos corporais, a coordenação muscular e conseqüentemente a postura corporal. Desse modo, essa inabilidade poderá acarretar um atraso significativo no seu desenvolvimento global infantil, seja ele motor, sensorial, perceptivo-cognitivo e de linguagem. Em decorrência da seqüela neuromotora, observa-se, por subseqüência, o acometimento da comunicação oral dessas crianças, que irão se comunicar de forma restrita, necessitando, portanto, de uma maneira alternativa para se comunicar socialmente. **Objetivo:** Investigar o uso da comunicação alternativa e aumentativa (CAA) por crianças com Paralisia Cerebral. **Métodos:** Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, do tipo descritivo e observacional. Para seleção e análise das publicações, os descritores utilizados foram: “comunicação AND paralisia cerebral”. Considerou-se apenas os trabalhos disponíveis gratuitamente online, nas plataformas SCIELO, LILACS, MEDLINE e BVS, no período de 2014/2018 e que explorassem o uso da CAA nessa alteração. Na busca inicial, foram encontrados 23 artigos. Contudo, apenas oito atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados:** Autores referem que crianças com PC apresentam dificuldades de comunicação, sendo tal dificuldade advinda em virtude do seu amplo comprometimento motor. Que a CAA oferece subsídios para as crianças em diversos contextos de comunicação como apoio para o desenvolvimento da oralidade, da compreensão verbal, da leitura e da escrita. A CAA é considerada um recurso que utiliza estratégias e técnicas, a fim de proporcionar as crianças independência e competência em suas situações comunicativas, nesse sentido, este recurso envolve: figuras, imagens, gravuras, softwares, programas, gestos e expressões faciais. **Conclusão:** Nessa perspectiva, a CAA caracteriza-se como um recurso conveniente, na tentativa de complementar a defasagem da comunicação por meio de outras possibilidades e ampliar as habilidades comunicativas das crianças. Ainda que seja um recurso escasso e em solidificação no país, recomenda-se continuar com a averiguação dos efeitos ocasionados por esse meio de intervenção.

Palavras-Chaves: Paralisia Cerebral; Linguagem; Comunicação Alternativa e Aumentativa; Fonoaudiologia.

ABORDAGEM EXISTENCIAL DA CRIANÇA VITIMA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Ana Clara de Sousa Amorim Basilio 1

Maria Thayse Miná Gouveia 2

Maria Emilia de Sousa Amorim 3

Narjara Neuman Vieira Basilio 4

1 Autor: Enfermeira Especialista e Coordenadora da Emergência do Hospital Antônio Targino, Campina

Grande-PB. Email:aclaramorim@gmail.com.

2 Co-autor: Enfermeira Especialista e Coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Antônio Targino,

Campina Grande-PB. E-mail:thaysemina@yahoo.com.br.

3 Fisioterapeuta Especialista do Hospital Metropolitano de Santa Rita- PB.

Email: emiliafisioterapeuta2010@gmail.com

4 Enfermeira Especialista do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Lagoa Seca – PB.

Email:narjaraneuman@hotmail.com.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a principal causa de incapacidade no mundo, podendo acontecer com qualquer pessoa de qualquer idade, inclusive nas crianças e recém-nascidos. A frequência é bem menor em crianças, sendo dividido em isquêmico, quando há a interrupção do fluxo sanguíneo do cérebro, ou hemorrágico, que acontece quando há o extravasamento de sangue para fora dos vasos e é um dos grandes causadores da paralisia infantil. O estudo teve como objetivo compreender ontologicamente a existência do AVC presente em crianças, seus fatores de riscos, diagnóstico e os cuidados multiprofissionais a essa criança. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, constituído de livros e artigos científicos os quais publicaram estudos sobre a temática. A análise da literatura evidenciou que no Brasil os primeiros trabalhos científicos sobre AVE em crianças tiveram início em 1990, onde teve predomínio no sexo masculino. Muitos fatores de risco estão associados ao AVC infantil, sobretudo ainda há os casos sem origem identificada, portanto o derrame costuma estar associado a doenças no sangue, traumas cranianos e má formações no coração, anemia, otite. Vale ressaltar que existe alguns fatores maternos que estão associados, como a infertilidade, pré-eclâmpsia, dentre outros. A criança pode apresentar sinais de desmaio, perda e/ou dificuldade de movimentar um dos lados do corpo, perda da fala, convulsão, tontura, dor de cabeça e pode repuxar uma das pernas. Para que as ações sejam efetivas é necessário exames de imagens. Os cuidados multiprofissionais devem ser sistematizados e embasados cientificamente para alcançar os resultados esperados. Deve-se ser desenvolvida estratégias educativas para conscientização e conhecimento dos profissionais da saúde a este respeito, sendo necessário a ação de profissionais da saúde voltada para a melhoria das condições destes pacientes, valorizando o acompanhamento, identificando e reabilitando anormalidades motoras e cerebrais na evolução a médio e em longo prazo.

Palavras-Chaves: criança; AVC; profissionais de saúde.

ACHADOS SOBRE ZIKA VÍRUS E SGB NA LITERATURA

Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira 1

Elias Alves da Costa

Ana Janaína Jeanine de Lemos Jordão

1 Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: stephanie.pessoa.regueira@gmail.com.

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré (GBS) caracteriza-se por ser uma desordem autoimune, cujos paciente acometidos possuem fraqueza progressiva e reflexos tendinoso profundos diminuídos após infecção, e em alguns casos vacinação. O repentino aumento de GBS foi relatada em países, como a Polinésia Francesa e Brasil, afetados pelo zika vírus (ZIKV), um dos flavivírus transmitido primariamente pelo mosquito *Aedes aegypti*. **Objetivos:** realizar uma revisão acerca dos mecanismos pelos quais a ZIKV se associa com o desencadeamento da GBS, tendo em vista o considerável número de casos da síndrome em que o paciente apresentou evidências moleculares e / ou sorológicas de infecção recente por ZIKV. **Metodologia:** Foram utilizados os descritores: “Guillain-Barrè syndrome” e “Zika virus”, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizando-se os filtros estudos em humanos, realizados nos últimos três anos, escritos em Português ou em Inglês e com texto completo disponível, encontrou-se um total de 166 artigos. Mediante a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 39 artigos, dos quais 29 foram eliminados por não abordarem diretamente o tema proposto. Resultaram 8 artigos, publicados nas bases Medline e Lilacs, abordando a relação do ZIKV como possível fator desencadeante da GBS. **Resultados:** os estudos realizados durante a epidemia de zika em diversos países de diferentes continentes estimaram em 0,24 / 1000 o risco de GBS em infecções por ZIKV. Ademais, estudos moleculares constataram a ocorrências de peptídeos do ZIKV em proteínas humanas ligadas a GBS, além de um alto nível de compartilhamento de peptídeos. **Conclusão:** os estudos comprovaram a relação entre ZIKV e GBS. Foi elucidado também, provavelmente uma parte das causas moleculares de tal associação, constatando-se que reações imunes após a infecção pelo ZIKV podem ser uma fonte importante de reações cruzadas com proteínas específicas do cérebro, certamente contribuindo assim, para as sequelas neuropatológicas associadas ao ZIKV.

Palavras-chave: síndrome de Guillain-Barrè; Zika vírus; epidemia.

ÁCIDO FÓLICO COMO PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Tainá Carla Agra de Farias
Maria Juliana de Arruda Queiroga
Débora Costa Marques
Francilma Maciel de Barros
Sheila Carla Silva Agra de Farias

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Facisa, Campina Grande.

E-mail: tainaacarla@gmail.com

Introdução: O ácido fólico (AF) é uma vitamina do complexo B presente em diversos alimentos, tendo ampla importância para o organismo por contribuir para manutenção da saúde e prevenção de doenças. Já o acidente vascular encefálico (AVE) configura-se como a segunda maior causa de morte no mundo. Neste contexto, a eficácia da suplementação com ácido fólico na prevenção do AVE tem sido objeto de interesse e debate de longa data. **Objetivos:** Avaliar o uso do ácido fólico na prevenção de acidente vascular encefálico, tendo como objetivos específicos identificar os principais fatores que desencadeiam um AVE e avaliar como a deficiência de ácido fólico contribui na formação de aterosclerose, promovendo AVE. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa a partir da base de dados Pubmed, com os descritores: ácido fólico, prevenção e acidente vascular encefálico. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos e foram encontrados 23 artigos, selecionando-se apenas 6. **Resultados:** Observou-se que a deficiência de AF é um potencial fator para a formação de aterosclerose, pois essa vitamina consegue diminuir os níveis de homocisteína e assim, a diminuir a síntese de colesterol. A terapia com AF mostrou-se eficaz para a redução das concentrações plasmáticas de homocisteína e pode ser uma intervenção benéfica para a prevenção do AVE. O valor baixo de plaquetas e valor alto de homocisteína eleva o risco do primeiro AVE, e este foi reduzido em 73% através do tratamento com AF. Verificou-se, ainda, uma redução de 10% no risco de AVE e 4% do risco de doença cardiovascular através da suplementação com ácido fólico. **Conclusão:** A terapia com AF evidenciou redução no risco de AVE, através da diminuição de concentração de homocisteína e aterosclerose. Visto a importância da saúde global, o AF merece mais estudos para consolidação do uso na prevenção do AVE.

Palavras-Chaves: Ácido Fólico; Acidente Vascular Encefálico; Prevenção.

AÇÕES DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NA
PREVENÇÃO DE NEUROPATIA DIABÉTICA (PÉ DIABÉTICO).

Paulo Roberto dos Santos Júnior
Valéria Araújo Cassiano
Maria Cidney da Silva Soares

Acadêmico de Enfermagem, da UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail:prjunior43@gmail.com

Introdução: O pé diabético é caracterizado como uma comorbidade clínica adquirida por pacientes que possuem diabetes mellitus (DM), e como consequências deste podem ocorrer, feridas crônicas, infecções e amputações de membros inferiores. Nesse sentido, à atenção primária tem papel fundamental no processo, pois é a principal porta de entrada ao sistema de saúde, diante disso, o enfermeiro como componente da mesma, desempenha um papel relevante por ser um componente ativo nas orientações das ações aos usuários, de acordo com suas necessidades e no processo de construção do saber da pessoa, enxergando os indivíduos de forma holística. Objetivo: Identificar as ações desenvolvidas por enfermeiros da atenção primária em saúde na prevenção do pé diabético. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, dos últimos cinco anos realizados nas bases de dados: BVS e SciELO, utilizando os descritores: Diabetes, Pé Diabético e Enfermagem, com idioma de publicação o português brasileiro, sendo selecionado 15 artigos e utilizados 5 artigos para a temática principal. Resultados: Os resultados selecionados mostram que, uma das finalidades do trabalho do enfermeiro na atenção primária é a educação em saúde das pessoas com DM e os cuidados com o pé diabético. O enfermeiro deve estimular o desenvolvimento de uma postura pró-ativa destas pessoas em relação ao seu autocuidado em todas as fases do processo educacional, dominando o conhecimento e desenvolvendo habilidades que o instrumentalizem para o autocuidado e assumindo a responsabilidade do papel terapêutico em sua vida. Conclusão: Diante do que foi exposto, fica evidente que o enfermeiro desempenha um papel relevante na prevenção do pé diabético, nas ações de educação e como responsável para detecção precoce de qualquer alteração na sensação da pele e do pé, nos cuidados com os pés, na orientação quanto aos cuidados que devem ser tomados pelos próprios indivíduos.

Palavras-Chave: Diabetes, Pé diabético, Enfermagem.

ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR DA TERAPIA OCUPACIONAL A
PACIENTE IDOSO COM PARALISIA CEREBRAL E CUIDADOR - RELATO
DE EXPERIÊNCIA

Rafael Gomes Firmino

Graduando de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
rafaelgomesufpb@gmail.com

Introdução: A paralisia cerebral é uma condição clínica crônica que ocorre devido o desenvolvimento anormal do cérebro, tendo por característica principal os distúrbios motores e outros associados. As alterações em decorrência da doença interferem diretamente nas atividades básicas e instrumentais de vida diária do paciente, além de repercutir em suas relações afetivas, emocionais e sociais. **Objetivo:** Relatar a experiência de um estudante de Terapia Ocupacional (TO) da UFPB, no acompanhamento a paciente idosa com paralisia cerebral na disciplina Intervenções da TO e Cenários de prática I - Atenção Básica. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram durante o período de cinco meses no domicílio da paciente, sendo uma vez por semana, tendo a durabilidade de 50-60min. Durante o acompanhamento foram pensadas atividades que contemplassem as demandas apresentadas pela paciente e sua cuidadora na tentativa de valorizar e potencializar o cuidado, seus interesses e capacidades. **Resultados:** Os atendimentos pautavam-se na estimulação sensorial e cognitiva da paciente, visando a preservação das capacidades remanescentes, além de destinar uma atenção a principal cuidadora que apresentava-se com excesso de trabalho e sofrimento emocional. Durante as ações foram pensadas estratégias de cuidado que abarcassem a complexidade do caso, portanto, pensou-se na construção de um Projeto Terapêutico Singular - PTS. Dado os devidos encaminhamentos, a terapia ocupacional trabalhou também na orientação do uso das órteses de MMSS da paciente, nas questões de desconsideração e infantilização, na prescrição de nova cadeira de rodas, na ampliação das redes de suporte e participação social, e na potencialização da relação entre cuidadora e paciente, utilizando a comunicação alternativa para facilitar o diálogo onde por meio de expressões a paciente identificava seus desejos e emoções. **Conclusão:** Embora as ações fossem pontuais, foi possível visualizar os benefícios oportunizados pelo cuidado destinado por meio da terapia ocupacional, conferindo uma atenção integral, humanizada e fortalecedora da relação paciente-cuidador.

Palavras-Chaves: Terapia Ocupacional, Paralisia Cerebral, Cuidado Integral;

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL A PACIENTE
NEUROLÓGICO - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Gomes Firmino

Graduando de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa,
rafaelgomesufpb@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) repercute diretamente nos aspectos motores do indivíduo, apresentando dificuldades na realização de suas AVD e AIVD, acarretando também prejuízos em sua saúde mental e nas relações sociais. A Terapia Ocupacional (TO) na avaliação do paciente neurológico considera seu diagnóstico clínico, suas capacidades e contexto social, valorizando seus potenciais na busca por maior independência e autonomia do sujeito. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudante do curso de TO da Universidade Federal da Paraíba, no acompanhamento clínico ao paciente com AVE, na disciplina Intervenções da TO e Cenários de prática II - Saúde Funcional. **Metodologia:** Os atendimentos ocorreram na Clínica-Escola de Terapia Ocupacional da UFPB, no período de dois meses, sendo realizados uma vez por semana. A sessão terapêutico-ocupacional tinha durabilidade de 30min, a conduta pautava-se na prática de exercícios de alongamentos e descarga de peso de MMSS e MMII, além da realização de atividades significativas selecionadas a partir das demandas apresentadas pelo paciente. **Resultados:** A partir da entrevista inicial foi possível conhecer o histórico de vida do paciente, traçar seu perfil ocupacional e por conseguinte o plano de intervenção, considerando as queixas trazidas pelo mesmo e seu cuidador. Durante os atendimentos foram propostas atividades que abarcavam a complexidade do sujeito e de seu contexto, explorando suas capacidades físico-motoras, de autocuidado, cognitivas, emocionais e sociais, para assim ampliar o repertório de sua independência na realização de atividades do dia a dia. Destinou-se também uma atenção familiar, com oferta de guia de orientações e diálogo para melhor posicionamento frente à situação do sujeito. **Conclusão:** Com esta vivência, ainda que de modo pontual e em um curto intervalo de tempo, foi possível perceber os benefícios conferidos ao paciente por meio da prática da Terapia Ocupacional na clínica, olhando o sujeito em sua complexidade e valorizando suas capacidades remanescentes.

Palavras-Chaves: Terapia Ocupacional, Acidente Vascular Encefálico, Qualidade de vida;

ADOLESCÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS DE UMA GRAVIDEZ PRECOCE: UMA
REVISÃO DA LITERATURA.

Robéria Cadé Santos Barbosa 1

Maria Elaine Maciel Almeida 2

Flavia Lira Paz Ferreira 3

1,2, Acadêmicas de enfermagem da Uninassau- Campina Grande.

3 Docente da Uninassau, Especialista em Enfermagem gerencial pela Universidade Federal da Paraíba.

E-mail: roberiaeedmilsom@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como uma gestação de alto risco devido a repercussões sobre a mãe e ao recém-nascido (RN) além de acarretar problemas sociais e biológicos. A gravidez na adolescência pode levar a consequências emocionais, sociais e econômicas para a saúde da mãe e seu filho e ocorre no extremo inferior da vida reprodutiva que é dos 10 aos 19 anos de idade. Objetivo: mostrar que a falta de educação entre as adolescente e por consequência a falta de perspectiva pode levar essas adolescentes a engravidar precocemente tornando sua vidas mais difícil não só a sua mais de toda sua família. Metodologia: uma revisão da literatura. Resultados: Constata-se que o início da vida sexual ocorre em condições desiguais para as adolescentes e as jovens, evidenciado nas desigualdades de gênero, entre distintas condições socioeconômicas, culturais, étnicas e de raça/cor, nas relações de poder entre gerações a maioria das adolescentes abandona os estudos para cuidar da criança, ocorrendo aumento dos riscos de desemprego, mudança de estrato sócio econômico e dependência econômica dos familiares, perpetuando-se assim, a pobreza, educação limitada, abuso e violência familiar tanto à mãe quanto à criança. Conclusão: é evidente que a educação é um fator primordial para prevenção da gravidez na adolescência, uma vez que, esta predominantemente ocorre entre adolescentes com baixa escolaridade ou que deixaram de frequentar a escola e se ocupam no cuidado ao lar.

Palavras-Chaves: adolescência; gravidez; educação.

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE

Maria Elaine Maciel Almeida 1

Robéria Cadé Santos Barbosa 2

Hellen Jacyara Mota Vidal Duarte 3

1,2 Acadêmicas de enfermagem da Uni Nassau-Campina Grande.

3, Docente da Uninassau-Campina Grande

elainemacieligor@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) – definido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a oferta apenas de leite, sem mesmo água ou chá, permitindo-se apenas gotas de vitaminas ou medicamentos – é preconizado até o sexto mês de vida das crianças. Quando estas recebem outros tipos de alimentos diferentes do leite materno antes de completar 180 dias de vida, pode-se atribuir que houve início do processo de desmame precocemente. (SIQUEIRA, MONTEIRO, 2007). O desmame precoce é um problema de saúde pública e ocasiona uma série de prejuízos para a saúde e desenvolvimento da criança. O desmame pode estar relacionado com primipariedade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre como amamentar, uso precoce de fórmulas, uso de chupetas, intercorrências com as mamas, hospitalização da criança, prematuridade, dentre outros. (MANUAL DO ALEITAMENTO MATERNO, 2010). Objetivo: Identificar os motivos que justificam a baixa adesão da amamentação exclusiva. Metodologia: Estudo de abordagem com revisão literária. Resultados: O Ministério da Saúde não recomenda o uso de mamadeiras e chupetas, que devem ser evitadas. Água, chás e principalmente outros leites devem ser evitados, pois há evidências de que o seu uso está associado com desmame precoce e aumento da morbimortalidade infantil. Observa-se que algumas crianças, depois de experimentarem a mamadeira, passam a apresentar dificuldade quando vão mamar no peito. (BRASIL, 2017). Conclusão: O retorno ao trabalho, o desconhecimento e a falta de interesse das mães justificam a baixa adesão à amamentação, ocasionando o desmame precoce.

Palavras- Chaves: Aleitamento; Desmame; Precoce.

ALTERAÇÕES ANATÔMICAS E VIAS DE INFECÇÃO ENCONTRADAS EM
INDIVÍDUOS COM HANSENÍESERayssa Moreira Merêncio
Vanessa de Melo Cavalcanti DantasAcadêmico de Biomedicina da Faculdade Internacional da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: rayssa.ldn@gmail.com

Introdução: Inúmeras doenças podem causar graves consequências na saúde humana, onde uma delas é a hanseníase também conhecida como lepra, uma doença infectocontagiosa e de evolução crônica, que tem como agente etiológico a bactéria *Mycobacterium leprae*. Objetivo Geral: O foco desse trabalho foi pontuar quais são as principais alterações anatômicas causadas pelo *M. leprae*. Objetivos Específicos: Analisar as mudanças anatômicas apresentadas em pacientes com hanseníase. Metodologia: Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática, com um questionamento qualitativo, com uma busca de vários artigos e trabalhos em português. Resultados: O *M. leprae* é um bacilo com alto poder infectante e baixo poder patogênico. Depois da sua entrada no organismo, o bacilo irá se localizar nas células de Schwann, as principais células de suporte do sistema nervoso periférico, e também na pele. Estas células são capazes de processar e apresentar antígenos do bacilo para as células T CD4 + , onde as infectadas são destruídas por clones de células T. As células são, então, danificadas ou destruídas nos nervos infectados, tendo como consequência, neuropatia desmielinizante, sendo a principal causa de morbidade. Os pacientes portadores de hanseníase da forma TT apresentam vigorosa resposta imune celular contra a micobactéria, o que limitaria a doença a poucas e bem definidas lesões de pele e de troncos nervosos. Os pacientes portadores da forma VV apresentam ausência da resposta imune celular específica contra a micobactéria, ocorrendo proliferação do hospedeiro, com a presença de muitas lesões e infiltrações extensas na pele e nos nervos, sendo assim o dano neural lento e progressivo. Conclusão: A partir dos resultados, observa-se o quanto essa bactéria causa danos a saúde humana. Onde a sua maior consequência é alterações anatômicas nas periferias (mãos e dedos), que prejudica o indivíduo ao longo da sua vida.

Palavras-chave: Hanseníase. Micobactérias. Nervos Periféricos.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE HIDROCEFALIA DE PRESSÃO NORMAL E DOENÇA DE ALZHEIMER

Hugo Alexandre Sousa Targino 1

Pedro Henrique Borges Sousa

Maurus Marques de Almeida Holanda

1 Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande.

E-mail: hugoastargino@gmail.com

Introdução: A hidrocefalia de pressão normal (HPN), assim como o Alzheimer, é uma doença que, entre outros sintomas, causa diminuição cognitiva e acomete idosos com maior frequência. Nesse contexto, as doenças supracitadas constituem diagnósticos diferenciais entre si, com uma diferença crucial no prognóstico que justifica a atenção nessa distinção, pois a HPN apresenta tratamento com possibilidade de recuperação das habilidades cognitivas. Também é importante excluir a presença de Alzheimer em pacientes com HPN, os quais poderão ter uma eficácia abaixo do esperado em determinadas abordagens terapêuticas. Objetivo: Realizar uma revisão descritiva acerca da HPN e do Alzheimer, abordando os diferenciais desses quadros clínicos. Metodologia: Utilizou-se os descritores “Hidrocefalia de pressão normal” e “Alzheimer” no portal Biblioteca Virtual em Saúde, com os filtros de disponível, cujos assuntos principais fossem as doenças citadas, feito em humanos, em inglês, português ou espanhol e desde 2013. Mediante isso, obteve-se 53 artigos, que após a leitura, 11 foram escolhidos para serem analisados por se enquadrarem no eixo temático mais precisamente. Resultados: Estudos experimentais demonstram diferenças importantes entre essas enfermidades, visto que pacientes com HPN possuem maior volume de líquido cefalorraquidiano (LCR) no aqueduto cerebral e nos ventrículos, somadas a: alterações imagem de difusão por ressonância magnética; “apagamento” de sulcos e giros; transudação ependimária e menores níveis de proteínas tau e a anisotropia fracionada elevada nas fibras corticais eferentes da substância branca adjacente aos ventrículos laterais em comparação aos pacientes com Alzheimer. Ademais, experimentou-se que Alzheimer é uma possível comorbidade da HPN, além de ambas apresentarem baixos níveis de proteína β -amilóide 42 e da proteína precursora de amiloide no LCR- por mecanismos distintos. Conclusão: Destarte, salienta-se a importância da diferenciação entre os quadros de HPN e Alzheimer, devido a lacuna do prognóstico entre ambas. Por isso, é importante o aprofundamento e a atualização nesses estudos.

Palavras-chave: Alzheimer, Diagnóstico diferencial, Hidrocefalia de pressão normal

ANÁLISE DA QUALIDADE DO SONO A PARTIR DO ELETROENCEFALOGRAMA.

Stephanie Leite Pessoa de Athayde Regueira¹
Hugo Alexandre Sousa Targino
Pedro Henrique Borges Sousa
Maurus Marques de Almeida Holanda

¹Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande.

E-mail: stephanie.pessoa.regueira@gmail.com

Introdução: O sono é uma etapa fisiológica fundamental para a homeostase do indivíduo, pois consiste em uma fase de restauração de suas funções físicas e psíquicas. Entretanto, há casos de distúrbios relacionados ao sono, os quais podem ser identificados por exames específicos, como o eletroencefalograma (EEG). Tal exame avalia a atividade cerebral espontânea do paciente. Ademais, consiste em um procedimento útil em todas as idades - desde recém-nascidos a idosos. Objetivo: Fazer uma revisão narrativa acerca da utilidade do EEG em distúrbios do sono. Metodologia: Foram utilizados os descritores: “eletroencefalograma”, “distúrbios” e “sono”, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizando-se os filtros estudos em humanos, realizados desde 2014 e escritos em Português ou Inglês, encontrou-se 49 artigos. Mediante a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 20 artigos, dos quais 10 foram eliminados por não abordarem diretamente o eixo temático objetivado, resultando 10 artigos, publicados nas bases Medline e Lilacs. Resultados: A partir dos artigos analisados, observou-se a função restauradora do sono a partir de EEG (podendo ser visto, por exemplo, pelas ondulações fisiológicas ao longo do sono REM) e a utilização dessa ferramenta no diagnóstico dos diferentes tipos de distúrbios do sono e síndrome da fadiga crônica, como a presença de diminuição no poder das ondas beta e gama no EEG de pacientes com insônia (no caso da insônia primária, analisou-se o padrão, duração e frequência das ondas durante os estágios do sono, comparando com indivíduos sem insônia). Além disso, foi observado o uso do EEG no auxílio do prognóstico de outras doenças que trazem complicações no sono, podendo ser utilizado para avaliar o tratamento. Conclusão: Destarte, pode-se observar a diversidade de usos e análises do EEG para a clínica do sono, sendo necessário aprofundar mais os estudos para um emprego mais eficaz.

Palavras-chave: Distúrbios, Eletroencefalograma, Sono.

ANGIOGRAFIA CEREBRAL: AGENTE MODIFICADOR NO DESFECHO DO DIAGNÓSTICO DE ANEURISMAS CEREBRAIS E EM SEU PLANEJAMENTO CIRÚRGICO

Brenda Velluma Soares de Azevedo¹Larissa Neves de Lucena¹Marcos Wagner de Sousa Porto²¹Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM-CG)²Orientador – Médico NeurocirurgiãoE-mail: brendavelluma@gmail.com

Introdução: Aneurismas intracranianos (AICs) são dilatações das paredes de artérias localizadas normalmente em pontos de bifurcação na base do crânio. Com o crescente número de doenças cerebrais desenvolvidas na população, diagnósticos diferenciais são essenciais na caracterização da doença. Objetivos: Objetivou-se com esse estudo averiguar a importância da aplicação da Angiografia Cerebral, classificada como padrão ouro, para a identificação, diagnóstico, tratamento ou exclusão de aneurismas intracranianos cerebrais. Metodologia: A pesquisa em questão foi realizada através do levantamento de pacientes do banco de dados do INCOR- HAT de Campina Grande-PB, selecionados apenas os encaminhamentos do Hospital Regional de Emergência e Trauma de Campina Grande, classificados como AICS, dos anos de 2017 e 2018 e sendo excluídos os pacientes de atendimento particular ou com planos de saúde. Efetuou-se, em conjunto, pesquisa bibliográfica de artigos, utilizando dados do SciELO e PUBmed, através de palavras-chaves como: angiografia cerebral e aneurisma intracraniano. No total, foram utilizados 5 artigos dentre os encontrados, os critérios de inclusão utilizados foram estudos relevantes publicados nos últimos 5 anos, tanto em inglês como em português, relacionados com a temática. Resultados: Dos 33 pacientes encaminhados com suspeita de portar AICs, através da realização do exame de Angiografia Cerebral, 54,5% deles foram atribuídos como portadores da doença, sendo submetidos ao tratamento adequado a partir da categorização e definição precoce do laudo do exame. Os demais pacientes, foram dispersados entre estenoses, malformações arteriovenosas (MAVs) ou sem classificação. Conclusão: Sendo assim, observa-se a contínua importância da realização do exame de Angiografia Cerebral como preditor positivo para diagnóstico de aneurismas intracranianos, exclusão de outras enfermidades e para seu desfecho, uma vez que, através do exame, pode-se identificar e classificar o vaso acometido precisamente, o que auxilia no desenvolvimento do tratamento através de um planejamento cirúrgico coerente.

Palavras-Chaves: Aneurisma Intracraniano; Diagnóstico; Angiografia Cerebral.

APLICABILIDADE DA NEUROPLASTICIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Oliveira da Silva 1

Lucas Pereira de Oliveira 1

Marina Ondrusch de Moraes Costa 1

Íngrid Freire de Figueiredo 1

Klenia Félix de Oliveira Bezerra 2

Antônio Fernando Soares Menezes Segundo 3

1 – Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

3 – Mestre em Clínica Integrada pela Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa.

4 – Mestre em Neurologia pela Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: clara_ods@outlook.com

Introdução: A ideia de que o tecido cerebral não apresenta capacidade regenerativa foi sustentada por décadas. Atualmente, o fenômeno da neuroplasticidade torna-se atraente por comprovar a capacidade de adaptação cerebral às alterações morfológicas, funcionais e neuronais, tornando-se uma característica única e útil na reabilitação. **Objetivo:** Desvelar a produção científica nos últimos cinco anos, relacionada às variadas formas de estimulação da plasticidade neuronal como uma alternativa de reabilitação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja seleção das informações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos online, nos idiomas inglês e português, com assunto principal plasticidade neuronal, em humanos, publicados entre 2013 a 2017. **Resultados:** O resultado obteve uma amostra final de 40 artigos, que foram categorizados de acordo com as patologias apresentadas em cinco eixos temáticos. Dentre esses eixos, avaliou-se os tipos de terapias voltadas à cada doença e sua eficácia. **Conclusão:** A aplicabilidade da neuroplasticidade e a correlação entre diferentes terapias de reabilitação mostrou-se relevante nas diversas áreas da saúde, trazendo novas perspectivas de tratamento, reduzindo déficits funcionais e proporcionando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroplasticidade; Reabilitação; Terapia.

APLICAÇÃO DE VARIADOS MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Mariana Costa Aragão 1

Thaynara Barboza Bezerra de Lima 1

Lindomar de Farias Belém 2

1 Graduandas em Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba

2 Professora do curso de Farmácia pela Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: marianaragao2002@gmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, a doença de Alzheimer (DA) é um desafio para geriatria e a neurologia e um problema para saúde pública. A DA é uma desordem neurodegenerativa progressiva e é causada devido à deterioração da memória associada a declínio neurofuncional, distúrbios comportamentais e sintomas psíquicos. As terapias medicamentosas são amplamente aplicadas para melhorar a hipofunção colinérgica, ou seja, atuando de forma mais eficaz na inibição da acetilcolinesterase, enzima responsável pela degradação da acetilcolina, e conseqüentemente auxiliando em um melhor desempenho do impulso nervoso. **OBJETIVO:** Estudar os medicamentos aplicados para reduzir os sintomas. **METODOLOGIA:** Para realização deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se a base de dados indexados tais como: scielo, infarma e revista eletrônica de farmácia entre os anos de 2008 e 2017. **RESULTADOS:** Verificou-se que as drogas oriundas da Tacrina apresentaram um efeito pequeno, porém, benéfico nos sintomas cognitivos da DA. No entanto, algumas reações adversas com danos hepáticos foram observadas sendo preciso o uso de outros inibidores da colinesterase, como o donepezil que pode retardar a deterioração cognitiva em aproximadamente 40 semanas. Outro inibidor de colinesterase é o rivastigmina, pesquisas indicaram que o tratamento com dosagem baixa apresentou um pequeno, mas significativo benefício para os que o usaram. **CONCLUSÃO:** Apesar dos avanços da medicina atual, ainda existe uma deficiência em medicamentos que sejam eficazes na progressão da doença. A DA é dividida em fase inicial, intermediária e avançada, observou-se com o uso de medicamentos que as fases inicial e intermediária são ideais para buscar um tratamento que retarde o progresso da doença. Entretanto, no estágio final da DA não há tratamento satisfatório até o momento.

Palavras – chave: Acetilcolinesterase; Medicamentos; Alzheimer.

REVISÃO ACERCA DA ATUALIZAÇÃO DA ESCALA DE COMA DE GLASGOW

José Arthur Guimarães dos Santos
Michelle Christiane Veríssimo da Silva Brarros
Maria Cidney da Silva Soares

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande-PB
E-mail: arthurguimaraes60@gmail.com

Introdução: A Escala de Coma de Glasgow (GCS) proporciona uma forma simples e de grande praticidade na avaliação do nível de consciência, utilizando-se de respostas e estímulos pré-definidos. Apesar de ser um instrumento implantado recentemente no Brasil, a mesma foi descrita há quarenta anos e é instrumento fundamental na prática clínica e da pesquisa por inúmeros países. Essa confiabilidade dada ao mecanismo é resultado de uma abordagem estruturada e que está sempre evoluindo com atualizações. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi evidenciar informações e possíveis impactos gerados após a inclusão de novas combinações junto a GCS. **Metodologia:** Foram selecionados os dois artigos publicados pelo Journal of Neurosurgery que estão disponíveis no site oficial da GCS (glasgowcomascale.org) e que fundamentam a atualização da escala, a atualização é recente e, portanto poucos artigos falam da importância dessa atualização. **Resultados:** Ficou explícito que ao acrescentar a Escala de Reatividade da Pupila (PRS) o número lesões encontradas na Tomografia Computadorizada (TC) e a idade do paciente, surgem benefícios para profissionais tomarem decisões acerca do atendimento, que por consequência aumenta a probabilidade de vida do enfermo. A GCS juntamente com a PRS (GCS-PRS) torna-se uma plataforma fornecedora de prognósticos, seja ele de mortalidade ou desfecho favorável, mas que pode ser adicionada a prática clínica de forma útil por ser de fácil aplicação. Após obter o resultado da GCS-PRS, somam-se os achados da TC e o fator idade, o que resulta em gráficos que reproduzem a maior hipótese de morte em pessoas mais velhas. **Conclusão:** Os recursos prognósticos exibidos graficamente apóiam os profissionais em suas decisões e também lhe fornecem informações sobre o risco a qual o paciente está sujeito. Usando este recurso de forma correta e simultaneamente ao julgamento clínico, o profissional consegue livrar-se de suposições ineficazes e prestar uma assistência de melhor qualidade técnico-científica.

Palavras-Chaves: Prognóstico; Escala de Coma de Glasgow; Tomografia; Estado de Consciência; Sintomas Clínicos.

DEPRESSÃO: UMA PERSPECTIVA NEUROPSICOLOGICA E BIOPSIKOSSOCIAL DAS SUAS
IMPLICAÇÕES COM BASE EM BREVE REVISÃO DE LITERATURA.

Vitória Elias Torres Xavier

Graduanda de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande
(PB). Email:Vrelias17@gmail.com

A compreensão do processo de adoecer ou de saúde, transcende a perspectiva reducionista de determinantes biofisiológicos ou psicológicos, visto que o fator biopsicossocial é uma característica intrínseca ao ser humano. Desse modo, uma visão Holística se faz necessário, isto é, uma análise da complexa totalidade mente-corpo o qual constitui os indivíduos, inseridos no ambiente social. Diante disso, ao abordar esta concepção, o pretendo estudo objetivou-se em evidências na literatura sobre as influências da Neurologia, concomitantemente, a Psicologia na busca pela relação integrada da psique e as disfunções neurológicas, em ênfase o sistema límbico, na Depressão. Após a definição de conceitos fundamentais para a compreensão, a ênfase é dada a dinâmica atual do processo de adoecimento mental. O objetivo é repensar as diferentes dimensões que a Depressão pode ser interpretada. Trata-se de uma perspectiva embasada em três artigos publicados entre 1999 à 2017, escolhidos de modo específico mediante sua objetividade e precisão, somado a quantidade escassa de publicações acerca dessa temática de modo específico.

Palavras-Chave: Depressão; Psicossocial; Neurobiologia.

ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
(AVE)

Igor de Sousa Nóbrega;
Renally Chrystina de Araújo Rocha;
Maria Karoline Santos Lima;
José Arthur Guimarães dos Santos;
Orientadora: Carolina Pereira da Cunha Sousa.

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande – PB.
E-mail: igordsn25@gmail.com

Introdução: Acidente Vascular Encefálico (AVE), também conhecido como derrame cerebral, corresponde a uma interrupção do fluxo sanguíneo em uma determinada região do encéfalo ou a uma hemorragia cerebral. Segundo o Ministério da Saúde, essa patologia representa uma das maiores causas de morbimortalidade em todo o mundo. Objetivos: Evidenciar as intervenções de enfermagem aos pacientes com AVE nos âmbitos hospitalar e domiciliar, bem como perceber o conhecimento desses profissionais acerca dessa patologia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “Assistência de enfermagem” AND “Paciente” AND “AVE”. A amostra inicial compreendeu 558 artigos. Foram incluídos estudos que tratavam da temática, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, entre os anos de 2011 e 2018 e excluídos escritos que fugiam ao tema e/ou duplicados. Ao final, obteve-se o total de 15 (quinze) artigos. Resultados: As principais condutas assistenciais desempenhadas pela enfermagem correspondem ao auxílio na reabilitação motora/funcional, administração de medicamentos, monitoramento das funções fisiológicas, planejamento e implementação de um protocolo assistencial específico para as necessidades de cada paciente, realização de avaliação neurológica, destreza para identificar e agir mediante sinais e sintomas, e executar atividades de ensino sobre a patologia e a conduta assistencial a ser desempenhada pelos responsáveis a esse paciente no ambiente domiciliar. O conhecimento dos profissionais acerca dessa patologia mostrou-se suficiente para respaldar suas práticas. Conclusão: Embora os profissionais da enfermagem demonstrem entender o suficiente para desempenhar suas atividades, ressalta-se a singularidade da implementação de capacitações e atualizações continuadas acerca dessa temática, visando o aperfeiçoamento e a excelência da prática. Ademais, destaca-se a primordialidade da orientação, pelos profissionais da enfermagem, quanto aos cuidados que devem ser executados, em domicílio, pelos responsáveis do indivíduo acometido por AVE.

Palavras-Chaves: Assistência ao paciente; Acidente vascular encefálico; Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO INTERNO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
Igor de Sousa Nóbrega
Renata Cavalcanti Cordeiro

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: mklima1819@gmail.com

Introdução: Os cuidados não farmacológicos ofertados ao recém-nascido (RN) minimizam em 82% os choros e a sensação de dor, por isso, a equipe de enfermagem é de fundamental importância na inserção dessas práticas no ambiente intensivo. Objetivos: Avaliar os cuidados de enfermagem ao neonato interno na unidade de terapia intensiva e evidenciar a importância da adesão de medidas humanizadas para oferta de conforto e redução da dor. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir do protocolo norteador utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Inicialmente foram obtidos 1.375 artigos com os descritores em assistência de enfermagem e unidade de terapia intensiva neonatal, utilizando o operador booleano and. Após análise e pelos critérios de inclusão, a saber: Limite em Recém-Nascido; Ano de publicação: 2011-2018; idioma: Português; Assunto principal: Unidade de Terapia Intensiva neonatal, enfermagem neonatal, cuidados de enfermagem; Tipo de documento: Artigos foram selecionados 15 trabalhos. Resultados: Os artigos afirmam que a prática de sucção nutritiva é vista como um método efetivo, visto que a chupeta de gaze com glicose estimula a liberação de opioides endógenos que reduzem a sensação dolorosa no recém-nato. Outro método bastante utilizado é a gaze embebida com leite materno pois fora evidenciado que os choros, fáceis de dor e a redução dos batimentos cardíacos durante os procedimentos invasivos diminuíram em 91%. Enfatiza-se também que o cuidado com os estímulos visuais controlando a incidência de iluminação forte, redução de ruídos no ambiente e racionalização dos estímulos táteis possibilitam ao neonato momentos de sono tranquilo. Conclusão: Os métodos não farmacológicos e humanizados utilizados pelos profissionais de enfermagem são imprescindíveis para o cuidado integral e efetivo, implicando assim, em uma melhora do quadro clínico do bebê e minimizando a permanência do neonato em unidade de terapia intensiva.

Palavras-Chaves: Assistência de enfermagem; educação continuada; Qualidade da assistência à saúde; humanização da assistência.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Tamara Silva Ferreira

Cássia Kelle da Silva

Sandra dos Santos Sales

Acadêmica de enfermagem da Universidade UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: tamara.edu2@gmail.com

Introdução: As queimaduras são lesões cutâneas que geram muito sofrimento físico, psíquico e social a vítima de queimaduras e a seus familiares. Prestar cuidado nessas situações exige do enfermeiro a execução de procedimentos e condutas que abranjam não apenas a pele, mas o paciente como todo. Todavia, prestar assistência nestas circunstâncias pode ser muito estressante para os enfermeiros, vivenciar todo sofrimento do paciente e se sentir impotentes diante de situações que não podem resolver. Desta forma, o enfermeiro também sofre e enfrenta diversas dificuldades para cuidar do paciente, pois muita das vezes é preciso mudar ou negar até mesmo seus próprios sentimentos para que os pacientes se sintam protegidos e seguros. **Objetivos:** Analisar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na assistência a pacientes queimados, por meio de uma revisão bibliográfica; Conhecer os sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência a pacientes queimados e Verificar as principais complicações durante o período de tratamento de queimados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo sistematizado desenvolvido com material publicado em livros, revistas, artigos e outros documentos de cunho bibliográfico, utilizado também bancos de dados eletrônicos como Biblioteca Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram encontradas experiências vividas pela enfermagem, como fragilidades e receios que os mesmos sentem por atuarem em unidades de queimados. O ambiente de trabalho dos enfermeiros leva a conviver com indescritível sofrimento diante da dor sentida pelo paciente queimado e o sofrimento dos familiares. **Conclusão:** As queimaduras causam muito sofrimentos aos pacientes a seus familiares, e em algumas situações a equipe de enfermagem. Face ao exposto, a enfermagem também precisa de apoio psicológico para que possa oferecer um cuidado integral aos pacientes vítimas de queimaduras.

PALAVRAS-CHAVES: Queimaduras; Enfermagem; Cuidado de Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DIRECIONADA ÀS VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR
ENCEFÁLICO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Maria Karoline Santos Lima
Nathalia Kelly da Silva
Renata Clemente dos Santos

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande/PB.
Email: kleytonwesllenl@gmail.com

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma patologia de alto índice de morbimortalidade sendo considerada no Brasil a primeira maior causa de óbitos. Pode ser do tipo isquêmico (obstrução de um vaso impedindo fluxo sanguíneo e oferta de oxigênio) e hemorrágico (causada por um rompimento de alguma artéria cerebral). Compreendendo que seus impactos podem acarretar em incapacidades provisórias ou permanentes, deve ser uma patologia evidenciada pela equipe de enfermagem dentro dos seus eixos de assistência, buscando promoção da sua saúde e prevenção de comorbidades. Objetivo: Discorrer acerca da assistência de enfermagem ao paciente vítima de AVE de acordo com a literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores: Assistência de enfermagem e Acidente Vascular Encefálico. Inicialmente foram obtidos 1.535 artigos, sequencialmente aplicado critérios de inclusão: Limite em Idosos; Corte temporal: 2014-2017; Idioma: Português e Inglês; Tipo do documento: Artigo. Sendo selecionados 97 trabalhos, excluídos 82 por não atenderem ao objetivo, permanecendo ao término da busca 15 manuscritos para compor a amostra. Resultados: De acordo com os manuscritos elencados destacaram-se como cuidados de enfermagem: O estímulo a reabilitação motora e funcional, cuidados emocionais, monitoramento das ações fisiológicas, estímulo ao autocuidado, prevenção de úlceras por pressão, cuidados com a avaliação do peso e uso de dispositivos, administração adequada de medicação, organização, avaliação e coordenação das necessidades do tratamento em domicílio, bem como fornecimento de informações ao paciente e aos familiares acerca da patologia. Conclusão: Portanto, destaca-se que a assistência de enfermagem destinada às necessidades do paciente esta relacionada à organização, gerenciamento, efetividade das intervenções e adesão de medidas de prevenção a agravos. Deste modo, observa-se a relevância de uma boa articulação entre profissional, equipe, paciente e comunidade como componentes fundamentais na eficácia do tratamento.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; Cuidado Crítico.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Sylvia Nascimento Vilar
. Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
Josivan Soares Alves Junior

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: sylvianascimentovilar@gmail.com

Introdução: Sabe-se que 70% dos pacientes internos na Unidade de Terapia Intensiva realizam algum tipo de tratamento para infecção em decorrência do risco ser 5 a 10 vezes maior em comparação com outros setores hospitalares, podendo este, representar 20% de todos os casos de infecção registrados em uma unidade hospitalar. Objetivos: Associar as práticas de enfermagem e os riscos de contaminação ao paciente, bem como ressaltar a importância da prevenção e controle de infecções em meio de terapia intensiva. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores: “Infecção”, “Unidade de Terapia Intensiva”, “Cuidado de Enfermagem” auxiliado pelo uso do operador booleano and. Inicialmente foram obtidos 511 artigos, após análise dos artigos e pelos critérios de inclusão, a saber: Limite em Humanos; Ano de publicação 2013-2017; idioma português; Assunto principal Unidade de Terapia Intensiva; Tipo de documento: artigos, foram selecionados e analisados 21 trabalhos. Resultados: Sabendo que a adesão de medidas preventivas reduz em 70% as infecções decorrentes da assistência de enfermagem, deve-se enfatizar as práticas de controle a agravos, visto que os maiores índices de infecção em Unidade de Terapia Intensiva estão relacionados aos equipamentos invasivos, o tempo de permanência na unidade, a verificação da duração do uso dos cateteres, a troca de luvas e uso da SAE em UTI para controle de infecções, além da incoerência na aplicação da técnica de higiene das mãos desenvolvida pelos profissionais, práticas estas que são negligenciadas no cotidiano dos enfermeiros desencadeando efeitos deletérios ao enfermo. Conclusão: Diante disso, a qualificação profissional para as técnicas adequadas de higiene, bem como, o cuidado com o manusear dos dispositivos e o desenvolver de métodos que auxiliem no controle adequado das práticas, são fatores determinantes na prevenção de infecções cruzadas e possíveis complicações ao paciente intensivo.

Palavras-chaves: Infecção hospitalar; Cuidados críticos; Controle de Infecções.

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VACINA MENINGOCÓCICA CONJUGADA E A SÍNDROME DE
GUILLAIN-BARRÉ: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bruno Leonardo Alves Correia

Ingrid Paloma Machado Vieira

Nicole Barbosa de Siqueira

Thais Plech de Amorim

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

E-mail: bruno.leomed@gmail.com

Introdução: a vacina meningocócica conjugada é usada na prevenção da Meningite causada pelos sorogrupos A, C, Y e W135. Uma dose de 0,5 ml contém 4µg de cada polissacarídeo nuclear de Neisseria meningitides associados a 48 µg de toxóide diftérico. Disponível apenas em serviço privado no Brasil, tal vacina tem se tornado importante devido ao aumento de meningite causada pelo sorotipo W. Casos de Síndrome de Guillain-Barré (SGB) foram relatados após a administração da vacina meningocócica conjugada. Objetivos: este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a associação entre a vacina meningocócica conjugada e a síndrome de Guillain-Barré. Metodologia: foi realizado levantamento bibliográfico do período de 2012 a 2018 nas bases de dados Scielo, Pubmed e Uptodate. Foram selecionados artigos que abordavam a associação direta entre a administração da vacina meningocócica e o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré (SGB). Resultados: a literatura aponta surgimento de casos da SGB após administração da vacina meningocócica. Contudo, largos estudos demonstram inconclusão acerca da associação direta entre a imunização e a síndrome. Conclusão: mais estudos sobre o desenvolvimento da SGB após imunização meningocócica devem ser realizados, sobretudo levando em conta o caráter limitante e a alta morbidade da doença.

ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA AUDITIVA E DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS ASSOCIATION

Lucas Henrique de Souza Silva
Karla Cybelle Bezerra Cavalcanti Alcoforado

Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ)
Acadêmico de Fonoaudiologia do Centro Universitário
de João Pessoa (UNIPÊ) – João Pessoa – PB
lucasfut06@gmail.com

Introdução: A medida em que se envelhece as células presentes na cóclea vão perdendo sua função de detecção, amplificação e envio do som para o cérebro através no nervo auditivo. As limitações dessas funções são ocasionadas por uma perda auditiva resultante do envelhecimento que podemos chamar de Presbiacusia. Esta alteração caracteriza-se por ser bilateral, para sons de alta frequência, devido à mudança degenerativa e fisiológica do sistema auditivo, acompanhada de decréscimo na discriminação da fala, comprometendo a capacidade para as atividades da vida diária, aumentando o risco de declínio funcional e acarretando em prejuízos emocionais, sociais e psicológicos. **Objetivo:** Investigar, na literatura, quais as relações entre perda auditiva e declínio cognitivo em pessoas idosas. **Metodologia:** Caracteriza-se como estudo qualitativo, na qual utiliza-se uma revisão integrativa da literatura nas plataformas SciELO e LILACS, a partir da combinação dos descritores “Perda auditiva AND Declínio cognitivo”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos que relatassem o declínio cognitivo em idosos; no idioma português/inglês; publicados no período de 2009/2017. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 32 artigos, sendo 17 no LILACS e 15 no SciELO. Após a leitura na íntegra dos artigos, pode-se observar que a perda gradual da audição leva a dificuldade crescente na comunicação e ao conseqüente isolamento social, com implicações para a cognição. O encaminhamento para seleção e adaptação de próteses auditivas é importante, uma vez que, a reabilitação auditiva pode estar relacionada à melhora global nas medidas cognitivas. **Conclusão:** Verificou-se na literatura que a presença de perda auditiva influencia no desempenho cognitivo de idosos, pois as suas habilidades de ouvir e entender a fala estão influenciadas pela sua capacidade auditiva. Este déficit cognitivo pode ser reduzido com o uso precoce de AASI, logo que detectada uma alteração auditiva.

Palavras-chaves: Perda auditiva; Declínio cognitivo; Idosos.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM MUCOPOLISSACARIDOSE- UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Adna Priscila Firmino Albuquerque
Renata de Lima Martins
Iacyara Ouriques de Lima
Diana Gabriela Silva Vital
Teresinha Pereira de Santana Lemos

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: priscilaadnaa@gmail.com

Introdução: As mucopolissacaridoses (MPS) são disfunções no armazenamento dos lisossomos provocados pela deficiência de enzimas necessárias para a quebra gradual de glicosaminoglicanos (GAGs), conhecidos como mucopolissacarídeos. Fragmentos de GAGs parcialmente degradados juntam-se nos lisossomos, ocasionando em disfunção celular e anormalidades clínicas. Todos os MPS são distúrbios autossômicos recessivos, com exceção da MPS II, que é ligada ao X. A MPS II tem incidência aproximada de 0,31 a 0,71 por 100 mil nascidos vivos. A mucopolissacaridose II se caracteriza por manifestações precoces, que consistem em atraso no desenvolvimento da linguagem, distúrbio de comportamento, e retardo mental. As alterações esqueléticas consistem de más formações esqueléticas e vertebrais, e rigidez articular. Comprometimento respiratório e hepatoesplenomegalia, sendo que hérnias umbilicais e inguinais também são frequentes. Alterações em pele e cardiológicas se manifestam com frequência. Devido às inúmeras alterações que acometem indivíduos com MPS, faz-se necessário o acompanhamento de uma equipe interdisciplinar no atendimento a estes pacientes. Para que o fisioterapeuta esteja inserido neste contexto é necessário que se estabeleça e mantenha um padrão científico e profissional eficiente, a fim de aumentar o seu conhecimento para que venha disseminar informações e contribuir para a melhora de seus pacientes. **Objetivo:** Verificar a atuação da Fisioterapia motora no tratamento de pacientes com Mucopolissacaridose. **Metodologia:** O estudo desenvolveu-se através de um levantamento bibliográfico em bases de dados e recurso de suporte à decisão clínica, por meio de sites como UpToDate e Scielo. Assim, identificaram-se os artigos mais relevantes sobre Síndrome de Hunter. **Resultados:** Verificou-se que o tratamento fisioterapêutico é benéfico em pacientes com mucopolissacaridose, uma vez que eles apresentam diversas manifestações clínicas que podem atrapalhar as atividades de vida diária. **Conclusão:** Desta forma podemos concluir que o tratamento fisioterápico é coadjuvante no tratamento dos pacientes com mucopolissacaridose. Quanto mais rápido a intervenção, evitará o agravamento das impossibilidades motoras.

Palavras- Chaves: Síndrome de Hunter.

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE VÍTIMA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Thalyta Victoria Lourenço dos Santos

Victória Iasmim Macedo Pinto Dantas

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

E-mail: thalytalou@gmail.com

Introdução: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica recorrente em adultos, sendo uma das maiores fontes de morbimortalidade no Brasil, bem como um expressivo problema de saúde pública. Considerando as manifestações clínicas desta doença, a equipe de Enfermagem atua nestes casos através do planejamento e implementação de um plano de cuidados que contemple todas as necessidades apresentadas pelo paciente e colabore para sua reabilitação. **Objetivos:** o objetivo geral da pesquisa consiste em identificar as medidas de reabilitação utilizadas por enfermeiros em pacientes com AVE. Já o específico, conhecer a importância da atuação de enfermagem na reabilitação do paciente vítima de AVE. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura a partir de acesso online às bases de dados eletrônicas, no período de julho e agosto de 2018. Utilizou-se os descritores “acidente vascular encefálico” e “cuidados de enfermagem” mediados pelo operador booleano “and”. Sendo selecionados artigos na língua portuguesa, dos anos de 2014 a 2018. **Resultados:** Evidenciou-se diversos fatores positivos acerca da atuação de enfermagem no cuidado às vítimas de AVE, sendo a educação em saúde a de maior relevância, tendo em vista seu potencial de prevenção de agravos e diminuição do tempo de internação. Identificou-se, também, que os cuidados relativos à reabilitação motora proporcionaram melhor qualidade de vida por potencializar a independência para realização do autocuidado. **Conclusão:** O acompanhamento do enfermeiro interfere positivamente na reabilitação do paciente vítima de AVE, proporcionando melhor qualidade de vida e diminuição do tempo de recuperação devido ao cuidado realizado a partir do conhecimento técnico e científico com foco na integralidade.

Palavras-Chaves: Acidente Vascular Encefálico; Cuidados De Enfermagem; Reabilitação.

AUTISMO E HIPOPERFUSÃO CEREBRAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Joycyelly Lourenço Garcia da Silva 1

Ana Raquel Avelino Diniz Gonzaga 1

Ravel Beatriz Pimenta de Oliveira 1

Luciana Karla Viana Barroso 2

Acadêmicos de Medicina da UNIFACISA, Campina Grande-PB.

E-mail: joycyellylgs@gmail.com

Introdução: O Autismo é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta de maneira evidente o funcionamento social e a autossuficiência, sendo comum a dependência desses pacientes para com a família. Suas características envolvem dificuldades na interação social e comunicação, padrões de interesse repetitivos, bem como, movimentos estereotipados. Estudos utilizando tomografia por emissão de pósitrons e tomografia computadorizada por emissão de fóton único identificou que os pacientes diagnosticados com Autismo apresentavam hipoperfusão ou fluxo sanguíneo cerebral inadequado. Dessa forma, evidências mostram que quanto menor esse fluxo em áreas específicas, maior sintomatologia da doença. **Objetivos:** Compreender os mecanismos de hipoperfusão cerebral no Autismo e suas apresentações clínicas. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica de artigos utilizando as bases de dados Scielo, PubMed e Science Direct. Os termos chave utilizados para a busca foram: hipoperfusão cerebral e Autismo, em inglês. Os critérios para seleção e inclusão foram estudos publicados nos últimos 20 anos relacionados à temática proposta. Após busca independente de 2 revisores, foram incluídos 6 artigos para discussão. **Resultados:** Foi evidenciado que no Autismo existe um fluxo sanguíneo inadequado para diversas áreas encefálicas como substância nigra, cerebelo, núcleo caudado, sistema límbico, tálamo, córtex pré-frontal, entre outros. Nos casos de hipoperfusão na parte medial direita do córtex pré-frontal foram identificadas dificuldades de comunicação e interação social, o desejo obsessivo por mesmice foi positivamente correlacionado com o hipocampo direito e amígdala. O que possivelmente ocorre nesses pacientes é que não há resposta compensatória do fluxo sanguíneo mediante tarefa, isto é, enquanto o cérebro normal diminui a resistência e, dessa forma, aumenta o fluxo sanguíneo, foi observado que nos autistas ocorre o contrário, ou seja, há ausência do sinal/receptor envolvido na vasodilatação do cérebro. **Conclusão:** Observou-se que o fluxo sanguíneo cerebral desajustado pode ser o fator determinante nas características clínicas do Autismo.

Palavras-Chaves: Autismo; Hipoperfusão Cerebral; Fisiopatologia; Complicações.

AUTISMO: IMPACTO DO DIAGNÓSTICO NAS RELAÇÕES FAMILIARES.

Kátia Cristina Barbosa Ferreira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande

E-mail: katiacristferreira@gmail.com

Orientadora: Profa. Dra. Virgínia de Sousa Brito

Introdução: O autismo é considerado um transtorno neuropsiquiátrico crônico que se desenvolve na primeira infância, caracterizado por um grupo de condições definidas como transtornos invasivos do desenvolvimento. Inclui um comprometimento em diversas áreas, em particular na interação social e na comunicação, com a presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. A identificação dos primeiros sintomas na criança é indispensável para um diagnóstico precoce. **Objetivos:** Identificar na literatura quais os impactos provocados nas relações familiares diante do diagnóstico do autismo; Constatar as estratégias adotadas para o cuidado da criança autista incluindo a superação das dificuldades proporcionadas pela doença. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa realizada nas bases de dados SciELO, BVS e LILACS com os descritores autismo, relação familiar e diagnóstico. Foram utilizados como critérios de inclusão publicações nos idiomas Português e Inglês, artigos na íntegra, no período de 2014 a 2018. **Resultados:** Identificou-se na análise dos 25 artigos incluídos no estudo que o impacto do diagnóstico ocasionou o isolamento social nas famílias, a sobrecarga materna física, psíquica e emocional, além das dificuldades das famílias em aceitarem a condição do filho. Para o enfrentamento da doença os pais procuraram serviços de apoio com suporte formal e serviço social, que envolvem a participação de cuidadores ou de profissionais especializados que auxiliam no cuidado à criança. **Conclusão:** Há necessidade de fortalecer as redes sociais de apoio aos familiares e às crianças, visando oferecer-lhes suporte técnico e emocional para vencer os desafios impostos pelo autismo e a autonomia em relação ao cuidado da doença. O tratamento do autismo exige suporte interdisciplinar e multiprofissional, para que os melhores resultados possam ser alcançados.

Palavras-Chaves: Autismo; Diagnóstico; Perfil de impacto da doença; Relação familiar; Transtorno autístico.

AVALIAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA FUNCIONAL DE PACIENTES QUE REALIZAM FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL DOMICILIAR NOS BAIRROS VILA CABRAL DE SANTA TEREZINHA E ITARARÉ EM CAMPINA GRANDE-PB

Daniele Silva Leite
Kennedy Anderson Torres Canuto

Fisioterapeuta, Campina Grande.
E-mail: niele.dsl@gmail.com

Introdução: As doenças neurológicas são alterações que ocorrem no sistema nervoso central ou periférico e produzem sinais e sintomas, que podem ocasionar diferentes graus de comprometimentos físicos e cognitivos, interferindo nas atividades de vida diária (AVDs) do indivíduo e, conseqüentemente, na sua independência funcional. Diante disso a fisioterapia neurofuncional busca minimizar tais comprometimentos. Objetivos: Avaliar a independência funcional dos pacientes que realizam fisioterapia neurofuncional domiciliar nos bairros Vila Cabral de Santa Terezinha e Itararé na cidade de Campina Grande-PB, identificar as doenças neurológicas entre os participantes do estudo, caracterizar o perfil clínico e Sociodemográfico dos pacientes incluídos na pesquisa e verificar a importância da fisioterapia domiciliar em indivíduos acometidos por doenças neurológicas. Metodologia: A pesquisa é do tipo transversal, exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa, realizada na Unidade de Saúde da Família (UBS) dos bairros da Vila Cabral de Santa Terezinha e Itararé na Cidade de Campina Grande – PB. A amostra foi composta por oito participantes portadores de doenças neurológicas. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram um questionário sociodemográfico e a escala de Medida de Independência Funcional (MIF). Resultados: A média etária entre os participantes foi de $57,62 \pm 24,04$ anos. Com predominância do AVC e Alzheimer. A MIF total dos participantes aponta pouca necessidade de assistência na realização das AVDs. O Parkinson foi caracterizado como a doença menos incapacitante do estudo, já a doença de Alzheimer a mais incapacitante. Na MIF motora o item controle das fezes obteve maior pontuação, em contrapartida a variável locomoção com menor pontuação. Quanto a MIF cognitiva apresentou-se boa pontuação, podendo indicar que os participantes possuem um maior comprometimento motor em relação ao cognitivo. Conclusão: Os participantes da pesquisa apresentaram um bom grau de independência funcional, demonstrando a importância da fisioterapia neurofuncional domiciliar na atenuação das limitações funcionais desses pacientes.

Palavras-Chaves: Doenças neurológicas; Independência Funcional; Fisioterapia.

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE FATORES DE RISCO PARA DEISCÊNCIA DA FERIDA
OPERATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Karen Pereira Silva
Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Hevillyn Cecilia Ventura Barbosa Marinho
Camilla Ribeiro Lima de Farias

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande - Paraíba.
E-mail: Elenkaren46@gmail.com

Introdução: Define-se a deiscência como a ruptura de suturas cirúrgicas que se acompanham de complicações, sendo comum sua ocorrência no pós-operatório. Sendo assim, se faz necessário uma análise acerca da prevalência de fatores de riscos que culminam para tais complicações de modo a minimizar a sua ocorrência. **Objetivos:** Verificar a prevalência de fatores de risco que podem incitar a deiscência da ferida operatória (DFO), bem como, discorrer acerca da relevância da equipe de saúde diante da sua prevenção. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura a partir de manuscritos indexados na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Deiscência da ferida operatória” e “Fatores de Risco” disponíveis no DeCS - Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram texto disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, no idioma português e inglês. Foram excluídos aqueles artigos que não se enquadravam nos objetivos da pesquisa. Inicialmente, foram obtidos 38 artigos, no qual após a leitura de seus respectivos títulos e resumos, foram selecionados 23 artigos para compor esta revisão. **Resultados:** Foi possível verificar que a prevalência de infecção do sítio cirúrgico (ISC) variou de 4,8% a 61%, configurando-se o fator chave para a DFO. Outros fatores foram associados à potencialização da ISC, como: o IMC elevado variando de 24 a >40, o tabagismo que variou de 30% a 56%, assim como o histórico de neoplasias malignas com taxa de 42,5%. Fatores como Hipoalbuminemia, anemia e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) foram recorrentes e contribuíram negativamente para esta complicação pós-operatória. Medidas profiláticas como a antibioticoterapia foram utilizadas pela equipe de saúde. **Conclusão:** Conclui-se que é dever dos profissionais de saúde intervir precocemente para atenuar a ocorrência da DFO, uma vez que, elevam os custos hospitalares, devido ao tempo de permanência, causando sofrimento e aumentando os índices de mortalidade.

Palavras Chaves: Deiscência da ferida operatória; Fatores de risco; Cuidados críticos.

AVALIAÇÃO DE ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS EM CAMUNDONGOS
COM CRIPTOCOCOSE POR PROTOCOLO SHIRPAJannyson José Braz Jandú^{1,2}Maria Tereza dos Santos Correia².1. Unidade Acadêmica de Medicina, Universidade Federal de Campina Grande,
Campina Grande.

2. Departamento de Bioquímica, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

E-mail: jannysonjose@hotmail.com

Introdução: A criptococose é uma micose sistêmica que acomete principalmente pacientes imunocomprometidos. No Brasil, casos de criptococose vêm aumentando devido à resistência aos antifúngicos convencionalmente utilizados. A infecção se caracteriza como uma doença pulmonar, entretanto, as leveduras podem acometer o sistema nervoso central (SNC), levando a casos de meningoencefalite, forma mais grave da doença. Os principais sinais e sintomas decorrente desse neurotropismo são: cefaleia, febre, neuropatia craniana, alteração da consciência, letargia, perda de memória, sinais de irritação meníngea e coma. Tais alterações neurológicas e comportamentais são avaliados diversos protocolos em modelos experimentais com uso de animais como, por exemplo o protocolo SHIRPA (Harwell, Imperial College, Royal London Hospital, phenotype assessment), concebido como uma bateria de múltiplos testes usados para estudos longitudinais com diretrizes e materiais padronizados. Objetivos: Desse modo, esse trabalho busca avaliar as alterações neurológicas e comportamentais presente em animais com criptococose avaliados via protocolo SHIRPA. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura nos bancos de dados UpToDate, PUBMED, BIREME e SciELO, realizada entre Abril e Julho de 2018, com cruzamentos em tríade e em pares dos seguintes descritores: criptococose, protocolo SHIRPA, alterações neurológicas e comportamentais, e modelo de infecção por *Cryptococcus* sp. Resultados: Após análise, cerca de 62 trabalhos foram encontrados e demonstram a padronização do protocolo na avaliação de modelos experimentais, sendo possível a avaliação do estado neuropsiquiátrico, comportamento motor, função autonômica, tônus e força muscular; reflexo e função sensorial em animais que apresentaram acometimento do SNC pelo fungo, sem tratamento, ou mesmo submetidos a tratamentos convencionais ou inovadores. Conclusão: O protocolo SHIRPA caracteriza-se como uma ferramenta viável para o estudo de alterações neurológicas e comportamentais em doenças infecciosas que afetam o SNC, sendo uma ferramenta de investigação comparativa para diversos estudos que visem novos tratamentos a fim de diminuir tais sequelas geradas pela doença.

Palavras chaves: Criptococose; SHIPA; Sistema Nervoso Central.

AVALIAÇÃO DE HIDROCEFALIA EM FETOS ATRAVÉS DE ULTRASSOM

Marina Amorim Albuquerque

Lucas Felix Marinho Neves

Pedro Henrique Borges Sousa

Ezymar Gomes Cayana

Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande

E-mail: marina.aalbuquerque2@gmail.com

Introdução: A hidrocefalia é caracterizada pelo aumento do líquido cefalorraquidiano (LCR) nos ventrículos cerebrais e nos espaços subaracnóides, provocando o aumento da pressão intracraniana, podendo estar associada à outras malformações. O desenvolvimento anormal do sistema nervoso central (SNC) e doenças infecciosas durante a gestação são fatores de risco para a patologia. O progressivo aumento da capacidade diagnóstica, a partir da ultrassonografia, com a melhoria técnica dos aparelhos tem tornado mais frequente o diagnóstico da hidrocefalia, sendo o prognóstico do conceito bastante variável. **Objetivos:** Destacar a importância da ultrassonografia para o diagnóstico precoce da hidrocefalia durante a vida fetal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de artigos da Biblioteca Virtual em Saúde. Com o uso dos descritores “ultrassom”, “gestação” e “hidrocefalia”, totalmente disponíveis em inglês ou espanhol e publicados a partir de 2013, foram encontrados 63 artigos, dos quais foram selecionados 12 pela análise de 3 examinadores independentes, sendo selecionados 7 por abordarem o assunto de forma clara e propícia para a realização desta revisão. **Resultados:** Os estudos analisados convergem quanto ao diagnóstico precoce de hidrocefalia com o ultrassom, podendo-se encontrar mais achados nesse exame, o que corrobora para uma intervenção médica mais rápida. Por exemplo, em dois estudos retrospectivos, um de 2014 e outro de 2015, foi possível identificar outras anormalidades cerebrais, sendo ainda encontrado a causa da hidrocefalia de alguns fetos em outro estudo retrospectivo de 2015. Além disso, alguns estudos também abordaram o uso ressonância magnética para esse diagnóstico (com uma maior especificidade e sensibilidade), contudo o mesmo apresenta limitações no uso, a exemplo das dificuldades com os movimentos fetais. **Conclusão:** Desse modo, as técnicas de ultrassonografia, auxiliadas de outros exames de imagem, quando feitas precocemente possibilitam uma rápida intervenção médica que contribuirá para um bom prognóstico e uma melhor forma de abordar tal problema.

Palavras-chave: ultrassom; gestação; hidrocefalia

AVCI: OBSTÁCULO ENFRENTADO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.

Cibele Cerqueira Brito¹
Ana Carolina Oliveira da Silva¹
Ana Clara Oliveira da Silva

2

1-Acadêmica de medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

2- Acadêmica de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa

E-mail: bebebrito@hotmail.com.br

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é a instalação súbita e de rápida progressão que leva ao déficit neurológico focal que dura mais de 24 horas. Ele compromete cerca de 15 milhões de pessoas por ano. Pode ser classificado em AVC isquêmico (AVCi) e hemorrágico. O primeiro é responsável por mais de 80% dos casos de AVC. Os sinais e sintomas deste são: fraqueza súbita da face, antebraço ou perna de um dos lados do corpo; dificuldade para falar, problema súbito de caminhar. No tratamento do AVCi deve ser administrado fibrinolítico em até 3 a 4,5 horas do início do sintoma a fim de amenizar sequelas, em pacientes indicados. **Objetivo:** busca verificar as falhas no reconhecimento primário: dos sintomas e da ativação do sistema móvel de emergência (SAMU). **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática de 6 artigos nas bases de dados BVS e DATASUS entre o ano de 2012-2018. **Resultado:** Nos estudos se verificou que 40% dos pacientes não recebem trombolíticos por ultrapassar o tempo de 4,5 horas. Na região Nordeste, um pequeno público chega menos de 3 horas. Uma causa para isso é a desinformação social sobre o número do telefone. Além de não saberem identificar ou ignoram os sinais e sintomas do AVC ou se encontram sós. Se sabe que o SAMU possui paramédicos que conduzem o paciente para o serviço mais rápido. Porém, menos de 20% dos pacientes são conduzidos por SAMU. Muitas cidades não possuem centro de referência de AVC, além não terem recurso humano, equipamentos e não possuir transporte. O contato prévio com médicos da atenção primária ou outros serviços que não diagnosticaram o AVC foi responsável por uma média de 35% dos atrasos. **Conclusão:** O desconhecimento dos sintomas e do SAMU deve ser mudado a partir da educação da comunidade.

Palavras-chaves: AVC; isquemia encefálica; reconhecimento; diagnóstico; diagnóstico tardio.

BASES ETIOLÓGICAS E FISIOPATOGÊNICAS DA NARCOLEPSIA: REVISÃO DE LITERATURA

Thais Plech de Amorim
Bruno Leonardo Alves Correia
Ingrid Paloma Machado Vieira
Nicole Barbosa de Siqueira

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
Campina Grande/PB
thaisplech@hotmail.com

Introdução: A narcolepsia é uma desordem do controle do ciclo sono-vigília. É constituída por quatro sintomas básicos – mesmo que presentes simultaneamente em 1/3 dos portadores da patologia, sendo eles sonolência excessiva diurna, cataplexia, alucinações hipnagógicas e paralisia do sono. É dividida em dois subtipos, na narcolepsia tipo 1 há cataplexia e possui prevalência de 25 a 50 casos em 100.000 pessoas, enquanto a tipo 2 é sem cataplexia e possui prevalência estimada entre 20 a 34 casos em 100.000. Sua etiologia inclui perda de sinalização da orexina ou hipocretina, fatores genéticos - envolvimento do haplotipo DQB1*0601- e lesões cerebrais, como na parte posterior do hipotálamo e mesencéfalo. Há também uma hipótese de envolvimento autoimune, bem como narcolepsia secundária a síndromes como nas de Prader-Willis e de Nyemann-Pick tipo C. **Objetivos:** Apresentar novidades etiológicas a cerca da narcolepsia, facilitando a compreensão do diagnóstico e patogenia da doença. **Metodologia:** No presente estudo foram usadas revisões de literatura, coortes retrospectivas e outros estudos publicados ainda esse ano em bases de dados como Medline, Uptodate e Pubmed. **Resultados:** A diminuição da sinalização da orexina, fatores genéticos e raras lesões cerebrais podem causar narcolepsia. **Conclusão:** Embora tenha havido enormes avanços na determinação etiológica da narcolepsia, ainda são necessários outros estudos a fim de entender melhor a patogenia, para que se avance em pesquisas de tratamentos a fim de melhorar a qualidade de vida dos pacientes acometidos por tal patologia.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS DA FORMA CLÁSSICA DA SÍNDROME DE RETT

Lara Helen Sales de Sousa¹

Taciane Freitas Vidal¹

Jeazir Ribeiro da Silva¹

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²

Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ²
Orientadora.

Pós-Graduada em Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE.

E-mail: posdalara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Rett (SR) é uma desordem genética causada por mutações das proteínas MecP2 presente no cromossomo X dominante, gerando deterioração neuromotora progressiva e severa. Sua incidência é de 1:10.000, tendo o fenótipo característico expresso no sexo feminino. **OBJETIVO:** Caracterizar os estágios da forma clássica da SR. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura realizada os bancos de dados LILACS e MEDLINE, em maio de 2018. Foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** O Estágio I inicia-se entre seis e 18 meses caracterizado pelo atraso no desenvolvimento e diminuição do crescimento craniano; O Estágio II inicia-se entre um e três anos de idade, marcado pela rápida regressão psicomotora, com a presença de comportamentos autistas e a aparecimento de crises epilépticas, que reduzem ou desaparecem com o decorrer da idade, diminuição ou perda da comunicação e das competências adquiridas e desenvolvimento de irregularidades respiratórias; Estágio III ocorre entre os três e 10 anos, podendo haver uma melhora no comportamento e habilidades sociais e comunicativas e alterações motoras mais evidentes, como a presença de andar característico, com falta de coordenação e de equilíbrio da marcha; Estágio IV se inicia por volta dos 10 anos, com lenta progressão dos atrasos motores, deficiência física severa, mobilidade reduzida, e uma diminuição dos movimentos manuais estereotipados. Sinais e sintomas decorrentes de lesão do neurônio motor periférico, aumento da rigidez comportamental e tolerância à dor, desnutrição e disfunção gastrointestinal, há uma diminuição da mineralização óssea, diminuição da capacidade motora oral, dificuldades na deglutição, incontinência urinária e incontinência fecal. **CONCLUSÃO:** A SR dificulta a inserção socioeducacional, devido à perda progressiva das habilidades cognitivas, sociais e motoras, e a dificuldade em ser independente. Para tanto são necessárias intervenções para a melhoria da qualidade de vida das meninas e de seus familiares.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Rett; Deficiência Intelectual; Crianças.

LASERTERAPIA E SUA EFICÁCIA NAS CICATRIZES ATRÓFICAS DECORRENTES DA ACNE

Silmara Alexandre Tavares
Adna Priscila Firmino Albuquerque
Amanda Araújo Gomes
Izaylene Thalita Pereira Rêgo
Renata de Lima Martins
Thassiany Sarmiento Oliveira de Almeida

Introdução: As cicatrizes atróficas são alterações indesejáveis na pele, definidas como cicatrizes lineares, visíveis e salientes. São lesões decorrentes da ruptura das fibras colágenas, elásticas e perda da coloração da pele. Uma cicatriz atrófica pode causar graves prejuízos psíquicos e limitar o paciente em suas relações sociais e profissionais. A acne tem prevalência de 90% entre os adolescentes, persiste até a idade adulta em 12- 14% dos casos. Não é bem esclarecida a sua causa, porém quatro eventos estão relacionados com a fisiopatologia da mesma: a hiperqueratinização, o aumento da secreção sebácea, o aumento da colonização bacteriana e a inflamação. Para o fisioterapeuta que busca a cada dia uma solução mais eficaz para o tratamento das cicatrizes deixadas pela acne, o laser promove resultados desejados. Nos últimos anos, o laser ablativo fracionado, especialmente o de Dióxido de Carbono Fracionado (CO2 F), ganhou aceitação como o método preferido para regeneração do colágeno, permitindo amenizar as cicatrizes de acne, com tempo de recuperação rápido. **Objetivo:** Analisar o uso do laser CO2 fracionado na renovação do colágeno, levando a uma melhora no processo cicatricial da acne, trazendo equilíbrio emocional e bem-estar ao paciente. **Metodologia:** Realizou-se um estudo de revisão de literatura mediante a seleção de artigos científicos publicados entre 2011 a 2016 nas bases de dados Scielo, Medline e Pubmed. Utilizando os seguintes descritores acne, cicatriz, terapia a laser. **Resultados:** O laser estimula à renovação de colágeno na pele e tem atuação na derme profunda, onde estão localizadas as glândulas sebáceas. Através de um aquecimento intenso nesta região, estas glândulas diminuem sua atividade de secretar sebo, melhorando o processo das cicatrizes atróficas causadas pela a acne. **Conclusão:** A energia do laser CO2 fracionado pode atingir todas as camadas do tecido. Os resultados no tratamento de cicatrizes de acne são expressivos, especialmente para os pacientes que solicitam tratamento efetivo, com reduzido tempo de recuperação, poucas reações e menores riscos.

Palavras-chaves: Acne; Cicatriz; Terapia a Laser.

CIRURGIA MINIMAMENTE INVASIVA NA SÍNDROME DE TRANSFUSÃO FETO-FETAL: UMA REVISÃO DOS RISCOS PARA O FETO

Bárbara Leticia de Moura Pinheiro
Ingrid Iasmin Bandeira de Medeiros
Lara Sabrina Carlos Bezerra da Costa
Priscylla Emylly Lacerda de Sousa

Orientadora: Dra. Ana Janaina Jeanine Martins Lemos
Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.
E-mail: priscyllaemy@gmail.com

Introdução: A síndrome de transfusão feto-fetal (STFF) é uma complicação que pode ocorrer em gestações gemelares monocoriônicas e diamnióticas nas quais há formação de anastomoses vasculares, gerando um fluxo unidirecional e favorecendo o crescimento de um feto em detrimento do outro. A correção dessa anomalia, geralmente, é realizada por meio da fetoscopia, que consiste em um procedimento minimamente invasivo através de entradapercutânea única até a cavidade uterina. **Objetivos:** Descrever os riscos e prognósticos para os fetos na cirurgia de tratamento da STFF e fomentar novas pesquisas na área. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) empregando os descritores “cirurgia”, “feto” e “fetoscopia”. Foram incluídos estudos experimentais publicados nos últimos cinco anos que descreviam os riscos relacionados ao feto e que tratavam de procedimentos para correção de STFF. **Resultados:** Utilizando os referidos descritores, obteve-se 522 artigos. No entanto, após a aplicação de filtros, foram reduzidos a 116. Com avaliação complementar, através da leitura dos resumos, verificou-se que 99 estudos não obedeciam aos critérios de inclusão ou não estavam disponíveis gratuitamente para consulta, de tal modo que, foram selecionados 17 trabalhos para o presente estudo. Os riscos cirúrgicos mais prevalentes foram déficits neurológicos e cardíacos, problemas respiratórios, ruptura prematura de membrana amniótica, diminuição do tempo de gestação, entre outros. Esses fatores variaram conforme o grau da patologia de base, discrepância de peso entre os fetos e idade gestacional em que o procedimento foi realizado. **Conclusão:** Embora as taxas de sobrevivência fetal tenham aumentado com o uso da correção cirúrgica para STFF, riscos durante e após o procedimento ainda se fazem presentes. Portanto, é de suma importância o avanço na pesquisa clínica acerca do tema tornando o procedimento ainda mais seguro para a mãe e os fetos.

Palavras-chave: Síndrome de transfusão feto-fetal; fetoscopia; gravidez gemelar; feto.

CISTO CEREBELAR ASSOCIADO A IMPRESSÃO BASILAR, MALFORMAÇÃO DE CHIARI E SIRINGOMIELIA– RELATO DE CASO

Hugo Alexandre Sousa Targino¹
Leticia Silveira Rabello de Oliveira
Pedro Henrique Borges Sousa
Maurus Marques de Almeida Holanda

¹Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande.

E-mail: hugoastargino@gmail.com

Introdução: As malformações da junção crânio cervical são patologias frequentes na região Nordeste do Brasil destacando a impressão Basilar (IB), a malformação de Chiari (MC) isoladas ou associadas a Siringomielia (SM) e Cisto Cerebelar. Ademais, o cisto cerebelar é uma lesão incomum do sistema nervoso central (SNC), ao passo que é definida como uma cavitação patológica no tronco cerebral, especificamente o bulbo. Ocorre associada a anomalias congênitas, como MC, IB, infecções, tumores, além de sequelas traumáticas. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma avaliação clínica e cirúrgica de um paciente com cisto cerebelar associada a impressão basilar siringomielia e malformação de Chiari. **Metodologia:** Relato de caso de um paciente de 30 anos, do sexo masculino, com história de hemiparesia direita e impotência sexual há um (01) ano e meio, em que foi evidenciado impressão basilar, malformação de Chiari e Siringomielia nos exames de imagem. Além disso, nenhuma outra causa foi encontrada, sendo evidenciado seus aspectos clínicos, de imagem e cirúrgicos. **Resultados:** A cirurgia consistiu em uma cirurgia descompressiva osteo-dural-neural com abertura de grande cisto que se comunicava com o IV ventrículo. **Conclusões:** Este caso raro é de importância para corroborar os estudos das malformações occiptocervicais, visto que a literatura não possui um número elevado de casos relatados de cisto cerebelar que estão associados a impressão basilar, siringomielia e Chiari. A associação foi evidenciada por meio de exames de imagem, que foram primordiais para o diagnóstico e orientação do tratamento. Por fim, o paciente evoluiu bem sem aumento do déficit existente, ficando em observação.

Palavras-Chave: Cisto Cerebelar, Chiari, Impressão Basilar, Siringomielia.

COMPROMETIMENTO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Antônio Fernando de Vasconcelos Júnior

Gustavo Higor Figueiredo Mesquita

Marie Anne Gomes Cavalcante

Matheus de Oliveira Spindola Rodrigues

Tássio Cezar Silva Albuquerque Cunha

Acadêmicos de medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

Email: fernando022977@gmail.com

Introdução: A esclerose múltipla é uma doença inflamatória autoimune crônica, persistente e desmielinizante do sistema nervoso central descoberta em 1868 por Jean Martin Charcot e de causa indefinida que ocorre principalmente em adultos jovens. O acometimento das vias motoras gera sintomas clássicos como espasticidade e tremores, porém nas fases mais avançadas da patologia ocorre a fadiga dos músculos respiratórios cujo fim é o alto índice de mortalidade devido a hipoventilação e pneumonia aspirativa. Objetivos: evidenciar a fisiopatologia das disfunções respiratórias e discutir sobre a avaliação e tratamento da capacidade respiratória de pacientes com EM avançada. Metodologia: revisão da literatura sobre o tema, abrangendo publicações dos últimos 10 anos com a busca de referências em sites como o Scielo, Medline e Lilacs. Resultados: o estudo realizado evidencia o mecanismo de ativação das células inflamatórias nos portadores da doença, bem como suas comorbidades sensitivas, motoras, visuais e vesico-intestinais, priorizando a assaz fadiga que ocorre em 75-90 % dos casos com o posterior desenvolvimento de insuficiência respiratória. Destaca-se também a avaliação do Índice de Disfunção Pulmonar (IDP) segundo Smeltzer et al. (1989), assim como demonstrar o tratamento medicamentoso e de fortalecimento dos músculos respiratórios. Conclusão: dessa forma, percebe-se que a esclerose múltipla está diretamente relacionada a diminuição do tônus muscular e que tal patologia traz um indubitável sofrimento ao paciente pela limitação da capacidade física progressiva até a falha ventilatória e possível choque. Por fim, destaca-se a necessidade de publicações nessa área, uma vez que há uma grande taxa de morbimortalidade nos doentes.

Palavras-Chaves: esclerose múltipla; sintomas respiratórios; reabilitação.

CORRELAÇÃO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO COM A OBESIDADE

Jullyemely Ursulino Araújo;
Maria Eduarda da Macêdo Cidronio Silva;
Sabrina Barbosa da Silva;
Polyana Gomes Da Silva;
Luciana Maria Dos Santos;
Clarissa Loureiro Campêlo Bezerra.

Acadêmico(a) de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Campina Grande.
Professora do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Campina Grande.
Email: jullyemely@gmail.com

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é o distúrbio respiratório do sono mais comum, definida como um colapso recorrente das vias aéreas superiores (VAS) durante o sono, resultando em uma redução total ou parcial do fluxo aéreo. A obstrução do fluxo aéreo se deve a redução da tonicidade dos músculos da faringe e genioglossa, promovendo o estreitamento das VAS e ocasionando um aumento da velocidade do fluxo aéreo, gerando uma vibração do palato mole e dos tecidos da faringe (roncopatia). Entre os fatores de risco associados a SAOS, destaca-se o aumento do índice de massa corporal e a obesidade. **Objetivo:** Investigar o risco de desenvolvimento de AOS em indivíduos com obesidade e destacar as possíveis discussões de tratamentos. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo. Foram selecionados artigos publicados na língua portuguesa e inglesa, no período de 2001-2018, com descritores “Apneia Obstrutiva do Sono”, “Obstructive sleep apnea syndrome”, “obesidade” e “tratamento”. Em um total de 117 artigos, 9 artigos foram selecionados. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados antes de 2001 e não relacionados ao tema da pesquisa. **Resultados:** O excesso de peso altera a estrutura e função das VAS, aumentando o risco da SAOS, e esta também predispõe o excesso de peso. O sexo associado a obesidade são os fatores de risco mais fortemente associados a SAOS, contudo a idade, alterações craniofaciais, etilismo e tabagismo contribuem para a síndrome em obesos. Os tratamentos da SAOS incluem perda de peso, próteses dentárias com avanço mandibular, cirurgias nas vias aéreas superiores e máscara nasal conectada a gerador de pressão. **Conclusão:** Compreende-se a importância da redução da massa corporal para pacientes obesos com SAOS como uma medida de tratamento desta doença.

Palavras-chaves: Distúrbios respiratórios do sono; apneia obstrutiva do sono; fisiopatologia; obesidade.

CORRELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS SÉRICOS DE VITAMINA D E A PREDISPOSIÇÃO A DEMÊNCIA

Lucas Felix Marinho Neves
Pedro Henrique Borges Sousa
Marina Amorim Albuquerque
Ezymar Gomes Cayana

Estudante de Medicina na Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB
E-mail: lucas_marinho12@hotmail.com

Introdução: Devido ao envelhecimento populacional, problemas cognitivos têm se tornado cada vez mais frequentes. Outra questão que também vem crescendo na população é a deficiência de vitamina D, principalmente devido à baixa exposição solar. Diante desse contexto, surgiram questionamentos sobre a relação desses dois fatores, encontrando-se uma maior prevalência de baixos níveis de vitamina D em indivíduos com demência. **Objetivos:** Este trabalho buscou questionar a relação existente entre os baixos níveis séricos de vitamina D e o desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como a demência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura de artigos disponíveis totalmente e gratuitamente no Pubmed, sendo todos publicados nos últimos cinco anos e feitos em humanos. Com o uso dos descritores “vitamin D”, “dementia” e “Alzheimer”, foram encontrados 52 resultados, dos quais, a partir da leitura do título e do resumo, foram reduzidos para 15, os quais foram reduzidos para 9 por avaliação de 3 examinadores independentes. **Resultados:** Apesar de pouco compreendido, o papel da vitamina D no sistema nervoso é bastante intrigante. Assim, alguns estudos constataram relação desse composto com os níveis cognitivos e com o volume do hipocampo, sugerindo que a redução do nível sérico dessa vitamina pode aumentar o risco de desenvolvimento de demência. Entretanto, outros estudos colocaram em dúvida essa teoria, questionando se a deficiência de vitamina D é um fator de risco ou um fator agravante para a existência de problemas cognitivos. **Conclusão:** Desse modo, apesar de existirem evidências relacionando a vitamina com a demência, ainda ocorreram resultados contraditórios, uma vez que essa relação pode não ser específica. Portanto, são necessários mais estudos, principalmente ensaios clínicos randomizados, para assegurar que a deficiência de vitamina D é mesmo um fator de risco para a demência.

Palavras-chave: Vitamina D, Demência, Alzheimer.

CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DE MORTE CEREBRAL E POSSÍVEIS CONDUTAS

Laryssa Maria 1
Letícia Moreira 1
Rachel Aquino 1
Renata Esteves 1
Cristiane Falcão 2

1 Acadêmico do curso de Medicina da UNIFACISA, Campina Grande, PB

2 Farmacêutica, Médica, Especialista em Saúde Pública, Docente do curso de Medicina da UNIFACISA, preceptora do internato da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

e-mail: laryssamaria00@gmail.com

INTRODUÇÃO: A morte encefálica (ME) é consequente do comprometimento completo das funções encefálicas. Suas principais causas são traumatismo cranioencefálico, acidente vascular encefálico, encefalopatia anóxica e tumor cerebral primário. Para confirmar a ME precisa-se ter a presença de lesão encefálica de causa conhecida e irreversível, ausência de hipotermia e exclusão de causas metabólicas e exógenas. **OBJETIVO:** Objetivou-se apresentar uma revisão bibliográfica acerca dos principais critérios diagnósticos de ME e possíveis condutas. **METODOLOGIA:** Realizou-se busca pelas diretrizes do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina, e nas bases Scielo® e Pubmed® sobre os critérios diagnósticos de morte cerebral e condutas. **RESULTADOS:** Diante dos critérios para o diagnóstico de ME, com tempo mínimo de observação de seis horas, é necessário que diferentes profissionais, e não vinculados à equipe de transplantes, realizem dois exames clínicos para indicar a presença de coma e a ausência da função do tronco encefálico. Além disso, é preciso realizar exames complementares para confirmar a ausência de atividade elétrica, metabólica e perfusão sanguínea cerebral. Uma vez diagnosticada, a suspeita da causa de ME deve, obrigatoriamente, ser notificada, e a equipe deverá preencher o atestado de óbito em duas vias. Deve-se realizar uma conversa clara com os familiares explicando a irreversibilidade da situação e apresentando o tema referente à doação de órgãos. **CONCLUSÃO:** Diante dos quadros clínicos de ME, é necessário que a equipe multiprofissional saiba as possíveis condutas éticas nas intervenções, a fim de ponderar o benefício de sustentação artificial da vida, o sofrimento familiar e a possibilidade de doação de órgãos para transplantes. Caso a doação seja negada, uma vez que essa decisão fica a critério da família, suspendem-se os procedimentos de suporte terapêutico.

PALAVRAS-CHAVE: morte encefálica; diagnóstico; condutas

CUIDADOS PALIATIVOS OFERTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE
ONCOLÓGICO: ENTRAVES DA ASSISTÊNCIA

Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
José Arthur Guimarães dos Santos
Renata Cavalcanti Cordeiro

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: mklima1819@gmail.com

Introdução: Sabe-se, atualmente, que o câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, o que implica em mais de 7 milhões de mortes anuais em decorrência desta doença. Diante desta afirmação, os cuidados paliativos são ações que visam melhorar a qualidade de vida do paciente doente e seus familiares, por isso, os profissionais de enfermagem devem intervir de modo a auxiliar no processo de evolução da doença. Objetivos: Explanar acerca dos cuidados paliativos de enfermagem voltados ao paciente oncológico e evidenciar as dificuldades da equipe de enfermagem no processo de aceitação do paciente diante da evolução da doença. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir do protocolo norteador utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes descritores: “Cuidado paliativo”, “Oncologia “Cuidado de Enfermagem” auxiliado pelo uso do operador booleano and. Inicialmente foram obtidos 33 artigos com a temática, após análise dos artigos e pelos critérios de inclusão, a saber: Limite: Humanos; Ano de publicação: 2013-2018; idioma: Português; Tipo de documento: Artigos e tese foram selecionados 14 trabalhos de acordo com os critérios de elegibilidade. Resultados: O cuidado ao paciente oncológico necessita de um maior preparo por parte dos profissionais de enfermagem que relatam dificuldades devido à falta de capacitação profissional para lidar com situações com alta complexidade do ser humano e com o processo de morrer, além de destacar a carência de recursos humanos e materiais, bem como com a desestruturação física dos leitos que acomodam este público. Conclusão: Sabe-se que os profissionais de enfermagem desempenham ações fundamentais no exercício de preservação da autonomia do paciente, oferta de conforto e atividades que promovam o bem-estar. Posto isso, é de extrema importância a educação permanente desses profissionais para que forneçam os cuidados essenciais a esses pacientes.

Palavras-Chaves: Cuidado Paliativo; Oncologia; Cuidados de enfermagem.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12 DE MÃES E REPERCUSSÕES NEUROLÓGICAS EM LACTENTES

Luíza Maria Guimarães de Souza Leite
Hosana Medeiros de Araújo Nunes
Mauro Castro de Albuquerque Filho
Marília Medeiros de Araújo Nunes

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, PB
E-mail: luizamgsl@gmail.com

Introdução: O aleitamento materno provê vários nutrientes necessários ao desenvolvimento neurológico de lactentes. Evidências indicam que a deficiência de vitamina B12 gera desordens neurológicas e que o estado nutricional da mãe exerce influência na deficiência desses lactentes. **Objetivos:** Averiguar se há correlação entre a deficiência de vitamina B12 nas mães e nos lactentes amamentados exclusivamente de leite materno. **Metodologia:** Foi realizada busca de artigos na plataforma BVS com os descritores “aleitamento materno” e “deficiência de vitamina B12”, sendo encontrados 104 artigos, dentre os quais foram selecionados nove trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2017, tendo sido cinco artigos escolhidos, com a exclusão dos que não tivessem a devida pertinência temática. **Resultados:** A deficiência de vitamina B12 acarreta manifestações neurológicas como hipotonia, retardo motor e movimentos involuntários. Diversos estudos indicam que a maioria dos lactentes que apresentam desordens neurológicas apresentava deficiência de vitamina B12 e que foram alimentados através de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade por mães que já apresentavam deficiência dessa vitamina desde a fase gestacional. Outro estudo demonstrou fraca correlação entre a concentração de vitamina B12 sérica das mães e dos lactentes deficientes dessa vitamina, demonstrando ainda que não há um consenso sobre os valores de referência definidores da deficiência dessa vitamina em crianças, havendo variação dessas concentrações conforme a época do aleitamento e se houve ou não suplementação na gravidez. **Conclusão:** A deficiência de vitamina B12 materna demonstrou ser causa importante de manifestações neurológicas em lactentes amamentados exclusivamente de leite materno por mães que apresentam deficiência dessa vitamina desde a gestação, sendo necessários mais estudos populacionais representativos, com a utilização de parâmetros comparativos adequados que permitam a correlação entre as concentrações dessa vitamina no leite materno e no plasma sanguíneo de mãe e lactentes com as desordens neurológicas já descritas na literatura.

Palavras-Chaves: aleitamento materno; deficiência de vitamina B12; manifestações neurológicas.

DEMÊNCIA POR PARKINSON OU DEMÊNCIA POR CORPÚSCULOS DE LEWY: DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

Matheus Venâncio de Paiva 1

Renan Bezerra Rodrigues 2

Fábio Henrique Tenório-Souza 2

1,2 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa - PB, 1 venanciomdp@gmail.com

3 Orientador, docente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba

Introdução: Demência, declínio progressivo e global da memória e cognição do indivíduo, atinge, segundo a Organização Mundial de Saúde, quase 10 milhões de pessoas por ano. Dentro das causas mais comuns de demências degenerativas destacam-se: Demência por Parkinson (DP); e Demência por Corpúsculos de Lewy (DCL), apresentando massas esféricas anormais de α -sinucleína se desenvolvendo no interior das células nervosas, levando a morte celular. Haja visto sua semelhança clínica, a diferenciação entre ambas é complicada. Objetivos: Realizar uma pesquisa bibliográfica sobre incidência, prevalência e diagnóstico das demências, pontuando a dificuldade no diagnóstico diferencial. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, descritiva, com coleta nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed. As palavras-chaves utilizadas foram “Corpos de Lewy”, “Demência” e “Demência por Parkinson”. Pesquisa realizada em maio e junho de 2018, considerando-se publicações em português e inglês, dos últimos cinco anos. Foram analisados 29 artigos: 12 internacionais e 17 nacionais. Resultados: As lesões patológicas por corpos de Lewy estão presentes em 20 a 35% dos casos de demência, com proporção de 1,5:1 entre os sexos masculinos e feminino; A idade de início da DCL variou de 50 a 88 anos (média de 75,9 anos), duração até o óbito variou de 1 a 14 anos. Quanto ao Parkinson, cerca de 80% dos pacientes desenvolvem demência em algum momento; a incidência aumenta com a idade avançada, estima-se que um em cada três adultos acima dos 85 anos terá a doença. Conclusão: Pode-se observar alta semelhança e incidência entre essas patologias, com eventual imprecisão diagnóstica por falta de métodos eficazes, posto que a diferenciação se dará pelo tempo de instalação dos sintomas. A DP se dá pelo quadro demencial tardio aos sintomas parkinsonianos. Enquanto que o diagnóstico clínico da DCL é guiado pelo Consórcio Internacional para Demência com Corpos de Lewy (1996).

Palavras-chaves: Demência; Doença Corpos de Lewy; Parkinson

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Renata Magalhães Barros da Nóbrega

Cássia Kelle da Silva

Tamara Silva Ferreira

Pollyanna Jorge Canuto

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Unifacisa, Campina Grande.

E-mail: renatamagalhaesbn@hotmail.com

Introdução: A Depressão Pós-Parto (DPP) é vista como um preocupante transtorno que acarreta danos à saúde da puérpera, tendo em vista as situações conflitantes que cada uma pode estar inserida. Esse transtorno surge nas primeiras semanas após o parto, as sintomatologias são múltiplas e os fatores de risco são vistos como principais focos desencadeadores do problema. **Objetivos:** Analisar os desencadeadores da Depressão pós-parto. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando dados da literatura. Para a consolidação do estudo foi realizada a coleta de dado a partir de fontes secundárias por meio da base de dado: Scientific Eletronic Library (SCIELO). **Resultados:** A Depressão pós-parto é analisada como sinônimo de não aceitação da nova vida e das mudanças corporais, a depressão pós-parto é marcada como sinais de tristeza, angústia, medo e baixa autoestima e Isolamento social. Diante disso, espera-se que contribuam eminentemente para os profissionais de saúde a respeito das peculiaridades que envolvem e caracterizam a DPP, bem como oferecer atendimento integral ao ciclo gravídico-puerperal. **Conclusão:** Almeja-se com este estudo explicar à importância de se ter mais estudos relacionados ao puerpério. É relevante abordar este tema, pois há uma necessidade de melhorar a qualidade de vida do Binômio mãe-bebê. Quero mostra neste estudo o quanto é importante abordar e conhecer este tema no ponto de vista da saúde publica.

Palavras-Chaves: Depressão pós-parto; Transtornos psicóticos; mudança de vida.

DEPRESSÃO: UMA PERSPECTIVA NEUROPSICOLOGICA E BIOPSIKOSSOCIAL DAS SUAS
IMPLICAÇÕES COM BASE EM BREVE REVISÃO DE LITERATURA.

Vitória Elias Torres Xavier
Graduanda de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Campina Grande (PB)
Email:Vrelias17@gmail.com

INTRODUÇÃO: A compreensão do processo de adoecer ou de saúde, transcende a perspectiva reducionista de determinantes biofisiológicos ou psicológicos, visto que o fator biopsicossocial é uma característica intrínseca ao ser humano. Desse modo, uma visão Holística se faz necessário, isto é, uma análise da complexa totalidade mente-corpo o qual constitui os indivíduos, inseridos no ambiente social. A definição da Depressão pode ser entendida como um transtorno mental caracterizado por intensa angústia, frustração e tristeza, não temporária, e perda de interesse em atividades que outrora eram consideradas extremamente prazerosas, aliada a falta de resignificação e valor da vida. Logo, para melhor compreendê-la é necessário empreender esforços para diferentes visões acerca deste assunto. **OBJETIVO:** Mensurar o processo recíproco das disfunções cerebrais e psicossocial o qual influenciam o adoecer mental e identificar as variáveis envolvidas, bem como, dentre elas, explicitar as diferentes interpretações. **METODOLOGIA:** Foi optado para a elaboração desse estudo, uma breve revisão de literatura constituído por artigos que se destacam pela sua clareza e objetividade. Utilizada fontes eletrônicas para a busca de publicação de artigos científicos disponíveis no portal do Google Acadêmico e sites como Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Digital de Periódicos, mediante palavra-passe: Depressão, Neupsicologia, sintomas depressivos e Psicologia e Depressão. **RESULTADOS:** O desenvolvimento do adoecer mental acontece de forma singular, pois envolve a história de vida do paciente. Nesse sentido, numa perspectiva de causalidade, o fator neurobiológico e funcional surge como regulador vital no modo de adoecimento, submetido as condições sociais e psicológicas que desencadeiam a patogênese da Depressão. Denotando que, mesmo iguais em espécie, as pessoas estão propensas à diferentes manifestações. **CONCLUSÃO:** a Depressão pode ser entendida como o adoecimento de todo o organismo e pode corroborar para a manifestação de outros quadros clínicos.

Palavras-Chaves: Depressão; Psicossocial; Neurobiologia.

DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA

Hosana Medeiros de Araújo Nunes
Luíza Maria Guimarães de Souza Leite
Marília Medeiros de Araújo Nunes

Acadêmica de Nutrição do Centro Universitário Unifacisa em Campina Grande, PB.
E-mail: hosana.medeiros@ymail.com

Introdução: Epilepsia é uma desordem da atividade cerebral representada pela ocorrência periódica e espontânea da atividade elétrica altamente sincronizada, acompanhada de manifestações comportamentais; que persistindo após o uso de pelo menos duas medicações devidamente indicadas, torna-se refratária. Há indícios de que a Dieta Cetogênica (DC) pode ser uma alternativa ao tratamento dessa enfermidade, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivos:** Revisar as bases científicas para a utilização da DC no tratamento da Epilepsia Refratária (ER). **Metodologia:** Foi realizada a busca de artigos na plataforma BVS com os descritores “epilepsia” e “dieta cetogênica” e encontrados 52 artigos, selecionando-se dez trabalhos publicados entre os anos de 2011 a 2017; dois deles não concerniam ao assunto e foram excluídos, permanecendo oito artigos. **Resultados:** Estudos mostram que cerca de 30% dos casos de epilepsia são refratários ao tratamento farmacológico. Os mesmos apontam a DC como uma alternativa a esse tratamento. Acredita-se que é através das espécies reativas de oxigênio, produzidas primariamente nas mitocôndrias, que ocorre o desenvolvimento da injúria neuronal. Assim, alguns trabalhos experimentais afirmaram que levando o cérebro a um estado de cetose pode-se controlar as crises convulsivas; outros demonstraram a utilização da DC por meio de uma formulação base, e um trabalho criou uma pirâmide alimentar específica. **Conclusão:** A DC mostrou-se eficiente na redução de crises convulsivas em pacientes com ER, além de diminuir danos neuronais, devendo ser utilizada desde o início do tratamento. As fórmulas propostas mostraram-se eficientes para melhorar a aceitação e adesão dos pacientes à dieta. A pirâmide alimentar da DC revelou-se inovadora e relevante por ajudar os profissionais na prescrição da DC, e os pacientes nas escolhas alimentares. Por fim, sugere-se novas pesquisas sobre a utilização da DC como prevenção da Epilepsia em casos de predisposição genética.

Palavras-Chaves: epilepsia; epilepsia refratária; dieta cetogênica.

DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES COM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO

Gabriel Barbosa Câmara
Amélia Ruth Nascimento Lima
Heitor Salles da Costa Lima
Fábio Giovanni de Araújo Batista

Acadêmico de Nutrição da UNIFACISA, Esperança.
E-mail: gabrielbarbosacamara@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia é considerada um distúrbio da atividade cerebral, devido à ocorrência periódica e espontânea da atividade elétrica altamente sincronizada, provocando manifestações comportamentais. Engloba consequências como: neurobiológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Na maior parte dos casos, o tratamento consistiu-se na utilização de fármacos antiepilépticos. Uma situação preocupante é que cerca de um terço dos pacientes com epilepsia do lobo temporal são refratários ao tratamento medicamentoso disponível no mercado. Nestes casos, pode ser aplicada a terapia não medicamentosa, como a dieta cetogênica (DC). **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão literária acerca da (DC) no tratamento não medicamentoso de pacientes com epilepsia refratária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura dos últimos cinco anos realizados através das bases de dados: PubMed e Scielo, utilizando os descritores Dieta Cetogênica e Epilepsia e seus correlatos em língua estrangeira. **RESULTADOS:** A composição nutricional da (DC) é constituída pelo alto teor de gorduras, baixo de carboidratos e teor proteico moderado, onde o catabolismo das gorduras é a fonte primária de energia, sendo o mesmo, responsável pela produção de corpos cetônicos, que parecem estar envolvidos no mecanismo terapêutico do controle das crises. O método tradicional para início da (DC) engloba jejum de 12 a 48 horas, e a produção de cetose que deve ser verificada na urina. Porém, estudos afirmam que não é necessária à indução de cetose por jejum no início da dieta; podendo ser executada ambulatoriamente com proporção menor de gordura (2:1) e evolução desta proporção, de acordo com a estabilização de cetose do paciente. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, fica evidente a importância da aplicação da (DC) como tratamento não medicamento em pacientes com epilepsia refratária, visto que diversos estudos comprovam que a mesma atua no controle das crises epilépticas, promovendo assim uma melhor qualidade de vida para o paciente.

Palavras-Chave: Dieta Cetogênica; Epilepsia; Corpos Cetônicos.

DIFERENCIAÇÃO DAS POLINEUROPATIAS PERIFÉRICAS DE OUTRAS DOENÇAS DO SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO

Pedro da Silva Alexandrino Filho

Itallo Thiago dos Santos Lira

Natália Meg Adjunto de Melo

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: pedrinho_s.a.f@hotmail.com

Introdução: Polineuropatia é um termo específico que se refere a um processo generalizado e relativamente homogêneo que afeta muitos nervos periféricos, com os nervos distais geralmente mais afetados. As polineuropatias devem ser diferenciadas de outras doenças do sistema nervoso periférico, incluindo mononeuropatias e mononeuropatia múltipla e de alguns distúrbios do sistema nervoso central. Objetivos: o estudo teve como objetivo geral analisar os efeitos da Polineuropatia Periférica e como objetivo específico verificar as suas diferenças com outras doenças do Sistema Nervoso Periférico e ao identificar essas características distintas diagnosticar de forma correta os pacientes e iniciar o tratamento de forma precoce contribuindo para proporcioná-lo melhor qualidade de vida. Metodologia: realizou-se uma busca sistemática por artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus, CINAHL e Web of Science, por dois revisores independentes no período de Julho a Agosto de 2018. Os descritores utilizados para a busca seguiram a descrição dos termos MeSH/DeCS, não houve restrição linguística e de ano de publicação. A avaliação do risco de viés foi de acordo com as recomendações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Resultados: a busca resultou em 320 títulos, sendo incluídos na síntese qualitativa um total de 5 artigos. Estes estudos mostraram que não há um regra simples para se aplicar e distinguir com segurança o tipo de polineuropatia, mas estudos de eletrodiagnóstico podem determinar se o distúrbio é devido a um nervo primário ou distúrbio muscular. Conclusão: conclui-se que o exame clínico sozinho não poder fazer distinção entre as polineuropatias, mas o uso seletivo de testes laboratoriais, com base na história e nos resultados dos testes de eletrodiagnóstico podem ajudar a ser feita uma distinção clara entre polineuropatia periférica de outras doenças do sistema nervoso periférico.

PALAVRAS-CHAVE: polineuropatia periférica; características distintas; doenças do Sistema Nervoso Periférico.

DIFICULDADE AO DIAGNOSTICAR MALFORMAÇÕES ARTERIOVENOSAS E SUAS POSSÍVEIS
COMPLICAÇÕES: RELATO DE CASO

Thais Plech de Amorim
Bruno Leonardo Alves Correia
Ingrid Paloma Machado Vieira
Nicole Barbosa de Siqueira
Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
Campina Grande/PB
thaisplech@hotmail.com

Introdução: Responsável por 1/10 dos casos de aneurisma e ocorrendo em 0,1% da população, a malformação arteriovenosa (MAV) é uma condição congênita perigosa com potencial de causar hemorragia intracraniana e epilepsia em inúmeros casos, normalmente apresentando-se como lesão única. O tipo de complicação que pode ser desenvolvida está ligado à região acometida. **Objetivos:** O caso exposto tem por objetivo apresentar a necessidade de um rápido diagnóstico de malformação arteriovenosa (MAV), a fim de evitar o retardo de tratamento e suas possíveis complicações. **Metodologia:** Análise do caso clínico de W.R.P., sexo feminino, 26 anos e previamente hígida, apenas relatava crises enxaquecosas esporádicas de forte intensidade e curta duração desde a infância, sem maiores repercussões. No dia 01/04/2018 a paciente apresentou crise enxaquecosa de forte intensidade precedida de escótomas positivos, redução da acuidade visual e convulsão. No hospital de referência, seu diagnóstico foi desconhecido por 13 dias, sendo tratada para diversas patologias, necessitando de suporte ventilatório. Transferida para o Hospital Regional de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, onde foi diagnosticada corretamente através de RNM previamente realizada. Paciente atualmente apresenta amnésia retrógrada importante e anterógrada parcial, recuperando-se dentro do esperado. **Resultados:** Observou-se que o retardo no diagnóstico pode agravar sintomas e sequelas. **Conclusão:** Há uma necessidade de maior preparo para a leitura de exames de imagem, independentemente do ramo radiológico, a fim de atentar para diagnósticos diferenciais, principalmente, em patologias de ordem neurológica. Necessita-se também de fluxogramas de atendimento padronizados pela Sociedade Brasileira de Neurologia para facilitar diagnósticos clínicos, diminuindo o risco de desfechos indesejados.

Palavras-chave: Malformações arteriovenosas; Retardo de tratamento; Possíveis complicações.

DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE E AS POSSIBILIDADES TERAPEUTICAS

1Sabrina Barbosa da Silva;
Luciana Maria dos Santos;
Polyana Gomes da Silva;
Jullyemely Ursino Araujo;
Romero Sales Frazão.

1Graduanda do curso de Fisioterapia pela Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, CG.

Email: sabrinabar82@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença genética ligada ao cromossomo X, causada por mutações no gene da distrofina. Essa é caracterizada clinicamente por sinais de fraqueza da musculatura proximal (presença do sinal de Gowers, marcha gíngada e pseudo-hipertrofia de panturrilhas) e, laboratorialmente, por CPK aumentada, secundária a distribuição das fibras musculares. Por se tratar de uma doença progressiva com o passar do tempo pode acometer a musculatura cardíaca e respiratória, conferindo alta morbidade por acometimento destes sistemas. **Objetivo:** o objetivo dessa revisão é expor as novas possibilidades terapêuticas para DMD, enfocando a melhoria de qualidade de vida desses pacientes e uma possível visão mais globalizada de tratamento. **Metodologia:** Este estudo se trata de uma revisão da literatura, tendo sido realizada utilizando artigos científicos das bases de dados eletrônicas PUBMED, SCIELO e LILACS. A combinação de palavras-chaves utilizadas no levantamento bibliográfico foi “Distrofia Muscular de Duchenne”, “Reabilitação”, “Tratamento Motor”. Além disso, optou-se por selecionar artigos no idioma português e inglês, com delineamento descritivo e/ou experimental, com ano de publicação a partir de 2013. **Resultados:** Cohen, enfatiza que a fisioterapia ajuda na aquisição do equilíbrio e da coordenação, além de retardar a fraqueza muscular e corrigir o alinhamento postural. Dentre os possíveis tratamentos efetivos, estão a corticoterapia, manejos ortopédicos, cardíacos e cirúrgicos, técnicas fisioterapêuticas que variam de acordo com o cenário clínico e o objetivo. Desta forma, pode-se citar a ventilação mecânica e ventilação não invasiva, além da cinesioterapia como propedêutica em solo, visando o ganho ou à manutenção de força muscular, amplitude de movimento, flexibilidade, otimização da marcha e funcionalidade. **Conclusão:** Sabe-se que alguns acréscimos podem ser feitos, principalmente na área de diagnóstico, manejo cardíaco e respiratório. Onde uma atenção especial deve ser dada, ao aspecto de promoção de qualidade de vida gerada por essas novas medidas terapêuticas.

Palavras-chaves: Distrofia Muscular de Duchenne; Reabilitação; Tratamento motor.

DISTÚRPIO DOS NEUROTRANSMISSORES E EPILEPSIA: PROBLEMAS MAIS FREQUENTES NA SOCIEDADE PÓS MODERNA.

Emerson de Souza Bezerra
Bruna Michele Soares Santana
Débora Paz de Sousa

Jéssica da Silva Mendonça Nóbrega

Orientador: Professor Doutor Alcidemar Lisboa de Carvalho Júnior
Acadêmico de Educação física da Faculdade de Ciências Medicas-FCM, Campina Grande.
E-mail: emersonbsouza10@gmail.com

Introdução: Vivenciamos uma época movidos pelo excesso de atividades afim de sustentar determinados padrões que a sociedade nos impõe. Contudo, poucos sabem que isso pode gerar alguns danos neurológicos e possíveis doenças. O excesso de atividades pode gerar má comunicação entre os neurônios, acarretando vários problemas no cérebro. Uns dos distúrbios que mais afeta os indivíduos atualmente é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), que tem relação com a epilepsia. Objetivos: Encontrar na literatura, conhecimentos, relações e evidencias da epilepsia e possíveis distúrbios neurológicos. No entanto, o objetivo específico foi analisar a sociedade moderna e encontrar alguns resultados na literatura sob o aumento dos distúrbios neurológicos relacionados com a epilepsia. Metodologia: Foram consultados resumos de artigos, treze artigos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. As análises foram consultadas na plataforma Scielo, Pubmed e Medline afim de obter revisão na literatura e o desenvolvimento da pesquisa. Resultados: Ao buscarmos nossa sobrevivência no século XXI, nos deparamos com uns do males do século: o Estresse. Fator esse, que pode desencadear disfunção neural, por exemplo: a redução da distribuição de neurotransmissores para os neurônios. Desse modo, verificou que as descargas elétricas no cérebro podem ser mais frequentes em indivíduos, causando ataques epiléticos. Um conhecimento essencial obtido na pesquisa foi que existe casos de epilepsias isoladas, assim, ela pode ocorrer em pessoas que necessariamente não sofra da doença. Conclusão: A epilepsia, segundo o que foi analisado é uma das doenças mais antigas da sociedade, até mesmo, já foi caracterizada por mitos a seu respeito, devido as contrações musculares causadas por todo corpo. Contudo, atualmente se sabe que é uma doença causada por excessos de atividades, no qual, pode desencadear descargas elétricas no cérebro do indivíduo e possíveis ataques epiléticos.

Palavras chaves: Estresse; Disfunção Neural; Epilepsia; Doenças Mentais.

DOENÇA DE ALZHEIMER E A QUALIDADE DE VIDA DOS CUIDADORES

Lara Helen Sales de Sousa¹Taciane Freitas Vidal¹Jeazir Ribeiro da Silva¹Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ²
Orientadora.

Pós-Graduanda em Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE.

E-mail: posdalara@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma doença crônico-degenerativa de evolução progressiva e irreversível, marcada pela perda das funções cognitivas, distúrbios comportamentais e afetivos, sendo a demência mais comum entre idosos. **OBJETIVO:** Revisar a literatura a cerca da qualidade de vida dos cuidadores de portadores com DA. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, realizada nos bancos de dados LILACS, Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos e BDEF. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português, publicados a partir de 2014. **RESULTADOS:** As principais representações dos cuidadores familiares sobre o cuidado são: cuidado como prisão; cuidado como missão; cuidado como desarmonia de identidade social e cuidado como gratidão. Há queixas sobre a falta de condições para cuidar do idoso com DA, a limitação de autonomia, perda de liberdade, de dever moral, de retribuição e inversão de papéis sociais. Permeiam entre os cuidadores os sentimentos conflituosos de negação, comoção, culpa, obrigação e reclusão. Geralmente a função de cuidador é delega a um único familiar, tornando este sobrecarregado e mais propenso a desenvolver doenças como o estresse. Há estatísticas que revelam que ao não se cuidarem, cuidadores entram em estafa, e acabam morrendo precocemente, devido o cansaço, antes mesmo do doente com DA. No entanto nem todos os cuidadores desenvolvem doenças, dependendo das estratégias utilizadas e do apoio recebido. Existe ainda, entre os cuidadores, a preocupação da DA acometer outros familiares, devido a hereditariedade e a agressividade da doença crônico-degenerativa, bem como a dificuldade em aceitar a progressão da doença. **CONCLUSÃO:** A DA produz desgaste emocional, psicológico e financeiro, para o doente, assim como para sua família, principalmente para aquele que assumirá o papel de cuidador. Para minimizar esta problemática, faz-se necessária uma rede de suporte, tanto familiar quanto profissional através de intervenções eficazes e continuadas, proporcionando melhor qualidade de vida aos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Qualidade de Vida; Cuidadores.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA ATENÇÃO BÁSICA.

Maria Elaine Maciel Almeida 1

Roberia Cadé Santos Barbosa 2

Hellen Jacyara Mota Vidal Duarte 3

1,2 Acadêmicas de enfermagem da Uninassau, Campina Grande.

3 , Docente da Uninassau-Campina Grande

elainemacieligor@gmail.com

Introdução: A educação em saúde é um campo multifacetado, para o qual convergem diversas concepções, das áreas tanto da educação, quanto da saúde, as quais espelham diferentes compreensões do mundo, demarcadas por distintas posições político-filosóficas sobre o homem e a sociedade. (T.Schall, Struchiner. 1999). O processo pedagógico da enfermagem, com ênfase na educação em saúde, encontra-se em evidência, já que atualmente é reconhecido como uma estratégia promissora no enfrentamento dos múltiplos problemas de saúde que afetam as populações e seus contextos sociais (pinheiro, et al 2010). Objetivo: Desse modo, nosso estudo terá como enfoque, as formas diversificadas que o enfermeiro poderá trabalhar na comunidade para assim assistir a comunidade de uma forma integral, e mais acolhedora possível, ajudando o usuário da atenção básica de saúde no processo saúde/doença. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa com revisão literária, que busca dentro da atenção básica de saúde observar as diversas formas que o enfermeiro tem para poder trabalhar com a sua comunidade. Esse estudo foi buscado pelas bases de dados da SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e REVOU (Revista de Enfermagem UFPE Online). Resultados: Espera-se observar as práticas pedagógicas vigentes na enfermagem e propor melhorias, assim como reforçar positivamente as já existentes e em uso. Conclusão: Diante do exposto, compreendemos o papel da educação em saúde, nesse caso, na atenção básica. O uso de métodos didáticos para realização de palestras é de fundamental importância para que aconteça um feedback do enfermeiro com sua comunidade.

Palavras-chaves: Educação; Saúde; População.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NA SAÚDE EM CRIANÇAS FRENTE A CRISE CONVULSIVA.

Maria Emilia de Sousa Amorim 1

Maria Thayse Miná Gouveia 2

Ana Clara de Sousa Amorim Basilio 3

Narjara Neuman Vieira Basilio 4

1 Fisioterapeuta Especialista do Hospital Metropolitano de Santa Rita- PB.

E-mail: emiliafisioterapeuta2010@gmail.com.

2 Enfermeira Especialista e Coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Antônio Targino, Campina

Grande-PB. E-mail: thaysemina@yahoo.com.br.

3 Enfermeira Especialista e Coordenadora da Emergência do Hospital Antônio Targino, Campina

Grande-PB. Email:aclaramorim@gmail.com.

4 Enfermeira Especialista do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Lagoa Seca – PB.

E-mail: narjaraneuman@hotmail.com.

Introdução: A educação permanente apresenta-se como uma proposta de ação estratégica capaz de contribuir para a transformação dos processos formativos, das práticas pedagógicas e assistenciais e para organizar o serviço. A crise convulsiva caracteriza-se pela perda repentina de consciência por atividade anormal do cérebro. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo fornecer informações sobre a educação permanente na saúde da criança frente a crise convulsiva de ausência. **Metodologia:** O instrumento utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica do tipo documental com bases eletrônicas e artigos publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2018. **Resultados:** Podemos observar que nos dados coletados que a população mundial tem, ao menos, uma crise convulsiva durante toda a sua vida, estando ligada a uma alteração no funcionamento do sistema nervoso central, podendo ocasionar sequelas por toda a vida. As crises convulsivas de ausência é um tipo de crise que podem ser identificadas quando há perda súbita de consciência e olhar vago, ficando-se quieto e parecendo que se está olhando para o espaço, não responde a estímulos, após apresentar a crise ela continua a fazer o que estava fazendo sem lembrar do que aconteceu, sendo mais comum em crianças, geralmente, as crises de ausência não causam danos físicos e a criança deixa de ter as crises naturalmente na adolescência, porém, algumas crianças podem ter as crises para o resto da vida ou desenvolver outras convulsões. Sendo difíceis de identificar, podendo ser confundidas com falta de atenção na escola. **Conclusão:** Compreende-se que a educação permanente é uma forma efetiva de modificar a realidade da população através do oferecimento de saberes de forma sistemática e tendo a necessidade de estabelecer parcerias e preparar profissionais da educação para que eles exerçam o papel de Promotores da Saúde, dentro da escola e na comunidade em que vivem.

Palavras-Chaves: Criança; Crise Convulsiva; Educação Permanente.

EFEITO DO TREINO COGNITIVO NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS PORTADORES DA DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO

Rayssa Nayara Silva Palmeira
Ana Leticia Gonçalves Lourenço
Andriele Nicolau Faustino dos Santos
Mirelly Viviane Ferreira de Farias Silva
Sonaly Almeida da Silva
Jéssica Costa Leite

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: rayssanayara26@gmail.com

Introdução:A Doença de Alzheimer (DA), é uma afecção cerebral neurodegenerativa, sendo a causa mais frequente de demência. Uma alternativa para reduzir os sintomas causados é o treino cognitivo, que abrange um leque de inúmeras vias de possibilidades, onde é importante desenvolver um desempenho cognitivo eficaz, trabalhando o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória e o raciocínio. Desta maneira se faz necessário um treino que envolva tarefas individuais específicas, com o objetivo de melhorar o desempenho cognitivo desses pacientes.**Objetivos:**Buscar na literatura sobre o efeito do treino cognitivo na melhora do desempenho cognitivo de idosos portadores da doença de Alzheimer.**Metodologia:**O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica. Utilizou-se como fonte de pesquisa as seguintes bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Scielo (Scientific Electronic Library Online). Como critérios de inclusão: artigos completos, publicados em português. Para construção da estratégia de busca utilizou-se os descritores: Doença de Alzheimer, Treino Cognitivo e Desempenho Cognitivo. Foram encontrados sete artigos, dos quais dois foram incluídos para o estudo.**Resultados:**Os artigos mostram resultados positivos e significativos no desempenho cognitivo de idosos com Doença de Alzheimer. A eficácia da avaliação em um dos artigos foi visualizada por meio do Miniexame do Estado Mental (MEEM) e de alguns testes como cubos, dígitos e vocabulário. De outro modo, o segundo artigo mostrou seu resultado por meio de “Cognitive subscale of Alzheimer’s disease assessment scale” (ADAS-COG), e de testes pela Escala Wechsler de Memória entre outros. Os resultados também expõem que um melhor efeito no tratamento da DA é a associação de intervenções farmacológicas ao treino cognitivo.**Conclusão:**De acordo com as literaturas utilizadas, conclui-se que é de fundamental importância o conhecimento e a estimulação do treino cognitivo, proporcionando um melhor funcionamento do desempenho cognitivo e possibilitando o retardo no avanço do Alzheimer.

Palavras-Chaves: Alzheimer; Treino Cognitivo; Desempenho Cognitivo.

EFEITOS BENÉFICOS E MALÉFICOS DO USO DO PRINCÍPIO ATIVO CANNABIDIOL E CANNABIS NO TRATAMENTO DE CRISE EPILÉPTICA

Dara Rayanne da Silva Guedes

Thamara Rodrigues de Melo

Discente do Curso de Biomedicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande,
Centro

Universitário-Unifacisa, Esperança.

E-mail: dararaymedicina@gmail.com

Introdução: A maconha com seus princípios ativos, utilizada desde antiguidade até a contemporaneidade com a finalidade de abolir crises epiléticas e tem causado maior polêmica por envolver questões bioéticas e legais. Objetivos: objetivo geral é fazer uma revisão integrativa da abordagem abrangente dos efeitos benéficos e maléficos do cannabidiol e cannabis no tratamento de crise epilética, e os objetivos específicos é discutir a eficácia e segurança do uso oral e relatar as principais pesquisas atuais do uso desta substância em modelos animais e humanos. Metodologia: o estudo é uma revisão integrativa no qual foram pesquisados nas bases de dados SciELO, LILACS, Medline, PubMed e BVS foi realizado em junho a julho de 2018. Os descritores foram: “Cannabis”, “Crise Epilética” e “Cannabidiol”. Seguindo os critérios de inclusão e exclusão no período de 2011 a 2018. Resultados: 69 artigos ao todo foram selecionados; apenas 35 sendo incluídos na pesquisa, e foram excluídos 34 artigos. Os efeitos benéficos do uso do Cannabis e o cannabidiol são a redução das crises epiléticas, melhoria do estado de humor, o sono mais tranquilo, comportamento bom, melhor comunicação e boas habilidades com melhoria da função motora. Os efeitos maléficos são o aumento significativo das enzimas hepáticas podendo levar hepatotoxicidade durante o tratamento, sonolência, fadiga, hiperatividade, instabilidade, irritabilidade e vômitos. Apesar das poucas pesquisas feitas no âmbito científico, dos achados tanto em animais e humanos tende a ser eficaz e seguro no tratamento por via oral de epilepsia, sendo raro o risco de morte por intoxicação. Conclusão: Diante disso, sugere-se estudos randomizados e ensaios clínicos com maior amostra para determinar a eficácia e segurança na administração desta erva, devido à insegurança e poucos trabalhos voltados nesta área, além de estudos bioquímicos para conhecer a real função farmacológica desconhecida para prevenir efeitos indesejáveis antes de usufruir dos efeitos benéficos.

Palavras chaves: eficácia; segurança; toxicidade; epilepsia; maconha.

EFEITOS DA MIRTAZAPINA NA TRANSMISSÃO NORADRENERGICA PARA COMBATE DA DEPRESSÃO

Larissa Adelia Cirilo de Carvalho Silva¹Amanda Margarida Nunes dos Santos¹.. Thiago de Oliveira Assis²

1 Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Farmácia da UEPB, Campina Grande - PB

2 Professor da disciplina Anatomia Humana da UEPB, Campina Grande - PB

Email: larissaadeliacarvalho@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mirtazapina é um antidepressivo tetracíclico atuante no sistema nervoso central que age aumentando diretamente a quantidade de serotonina e noradrenalina entre os neurônios, apresentando ações serotoninérgicas e adrenérgicas. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da mirtazapina na transmissão noradrenérgica para combate da depressão. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada no período de Agosto a Setembro de 2018. Os artigos foram pesquisados nas bases de dados PubMed, MEDLINE e SciELO. Os descritores utilizados foram “mirtazapina”, “depression”, “receptor”, todos encontrados no DeCS e no MeSH. Foram incluídos no estudo artigos que abordassem a ação da mirtazapina na transmissão noradrenérgica na depressão. Em cada base de dados pesquisadas foi-se aplicado o filtro “últimos cinco anos”. Foram identificados 452 artigos, e selecionados cinco para análise. **RESULTADOS:** A droga age nos receptores sem deixar resíduos, após ingerida, ela é bem absorvida pelas vilosidades do corpo e devido à sua biodisponibilidade de aproximadamente 50%, possibilita atingir níveis plasmáticos de pico por volta de 2 horas. A meia-vida é em torno de 20 à 40 horas, porém, observa-se casos em que essa meia-vida pode ser estendida até 65 horas. Após a absorção, a toxina cai na corrente sanguínea, posteriormente, ela é sintetizada pelo fígado e age em sentido oposto ao alfa-2, que é responsável pela liberação dos transmissores, de ação pré-sináptica central, aumentando de forma consciente os níveis de serotonina e noradrenalina mediado pelos receptores 5-HT1, pois os demais receptores são interrompidos pelo efeito da mirtazapina. Sendo assim, com estes receptores inativados, e os índices de serotonina e noradrenalina já elevados devido à droga, a depressão pode ser combatida. **CONCLUSÃO:** A mirtazapina combate a depressão aumentando os níveis de serotonina e noradrenalina mediado pelos receptores 5-HT1 e interrompendo os demais receptores, melhorando a qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Mirtazapina; Depressão; Receptor.

EFEITOS DA TERAPIA ELETROCONVULSIVA EM PATOLOGIAS PSIQUIÁTRICAS

Ana Clara Oliveira da Silva 1

Ana Carolina Oliveira da Silva 2

Cibele Cerqueira Brito 2

1 – Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

2 – Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

clara_ods@outlook.com

Introdução: A Terapia Eletroconvulsiva (ECT) é um recurso amplamente discutido na atualidade por apresentar continuamente estudos que comprovam sua segurança e eficácia, tornando-se um método terapêutico importante no tratamento de patologias psiquiátricas resistentes à medicação. Trata-se de um procedimento que consiste na indução de convulsões generalizadas, pela passagem de uma corrente elétrica pelo cérebro, cujas técnicas atuais mostram benefícios significativos e efeitos colaterais mínimos e benignos. **Objetivo:** Descrever os efeitos da ECT em pacientes portadores de patologias psiquiátricas como depressão maior, esquizofrenia e distúrbios de humor, analisando sua eficácia nas patologias, assim como as repercussões positivas e negativas após a terapia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa, cuja seleção das informações foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos completos online, nos idiomas inglês e português, com assunto principal eletroconvulsoterapia, em humanos, publicados entre 2014 a 2017. **Resultados:** O resultado obteve uma amostra final de 9 artigos, que foram categorizados de acordo com as enfermidades apresentadas em três eixos temáticos. Dentre esses eixos, avaliou-se os principais efeitos da ECT e o grau de eficácia evidenciado. **Conclusão:** A Terapia Eletroconvulsiva mostrou-se relevante nas patologias psiquiátricas apresentadas, trazendo uma nova perspectiva de tratamento e proporcionando melhoria na qualidade de vida dos indivíduos submetidos a esse procedimento. Além de revelar os resultados da ECT, o estudo permite um maior conhecimento a respeito do procedimento, constituindo-se um recurso a mais para o desenvolvimento e evolução terapêutica das doenças psiquiátricas.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia eletroconvulsiva; Eficácia; Psiquiatria.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS COM ALZHEIMER

Maria Lúza Duarte de Oliveira Gomes

Acadêmico (a) de fisioterapia da universidade estadual da Paraíba, Campina Grande
Email: malufisio17@gmail.com

Introdução: Esta é uma análise da obra Efeitos de um programa de atividade física nas funções cognitivas, equilíbrio e risco de quedas em idosos com demência de Alzheimer. Revista Brasileira de Fisioterapia. Jan/ fev – 2010, HERNANDEZ, Salma S. S., COELHO, Flávia G. M., GOBBI, Sebastião, STELLA, Florindo. Relacionando a prática de atividades físicas com risco de quedas e equilíbrio em pacientes com a demência de Alzheimer, relatando experiências com os mesmos, as quais obtiveram resultados significativos. É importante ressaltar, as práticas de exercícios físicos não podem curar a doença, porém podem retardar o efeito degenerativo da mesma e ajudar o paciente com DA a cumprir as atividades do dia a dia sem tanta dificuldade. Objetivos Relatar e alertar os profissionais e cuidadores de pacientes com DA de que os exercícios físicos não são um risco para aumentar a probabilidade de sofrerem quedas, mas ao contrário. Os ajudam quanto ao equilíbrio e conseqüentemente a diminuir o risco de queda, ressaltando que a queda de um paciente com DA é determinante no efeito degenerativo da doença, podendo acelerar o mesmo. Metodologia: A pesquisa realizada pela obra citada foi feita com 16 idosos diagnosticados com DA, separados em dois grupos GR e GI. GR não participou do protocolo de exercícios propostos. Selecionados por indicações médicas e por voluntariado. Ambos os grupos foram avaliados antes e após seis meses de atividade física. Resultados: Após seis meses de atividade física, os idosos do GI obtiveram uma melhora significativa ligada ao comprimento da passada, velocidade da marcha e também do equilíbrio. Ao contrário, o GR piorou significativamente tanto para a execução de passos quanto para o tempo gasto na tarefa. Conclusão: Portanto, essa obra é de grande riqueza e qualidade por trazer informações e alertas significativas, expondo que mesmo que a demência de Alzheimer não possua cura, é possível ao paciente uma melhora na qualidade de vida através da pratica de exercícios físicos, uma simples caminhada já é algo que interfere no equilíbrio do paciente.

Palavras-Chaves: Alzheimer; Melhoria; Exercícios Físicos

EFEITOS DO TREINAMENTO MULTIMODAL NA CAPACIDADE COGNITIVA-FUNCIONAL DE IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Ana Gonçalves Lima Neta 1

Pedro da Silva Alexandrino Filho 2

1. Fisioterapeuta graduada pela UNIFACISA – Centro Universitario Faculdade de Ciencias Medicas

de Campina Grande. Email: anagoncalves.noronha@gmail.com

2. Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciencias Medicas de Campina Grande

Introdução: nas últimas décadas têm-se observado no Brasil e no mundo aumento relevante do número de idosos. Essa população tende apresentar múltiplas comorbidades que potencializam grandes síndromes geriátricas, a Doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum causando importantes limitações cognitivas e funcionais que interferem nas atividades de vida diária desses idosos, aumentando assim a necessidade de cuidados constantes. O exercício físico sistematizado, em destaque o treino multimodal apresenta-se como alternativa não-farmacológica no tratamento da DA, no entanto há poucas evidências sobre sua eficácia. Objetivos: o estudo teve como objetivo geral analisar os efeitos do treino multimodal sobre o desempenho cognitivo de idosos com DA, como objetivos específicos buscou-se verificar os efeitos do treino na capacidade funcional e identificar as características empregadas nos métodos de treinamento. Metodologia: realizou-se uma busca sistemática por artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus, CINAHL e Web of Science, por dois revisores independentes no período de Maio a Junho 2018. Os descritores utilizados para a busca seguiram a descrição dos termos MeSH/DeCS, não houve restrição linguística e de ano de publicação. A avaliação do risco de viés foi de acordo com as recomendações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Resultados: a busca resultou em 445 títulos, sendo incluídos na síntese qualitativa um total de 7 artigos. Estes estudos mostraram que o treino multimodal contribuiu para melhorar ou manter as funções cognitivas em pacientes com DA nos estágios inicial ou moderado, particularmente, quanto a atenção e funções executivas, no entanto houve baixa qualidade de evidência para demonstrar tais benefícios. Conclusão: conclui-se que apesar de clinicamente serem visíveis os benefícios da aplicação do treino multimodal em idosos com DA, a evidência científica não permite afirmar a existência desses efeitos, e esse fato se deve principalmente as limitações encontrados nos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Idosos; Exercício físico; Memória; capacidade funcional.

EFEITOS DO USO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS CAFEINADAS EM ESTUDANTES

Marina Monteiro Navarro

Nycolas Euler Dutra de Souza

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina grande,
Email:marinamonteironavarro@gmail.com

Introdução: Bebidas energéticas cafeinadas são utilizadas entre estudantes com intuito de melhorar a capacidade de concentração e diminuir o cansaço. A cafeína é uma metilxantina que estimula o sistema nervoso central e aumenta a atividade do sistema nervoso simpático. Os efeitos da cafeína podem ser diversos, dependendo da faixa etária, do histórico médico (como doenças cardiovasculares e psíquicas), da quantidade ingerida pelo indivíduo. Objetivo: Descrever os efeitos da cafeína em estudantes, segundo aspectos fisiológicos, bioquímicos, sociais. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada com auxílio das bases de dados eletrônicas: PUBMED, PUBMED CENTRAL, SciELO. Feito cruzamento em par dos descritores: bebidas energéticas cafeinadas e estudantes, foram gerados quinze artigos. Destes, sete compuseram a revisão, sendo cinco artigos do tipo Caso-controle, uma revisão sistemática e um ensaio clínico randomizado, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídos os artigos que não se relacionam diretamente com o nosso objetivo. Resultados evidencia-se que doses baixas de cafeína (12,5 e 50 mg) melhoram o desempenho cognitivo e o humor. A partir de 200 mg, são ampliados o estado de alerta e, conseqüentemente, a concentração e o rendimento dos estudantes. Todavia, podem ser constatados efeitos negativos, como ansiedade, depressão, nervosismo, cefaleia, irritabilidade. Há, ainda, o aparecimento de ulcerações, distúrbios do sono e comorbidades cardíacas, com o seu uso indiscriminado. Conclusão: usar bebidas energéticas cafeinadas traz benefícios em pequenas quantidades, enquanto seu uso exacerbado acarreta malefícios, para a saúde. Ainda há evidências que a sua utilização rotineira de altas doses gera certo grau de tolerância à cafeína, o que reduz seus efeitos significativamente com o tempo.

Palavras-Chaves: Bebidas energéticas; Cafeína; Estudantes;

EFEITOS DOS TRANSPLANTES DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOIÉTICAS NA ESCLEROSE
MÚLTIPLA

Adália Vicente dos Santos
Maíra Valéria Ferreira Chaves
Pedro Henrique Borges Sousa
Mabel Calina de França Paz

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande-PB
E-mail: adaliavsantos@gmail.com

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune caracterizada pela desmielinização do sistema nervoso central. Condição resultante da autorreatividade das células T que migram através da barreira hematoencefálica. Devido à não satisfatoriedade dos atuais tratamentos na reversão dos sintomas neurológicos, tem-se buscado novas terapias. Nesse contexto, o transplante de células tronco hematopoiéticas (TCTH) mostrou-se uma terapia promissora por substituir as células autorreativas do organismo. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do TCTH como tratamento da EM. **Metodologia:** A revisão bibliográfica acerca das relações entre EM e TCTH, consistiu em uma pesquisa no portal da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores: “esclerose múltipla células tronco hematopoiéticas”. Obtendo-se 56 trabalhos nos idiomas inglês, espanhol e português, de estudos realizados com humanos, desde 2013. Após leitura dos resumos, selecionou-se 7 artigos em correspondência com o objetivo do trabalho. **Resultados:** Em um estudo exploratório, o uso de TCTH demonstrou eficácia na melhoria dos sintomas físicos e psicológicos. A análise em longo prazo de estudos prospectivos mostrou redução significativa na escala de incapacidade, observando redução dos sintomas neurológicos na maioria dos pacientes a partir dos seis meses após a realização do transplante, além de melhoria significativa da qualidade de vida. Ademais, trabalhos in vivo demonstraram células T pós-terapia com capacidades diminuídas para respostas Th17. Um estudo clínico mostrou melhora neurológica em 79% dos pacientes em um ano após o transplante. Um estudo experimental demonstrou a viabilidade e a toxicidade aceitável do uso do auto TCTH para reduzir a progressão da EM, 45% dos pacientes com esclerose múltipla permaneceram estáveis. **Conclusão:** Diante disso, é evidente que aplicação do TCTH é promissora para o tratamento da EM, apresentando uma melhoria no quadro neurológico e psicológico dos pacientes, sendo indicada nos casos mais graves. Contudo, devido a recenticidade do tratamento, mais estudos são necessários para uma maior eficiência.

Palavras-chave: Esclerose múltipla; Células tronco hematopoiéticas; células T.

EIXO INTESTINO-CÉREBRO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Tainá Carla Agra de Farias

Débora Costa Marques

Maria Juliana de Arruda Queiroga

Francilma Maciel de Barros

Sheila Carla Silva Agra de Farias

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Facisa, Campina Grande.

E-mail: tainaacarla@gmail.com

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, multifatorial, com fatores genéticos e ambientais implicando no fenótipo autista. O TEA caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social e padrões repetitivos de comportamento. Observa-se associação de disfunções gastrointestinais no autismo, tendo correlação direta no grau de comprometimento social. Além disso, distúrbios imunológicos alimentares em indivíduos autistas também têm sido relatados. Objetivos: Analisar de que forma os distúrbios gastrointestinais podem agravar o quadro do transtorno do espectro do autismo, tendo como objetivo específico analisar a qualidade de vida de autistas acometidos por esses transtornos gastrointestinais. Metodologia: O estudo foi feito na base de dados Pubmed, realizando-se uma revisão integrativa com auxílio dos descritores: autismo, intestino, cérebro e distúrbios neurológicos, tendo como critério de inclusão as publicações nos últimos 5 anos. Na primeira busca foram encontrados 34 artigos, selecionando-se 3 estudos. Já na segunda busca, encontrou-se 26 artigos, em que apenas 4 foram escolhidos, resultando em um total de 7 artigos. Resultados: A alergia alimentar tem sido sugerida como agente para a expressão de traços psicológicos e psiquiátricos, incluindo comportamento social perturbado e repetitivo no TEA. A disfunção do trato intestinal é relatada em portadores de autismo e está implicada no desenvolvimento e gravidade dos sintomas. Em virtude disso, um grande progresso tem sido feito na exploração das interações entre os nutrientes e os sistemas nervoso, endócrino, imunológico e intestinal. As alterações na composição microbiana do intestino autista estão associadas à mudanças marcantes comportamentais. Conclusão: A literatura mostra que o comportamento no autismo está diretamente relacionado ao sistema gastrointestinal. Observa-se que respostas alérgicas intestinais regulam interações neuroimunes complexas implicando em prejuízos nas interações social, comportamental e cognitiva. Desta forma, os distúrbios gastrointestinais podem exacerbar anormalidades comportamentais em pacientes com TEA, piorando a qualidade de vida.

Palavras-chaves: Autismo; Intestino; Cérebro; Distúrbios neurológicos.

ESCLEROSE MÚLTIPLA ASSOCIADA À TUBERCULOSE PULMONAR: RELATO DE CASO

Sabrina Severo de Macêdo Duarte^{1*}Camila Melo do Egypto Teixeira¹Gabriela de Almeida Maia Madruga¹Laís Soares Holanda¹Bianca Etelvina Santos de Oliveira²

Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

* sabrinasevero@hotmail.com

¹Discente de Medicina da Faculdade Nova Esperança(FAMENE)²Médica Neurologista pelo Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, autoimune, que compromete a bainha de mielina do sistema nervoso central (SNC). Seu diagnóstico é complexo, necessitando de quadro clínico característico e de Ressonância nuclear magnética (RNM) com presença de lesões hiperintensas no flair e T2 com disseminação no tempo e espaço. Objetivos gerais: Relatar a comunidade acadêmica caso clínico de Esclerose Múltipla associada à Tuberculose. Objetivos específicos: Analisar o manejo terapêutico da EM frente a tuberculose; Verificar a evolução do paciente diante de comorbidades associadas a EM. Resultados: A.C.F.S., 37 anos, sexo feminino, branca, natural de Nilópolis(RJ), procedente de João Pessoa(PB), foi diagnosticada com Esclerose Múltipla (EM) após surto que comprometeu principalmente os membros inferiores, levando a tetraparesia de predomínio à direita e ataxia de marcha, apresentando pontuação inicial de 3,5 no EDSS. Na ressonância magnética de encéfalo foi evidenciada lesões em hemisfério cerebelar direito. A paciente foi então encaminhada para o Centro de Referência em Esclerose Múltipla da região, sendo iniciado tratamento com o imunomodulador interferon beta-1b. Paciente evoluiu com urgência miccional e piora da espasticidade do membro inferior direito (MID), prescreveu-se a Fampridina e o Cloridrato de Amantadina. Durante seguimento, foi diagnosticada com tuberculose pulmonar, tratada corretamente e sem alteração da conduta anterior. Após alguns meses de seguimento evoluiu com piora do exame físico apresentando paralisia da motricidade ocular, reflexos tendinosos profundos (RTP) aumentados, sinal de Hoffman positivo à direita, força muscular grau III em MID e grau IV em membros superiores e membro inferior esquerdo, e nova pontuação de 5,5 no EDSS. Optou-se por troca da medicação por piora dos sintomas, sendo iniciado o Fumarato de dimetila. Paciente no momento encontra-se em acompanhamento e sem novas queixas. Conclusão: O caso relatado mostra-se um desafio clínico, cuja identificação prévia é essencial para atingir um prognóstico de forma precisa da Esclerose Múltipla. Assim, faz-se necessária a identificação da etiologia e dos fatores de risco, pois tal medida influenciará diretamente no curso do tratamento, podendo, inclusive, ampliar a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Doenças Crônicas; Autoimune.

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA NA DOENÇA DE PARKINSON

Tainá Carla Agra de Farias

Débora Costa Marques

Maria Juliana de Arruda Queiroga

Francilma Maciel de Barros

Sheila Carla Silva Agra de Farias

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Facisa, Campina Grande.

E-mail: tainaacarla@gmail.com

Introdução: O uso de estimulação cerebral profunda (DBS) do núcleo subtalâmico (STN) vem sendo usado na doença de Parkinson (DP) há mais de duas décadas. A DBS é um tratamento cirúrgico empírico, mas altamente eficaz para a DP avançada, fornecendo benefícios clínicos consistentes, como o alívio do tremor estacionário em repouso, rigidez e bradicinesia. Além disso, reduz as necessidades de reposição de dopamina em 50 a 60%. A DBS é um tipo de cirurgia em que um eletrodo é colocado nas estruturas profundas do cérebro e envia estímulo elétrico para áreas que controlam movimentos. Objetivos: Como objetivo geral buscou-se avaliar, através da literatura, o uso da estimulação cerebral na doença de parkinson, tendo como objetivos específicos analisar as diferentes programações utilizadas na DBS e identificar quais os principais sintomas que serão minimizados na doença de Parkinson. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a base de dados Pubmed, com os descritores: estimulação cerebral profunda, parkinson e benefícios. Os critérios de inclusão foram: publicações nos últimos 5 anos e estudos do tipo ensaio clínico. Assim, na Pubmed foram encontrados apenas 8 artigos, sendo 4 selecionados. Resultados: A DBS tornou-se um método fiável no tratamento de distúrbios do movimento, efetivamente na Doença de Parkinson idiopática (DPI) e é tecnicamente baseada na estereotaxia (forma minimamente invasiva de intervenção cirúrgica). Após o tratamento com a DBS, os pacientes apresentaram melhora satisfatória nos sintomas da DP e alívio dos efeitos colaterais induzidos pela estimulação, mesmo que de menor frequência em Hz. Conclusão: Observou-se benefícios da estimulação crônica para dificuldades de marcha e posturas em pacientes com DP. Além disso, a DBS mostrou-se como uma nova opção eficaz para maximizar o controle dos sintomas na DP, diminuindo os transtornos com os efeitos adversos das terapias medicamentosas e alcançando um resultado satisfatório no controle da doença.

Palavras-chaves: Estimulação Cerebral Profunda; Parkinson; Benefícios.

ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA EM PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER

Vanessa Ariane Neves 1
Diogo Magalhães da Costa Galdino ¹
Gabriela Lopes Gama²

¹Acadêmico de Fisioterapia da UNIFACISA, Campina Grande-PB, Brasil.

²Professora da UNIFACISA, Campina Grande – PB, Brasil.

Email: vanessanevs1@gmail.com

Introdução: A Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) é uma técnica não invasiva e indolor que consiste na aplicação terapêutica de pulsos magnéticos, através de uma bobina posicionada próximo a cabeça do paciente. Essa abordagem vem sendo utilizada no tratamento de pacientes com diversos comprometimentos neurológicos, como a doença de Alzheimer (DA), por exercer ativação das áreas do córtex motor. **Objetivo:** Descrever os efeitos da Estimulação Magnética Transcraniana Repetitiva (EMTr) em pacientes diagnosticados com DA. Mais especificamente descrever os benefícios desse tipo de intervenção e seus possíveis efeitos adversos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, através de buscas nas bases de dados Pubmed e Scielo. Os critérios de inclusão para seleção dos estudos foram ano de publicação entre 2011 e 2018 e idioma português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos de revisão da literatura e aqueles cujos textos não estiveram disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram selecionados quatro artigos. Onde, observou-se que EMTr é capaz de promover melhoras na memória, função cognitiva, linguagem e funcionalidade em pacientes com Doença de Alzheimer. Além disso, esse tipo de estímulo foi capaz de promover mudanças na excitabilidade cortical desses pacientes. No que se refere a efeitos adversos, apenas um estudo relatou leve dor de cabeça após a aplicação do protocolo. **Conclusão:** A EMTr parece ser uma ferramenta promissora capaz de promover mudanças na excitabilidade no SNC de pacientes com DA, podendo retardar a evolução da doença e o uso de medicamentos. No entanto, ainda há poucas informações quanto ao protocolo usado e a duração do seu efeito, indicando a necessidade de mais estudos.

Palavras-chaves: Demência; Células nervosas; Pulsos repetitivos; Excitabilidade.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NO PROGRAMA SAÚDE DE FAMÍLIA PARA PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICOS

Nathalia Kelly da Silva
Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Elen Karen Pereira Silva
Josivan Soares Alves Junior

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: nathaliakelly14@hotmail.com

Introdução: A Reforma Psiquiátrica compreende um conjunto de transformações permanentes no qual propõe a retirada do paciente com transtorno mental dos hospitais psiquiátricos e proporcionar cuidados serviços substitutivos, os Centros de Assistência Psicossocial (CAPS). Objetivo: Identificar as estratégias utilizadas por enfermeiros do programa saúde da família na assistência ao paciente em sofrimento psíquico, bem como ressaltar a eficácia dos centros de atenção especializada a assistência psicossocial. Método: Trata-se de uma análise integrativa, tomado como base a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e base de dados Online (SCIELO), e os seguintes descritores: “Saúde Mental”, “Saúde da Família”, “Enfermagem Psiquiátrica”, auxiliados pelo uso do operador booleano and, com corte temporal de 2010 a 2017, sendo encontrado um total de 55 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 12 trabalhos para embasamento teórico. Resultados: Sabe-se a eficácia de uma intervenção de enfermagem quando se mune de conhecimento teórico e prático acerca da problemática em evidência. Os CAPS têm uma das finalidades de desenvolver oficinas e grupos terapêuticos, com assistência de forma integral, visando um melhor acompanhamento dos usuários. .No entanto, a maioria dos enfermeiros se diz não ter formação em saúde mental e que, devido a esta falta de conhecimento, utilizam de estratégias básicas de assistência, a exemplo no acolhimento, na renovação de receitas, na dispensação de medicação e no encaminhamento desses casos a outros serviços especializados. Entretanto, afirmam ter dificuldades de identificar o portador de saúde mental e suas possíveis necessidades e queixas o que prejudica, consideravelmente, a intervenção, a comunicação multidisciplinar e, por conseguinte, o tratamento do paciente. Conclusão: Evidenciou-se que essas ações são reconhecidas por esses profissionais, como insuficientes e para solucionar o problema há necessidade contínua de capacitação e atualização dos profissionais inseridos na ESF, visando maior implementação de técnicas mais eficazes envolvendo a Saúde Mental.

Descritores: Saúde Mental; Saúde da Família; Enfermagem Psiquiátrica.

ESTRESSORES FÍSICOS E EMOCIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Valéria Araújo Cassiano
Paulo Roberto dos Santos Júnior
Carolina Pereira da Cunha Sousa
Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: valeria-araujo8@hotmail.com

Introdução: O estresse ocupacional é um dos fatores que eventualmente afetam a estabilidade dos profissionais devido ao ambiente competitivo e as jornadas de trabalho exaustivas. Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a equipe de enfermagem desenvolve atividades de extremo desgaste e cansaço para os profissionais que diariamente vivenciam a dor e sofrimento dos pacientes. **Objetivo:** Identificar os fatores estressores físicos e emocionais na unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, dos últimos cinco anos realizados através de base de dados: LILASC e SciELO, utilizados os descritores: Estresse e Unidade de Terapia Intensiva, e com idioma de publicação o português brasileiro, sendo selecionados 11 artigos e utilizados 5 artigos para a temática principal. **Resultados:** O nível de estresse elevado e contínuo pode gerar um quadro de indisposição, ao ambiente da unidade de terapia intensiva (UTI) ocasionando esgotamento representado por diversos fatores estressores aos quais, muitas vezes esses profissionais exigem de si atitudes sobre-humanas, o estresse não seria uma propriedade da pessoa ou do ambiente, mas pode se desenvolver a partir de um tipo determinado de pessoa em um tipo particular de ambiente. **Conclusão:** É relevante que a equipe de enfermagem saiba identificar quais são os desencadeadores do estresse para que assim, possa reverter as situações consideradas negativas, com o intuito de promover melhores condições de trabalho que repercutirá na assistência, e conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida profissional e pessoal.

Palavras-Chaves: Equipe de Enfermagem; Unidade de tratamento intensivo; Paciente crítico.

EXPLANAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA SOBRE A OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA (OHB):
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Maria Karoline Santos Lima
Nathalia Kelly da Silva
Elen Karen Pereira Silva
Renata Clemente dos Santos

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA. Campina Grande/PB.
Email: kleytonwesllenl@gmail.com

Introdução: Compreende-se por oxigenoterapia hiperbárica (OHB), um método terapêutico no qual o paciente é submetido a uma pressão superior à atmosférica e passa a inalar oxigênio puro a 100% no interior de uma câmara hiperbárica que, tanto pode ser monoplace quanto multiplace, enquanto a primeira comporta um paciente a última comporta dois ou mais. Seus benefícios terapêuticos incluem o combate a infecções, reversão de quadros de envenenamento agudo por monóxido de carbono, prevenção à hipoxemia em feridas/lesões complexas e melhor prognóstico no tratamento de embolias gasosas, doenças crônicas descompressivas, entre outros. Objetivo: Descrever atividades multiprofissionais desenvolvidas em busca do melhor prognóstico terapêutico ao paciente submetido a OHB por acadêmicos de enfermagem após visita técnica. Metodologia: Foi realizada uma análise bibliográfica complementar à visita técnica vivenciada na Clínica Hiperbárica de Campina Grande no dia 29 de maio de 2018, com base nas referências disponibilizadas para consulta no site da Sociedade Brasileira de Medicina Hiperbárica (SBMH). Resultados: Diante da visita técnica foi observada uma estrutura que se adequa às necessidades mínimas impostas pelo estatuto da SBMH, dispondo de uma câmara multiplace, consultório médico, enfermagem, vestuário masculino/feminino, WC masculino/feminino e expurgo, além de, uma equipe multiprofissional composta por 01 médica, 01 enfermeira e 01 operador de câmara que juntos garantiam a manutenção do equipamento, orientação, monitorização, averiguação de sinais vitais do paciente antes e durante OHB ao qual limitou-se há 90 minutos. Conclusão: Visto os benefícios trazidos a curto e longo prazo aos pacientes com indicações médicas para OHB que se submetem a maior pressão parcial de oxigênio no organismo em ambiente pressurizado, se torna nítida a necessidade da maior disseminação e capacitação acerca da OHB entre os profissionais de saúde, considerando a redução de custos globais com tratamentos, tempo de hospitalização e menor agressividade, melhorando assim a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chaves: Oxigenoterapia; Oxigenação Hiperbárica; Terapia Complementar.

FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Iacyara Ouriques De Lima
Adna Priscila Firmino Albuquerque
Diana Gabriela Silva Vital
Renata de Lima Martins
Jacqueline Evani dos Santos Souza Lima

Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande.

Email: iacyaraouriques@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares compõem um dos grupos de doenças crônicas mais frequentes no mundo e constituem o principal fator de risco para as complicações como acidente vascular cerebral e infarto do miocárdio. A ausência de sinais e sintomas no início do seguimento da doença compromete o diagnóstico precoce, tratamento e controle dos níveis pressóricos. É uma doença multifatorial, onde seus fatores de risco englobam tabagismo, obesidade, dislipidemias, diabetes, e várias outras. E pesquisas demonstram que o risco pode ser diminuído quando os níveis séricos de colesterol são controlados, através de uma dieta adequada, que contenha os nutrientes adequados, e também quando necessário do uso de fármacos. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco de doenças cardiovasculares e suas prevenções. **Metodologia:** Foram utilizados artigos científicos disponibilizados na SciELO, LILACS e BVS, aplicando a seguinte palavra-chave: doenças cardiovasculares. Os artigos encontrados estão entre os anos de 2016 e 2017. Também foi analisado publicações relacionadas a temática publicados e disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Os resultados apontaram que as doenças cardiovasculares estão compondo um dos grupos de doenças crônicas mais frequentes do mundo e que existem fatores de risco que predispõe para as complicações, o diagnóstico precoce e as mudanças no estilo de vida como a pratica de atividades físicas, ajudam na prevenção e a diminuir os índices de morte causadas pelas doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Nesse sentido, os fatores de risco são condições e problemas que aumentam as chances de uma pessoa desenvolver doenças cardiovasculares. Alguns podem ser evitados, tratados e controlados, os mutáveis. Outros são imutáveis, como o histórico familiar e a etnia, mas conhecê-los serve como alerta. Dada à importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de formas de prevenção, adotando hábitos saudáveis, e que pessoas procurem ter acompanhamento médico frequentemente.

Palavras Chave: Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Prevenção.

FATORES QUE INTERFEREM NA EFICÁCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM
FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
Elen Karen Pereira da Silva
Renata Cavalcanti Cordeiro

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande
E-mail: mklima1819@gmail.com

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) em seus elevados níveis de mortalidade se caracteriza por uma condição súbita de falta de oxigenação tissular devido a uma perda de função respiratória e/ou por ineficiência circulatória. Diante disso, uma reanimação cardiopulmonar bem-sucedida depende de uma sequência de práticas sistematizadas, eficientes e rápidas que atuem de modo a manter a circulação do paciente até que a mesma retorne espontaneamente. **Objetivos:** Identificar os fatores que interferem na atuação profissional frente à parada cardiorrespiratória, enfatizando a importância da equipe de enfermagem no processo de reanimação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir do protocolo norteador utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e os seguintes descritores: “Reanimação Cardiorrespiratória”, “Assistência de Enfermagem”, auxiliados pelo uso do operador booleano and. Inicialmente foram obtidos 627 artigos com a temática, após análise dos artigos e pelos critérios de inclusão, a saber: Limite: Humanos; Ano de publicação: 2013-2018; idioma: Português e inglês; Tipo de documento: Artigos foram selecionados 20 trabalhos de acordo com os critérios de elegibilidade. **Resultados:** De acordo com os estudos analisados, na percepção dos profissionais de enfermagem a limitação do atendimento qualificado ao paciente em PCR se dá devido ao número elevado de profissionais durante a manobra de ressuscitação cardiopulmonar; a relação de desarmonia entre os membros da equipe, a escassez de materiais e/ou falha dos equipamentos; a falta de conhecimento acerca das medicações disponíveis no carrinho de PCR; o estresse de algum membro da equipe e a presença de familiares no momento de execução das práticas sendo fatores que interferem na qualificação e eficácia do atendimento. **Conclusão:** Conclui-se, que a educação permanente é de extrema importância para auxiliar o profissional de enfermagem a superar os desafios enfrentados mediante situações que requerem rapidez, eficiência, liderança em equipe e, sobretudo, conhecimento técnico-científico.

Palavras-Chaves: Assistência de enfermagem; educação continuada; Qualidade da assistência à saúde; reanimação cardiopulmonar.

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE BROWN-SEQUARD, OCASIONADA POR HÉRNIA DE DISCO: REVISÃO DE LITERATURA.

RÊGO, Izaylene Thalita Pereira¹;
SANTOS, Rossandra Fernandes²;
TAVARES, Silmara Alexandre³;
Renata de Lima Martins
Romero Sales Frazão

Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail:pizaylene@gmail.com

Introdução: A síndrome de Brown-Sequard é uma condição neurológica caracterizada por uma lesão na medula espinhal, onde é seccionado apenas um lado da medula. A causa pode surgir por diversos fatores, dentre os quais destaca-se a hérnia de disco, onde o disco intervertebral que tem a função de amortecer o impacto entre as vértebras, sai da sua posição anatômica e projeta-se para fora do invólucro exterior e comprime a medula espinhal e as raízes nervosas que a ramificam, podendo chegar a um ponto que seccione um lado da medula dando origem a Síndrome. O paciente apresenta um quadro clínico de perda motora, perda de sensibilidade, proprioceptiva homolateral associada aos déficits da sensibilidade dolorosa e térmica contralateral á hemissecção medular. O tratamento fisioterapêutico será baseado nas necessidades do paciente. Fazendo uso de exercícios cinéticos, fortalecimento muscular e aumento de amplitude de movimento; aumentando a funcionalidade e qualidade de vida. **Objetivo geral:** Esse estudo teve o objetivo de enfatizar a eficácia da fisioterapia no tratamento da Síndrome de Brown-Sequard causada pela hérnia de disco. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão de literatura, pesquisado com bases de dados no Scielo, Bireme e Google acadêmico e Genetic and Rare Diseases Information Center. Foram utilizados 7 artigos, 5 em português e 1 em espanhol 1 em inglês entre os anos 2009 á 2017. **Resultados:** Diante dos artigos lidos foi possível destacar que o paciente com Síndrome de Brown Sequard, apresenta sintomatologias diversas, onde o paciente fica em uma posição só, de modo que o fisioterapeuta evitar que ocorra o surgimento de úlcera por pressão. **Conclusão:** a fisioterapia trabalha diretamente na prevenção das principais complicações inerentes a síndrome, ajudando a autoestima do paciente, bem estar, melhorando a circulação sanguínea e evitando que haja algum comprometimento em áreas do corpo, como, na circulação, pulmão.

Palavras –chaves: Síndrome de Brown Sequard; Sintomatologia; Fisioterapia

HUMANIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Paulo Roberto dos Santos Júnior
Maria Karoline Santos Lima
Josivan Soares Alves Júnior

Acadêmico de Enfermagem, da UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail:prjunior43@gmail.com

Introdução: A humanização do cuidado está relacionada a atitudes de dar atenção, ter responsabilidade, cuidar bem, respeitar as particularidades de cada um, ter empatia para realizar uma ação humanitária que se relaciona com a maneira como se cuida, e principalmente a promoção de uma assistência integral ao bebê e a família. Por isso se faz necessário que o profissional de saúde realize sua assistência de maneira individualizada e humanizada, em especial o profissional de enfermagem, pois é quem tem o maior convívio com estes pacientes. Objetivo: Analisar as publicações acerca da humanização executada pelos profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal. Método: Para a construção deste trabalho, fez-se um levantamento bibliográfico na literatura científica, na base de dados biblioteca virtual em saúde (BVS), onde foram utilizados o descritor em ciências da saúde (DECS): “humanização da assistência”, publicados entre 2014 a 2017 no Brasil com idioma de publicação o português brasileiro e tendo humanização na UTI neonatal temática principal, resultando em 04 pesquisas. Resultados: Percebe-se que a pesquisa voltada a este tipo de assunto não tem sido de tanta relevância para os pesquisadores e profissionais da área da saúde, onde se faz necessário um maior aprofundamento do assunto. Os artigos selecionados para construção deste trabalho tiveram como abordagem principal a importância da humanização da assistência ao recém-nascido que apresenta enfermidades. Onde os mesmos propõem estratégias e métodos de intervenções utilizados para o desenvolvimento desta humanização dentro de uma UTI neonatal. Conclusão: Faz-se necessário uma maior busca por parte dos profissionais e pesquisadores acerca da humanização da assistência, pois pode se perceber o quão pouco o tema é estudado e o quanto tem se deixado ser irrelevante por parte dos profissionais da área de saúde.

Palavras-Chave: Cuidados de enfermagem; Unidade de terapia intensiva; Enfermagem neonatal.

IMPACTO DA CORTICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

José Mikael Régis Monteiro¹

Larissa Maria Figueiredo Teixeira

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Campina Grande/PBEmail: mklrgs@gmail.com

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma condição genética ligada ao X, causada por mutações no gene que codifica a distrofina, uma proteína que estabiliza a membrana celular muscular, levando a destruição progressiva das fibras musculares. Clinicamente, provoca fraqueza muscular progressiva e deterioração da função cardiorrespiratória, o que implica em elevada morbimortalidade. Atualmente, a corticoterapia é a base do tratamento. Objetivos: Avaliar os pontos positivos e negativos da corticoterapia na qualidade de vida (QV) de pacientes com DMD. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa nos portais da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed utilizando-se o descritor “duchenne muscular dystrophy” AND “quality of life” AND “corticosteroids”. Foram selecionados 10 artigos disponíveis integralmente na língua inglesa, publicados entre 2011 e 2018, cujo assunto principal discorreu acerca do impacto da corticoterapia na DMD. Foram excluídos os artigos repetidos e aqueles cuja temática não abordava aspectos referentes à QV. Resultados: De maneira geral, todos os estudos demonstraram impacto positivo da corticoterapia na DMD, ao aumentar a sobrevida geral, força muscular e o desempenho cardiorrespiratório, mantendo boa QV. JANSEN et. al (2016) demonstrou que o uso de corticoide, além de reduzir as dores e rigidez, está positivamente relacionado à preservação da função das extremidades superiores, o que está relacionado a maior independência e QV. Por sua vez, EMMA et. al (2016), JERONIMO (2015), MAYO et. al (2012) demonstraram o impacto dos efeitos colaterais da corticoterapia prolongada, como obesidade e osteoporose, o que pode contribuir negativamente na QV. Conclusão: Os estudos corroboram a influência positiva do uso de corticoides na melhoria da QV em pacientes com DMD. Entretanto, devido aos efeitos colaterais relacionados ao uso crônico, deve-se estabelecer um acompanhamento multidisciplinar para a prevenção e detecção precoce dessas condições.

Palavras-Chave: Distrofia muscular de Duchenne; Corticoterapia; Qualidade de vida.

IMPLICAÇÕES CIRCUNSTANCIAIS DOS CUIDADORES FRENTE ÀS NECESSIDADES DOS PORTADORES DE ALZHEIMER

Narjara Neuman Vieira Basilio 1

Ana Clara de Sousa Amorim Basilio 2

Maria Emilia de Sousa Amorim 3

Maria Thayse Miná Gouveia 4

1 Enfermeira Especialista do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Lagoa Seca – PB
Email: narjaraneuman@hotmail.com

2 Enfermeira Especialista e Coordenadora da Emergência do Hospital Antônio Targino,
Campina Grande-PB
E-mail: aclaramorim@gmail.com

3 Fisioterapeuta Especialista do Hospital Metropolitano de Santa Rita- PB
Email: emiliafisioterapeuta2010@gmail.com

4 Enfermeira Especialista e Coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Antônio Targino,
Campina Grande-
PB. E-mail: thaysemina@yahoo.com.br

Introdução: O envelhecimento populacional vem alcançando índices consideráveis de doenças crônico-degenerativas, dentre elas está o Alzheimer, sendo a grande causa de comprometimento cognitivo e comportamental. Devido à ascensão tecnológica e à redução dos níveis de natalidade, percebe-se uma expansão na quantidade de casos com demência. Com a progressão da doença, torna-se viável um cuidador, papel desempenhado geralmente por algum membro da família. À medida que a doença avança aumenta a demanda de cuidados e supervisão constante. **Objetivos:** O presente estudo teve como objetivos avaliar as mudanças no cotidiano do cuidador e as dificuldades enfrentadas, bem como sua percepção dos problemas do doente portador de Alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um estudo literário, cujo rastreo respaldou-se em bases de dados eletrônicos, realizando o acesso a sites, os quais englobaram revistas virtuais com publicações e periódicos que remetiam o referido tema, tais como: Biblioteca Virtual de Saúde e SCIELO. **Resultados:** Foram encontradas alterações no estilo de vida do cuidador; esgotamento físico, psíquico, social e financeiro decorrente do cuidado contínuo e despreparo em promover suporte ao idoso. **Conclusão:** Apesar de haver pesquisas escassas acerca desse tema, é imprescindível haver uma boa qualidade de vida e saúde mental do cuidador para melhor proporcionar atividades propensas ao bem-estar desses pacientes. É necessário, portanto, que haja formas adequadas e menos exaustivas de cuidar do idoso portador dessa patologia. Tanto o cuidador quanto a família devem sempre revezar as responsabilidades, pois assim não se tornará uma tarefa árdua para ambos. O enfermeiro de Saúde da Família deve, também, prestar orientações e esclarecimentos norteadores e dicas de cuidados para o cuidador incumbido pelo portador da doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Envelhecimento; doença de Alzheimer; cuidador.

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES COM ALZHEIMER – RELATO DE EXPERIÊNCIAMaria Luíza Duarte de Oliveira Gomes
Giovanna Alcântara FalcãoAcadêmico (a) de fisioterapia da universidade estadual da Paraíba, Campina Grande
Email: malufisio17@gmail.com

Introdução: A fisioterapia exerce um grande papel funcional e na melhoria da qualidade de vida em pacientes diagnosticados com a doença de Alzheimer, de acordo com pesquisas já realizadas é indubitável que a prática de exercícios físicos e de cognição, realizados por um fisioterapeuta, melhora em grande escala os sintomas da DA. Atua diminuindo o risco de quedas, a marcha do paciente é melhorada e a realização de atividades mais simples, que com o avanço da doença se perde essa capacidade. A fisioterapia não é a cura para o Alzheimer, porém coopera para que a degeneração decorrente da patologia não aconteça em uma maior velocidade. Objetivos: Relatar a experiência em um projeto de extensão, realizado na universidade estadual da Paraíba, no departamento de fisioterapia em Campina Grande, que visa a prática de terapias para a melhora na marcha, na cognição e no risco de queda de pacientes com a patologia já citada. Metodologia: O projeto NEUROSAD (neuro serviço de apoio a demência) busca a melhoria da qualidade de vida dos pacientes com demência como também na saúde dos cuidadores. Atua realizando exercícios de marcha, como andar em equilíbrio em uma linha fixada ao chão, exercícios de cognição e associação, com a utilização de figuras e cores diferenciadas para estimular a memória do paciente. Também há atuação com objetos que levam os pacientes a realizar atividades comuns do dia a dia, como zíper ou abotoar uma camisa, estimulando a prática de movimentos finos e precisos. Resultados: Sempre é feito testes, como o “timed up and go”, no início do semestre e no final para comparação da situação do paciente antes e depois da prática fisioterapêutica. Os pacientes que participam melhoram a coordenação, a marcha, cognição e diminuem o risco de quedas em grande escala. Conclusão: É indispensável o tratamento fisioterapêutico associada com o farmacológico em pacientes com demência, pela melhoria na qualidade de vida e pela diminuição na velocidade da degeneração da doença.

Palavras-Chaves: Alzheimer; Fisioterapia; Qualidade de vida

IMPORTÂNCIA DA MARCHA NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

1Sabrina Barbosa da Silva;
Luciana Maria dos Santos;
Polyana Gomes da Silva;
Jullyemely Ursino Araujo;
Romero Sales Frazão.

1Graduanda de Fisioterapia, Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande (FCM).
E-mail: sabrinabar82@gmail.com

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico se refere a transtornos em qualquer área encefálica, seja em sua forma transitória ou permanente, tendo como causa uma isquemia ou hemorragia, resultando em sequelas. Sua fisiopatologia se dá pela interrupção do fluxo sanguíneo para uma determinada área do cérebro que causam comprometimento conforme sua função. Quando ocorrem as lesões, percepções são perdidas, sendo elas sensitivas e/ou motoras, resultando em hipertonicidade da musculatura antigravitária, fraqueza muscular, osturas assimétricas, diminuição da ativação muscular, alteração da marcha, entre outros. **OBJETIVO:** esse trabalho tem o objetivo de promover a análise de modo a identificar o ponto chave que desencadeia a dificuldade na reabilitação da marcha em pacientes acometidos por AVE com foco na musculatura em sua condição espástica ou hipotonia e sua influência sobre a deambulação. No contexto mais específico, esse estudo está embasado em estabelecer os músculos ou grupos musculares como pontos de segurança para a progressão da marcha, fazendo necessário que qualquer alteração nesses pontos seja corrigida antes ou durante a reabilitação. **METODOLOGIA:** A revisão da literatura foi realizada utilizando artigos científicos das bases de dados eletrônicas SCIELO e LILACS, a busca bibliográfica foi realizada no período de 20 a 26 de maio de 2018. A combinação de palavras-chave utilizadas no levantamento bibliográfico foi “Acidente Vascular Encefálico”, “Marcha”, “Marcha Hemiparéticos”. Além disso, optou-se por selecionar artigos no idioma português e inglês, com delineamento descritivo e/ou experimental, com ano de publicação a partir de 2007. **RESULTADOS:** No que se refere ao controle do tronco se enfatiza que esta é uma habilidade motora básica indispensável à execução das tarefas funcionais, sua reaquisição foi identificada como importante fator para a estabilidade postural, marcha e eficiência das atividades da vida diária (AVD) destes pacientes. As alterações na marcha, causadas pelo AVE, podem ser observadas através de parâmetros quantitativos tais como velocidade, cadência, simetria, tempo e comprimento de passo e passada que podem ser observados com uma análise cinemática. Assim, torna-se resultado do recrutamento lógico dos grupos musculares, com a finalidade de estabilização, equilíbrio e projeção do corpo em uma direção, deste modo, a marcha em um sujeito saudável caracteriza um perfil de continuidade dos músculos, evidenciada pela dissociação de cintura escapular e pélvica durante a deambulação sob forte influência da gravidade, além das estratégias de equilíbrio, que em suma são precursoras da marcha. Temos sobretudo a primeira fase, onde o apoio já exige trabalho máximo dos músculos dorsiflexores, responsáveis por estabilizar o tornozelo na medida em que o pé toca o solo. A fase de balanço a partir da cintura escapular configura um alimento em diagonal do direcionamento da locomoção com vetor orientado para frente. **CONCLUSÃO:** A marcha é uma atividade motora essencial para o ser humano e é o objetivo final de tratamento na capacitação funcional da maioria das patologias neurológicas e motoras. Desta forma, é fundamental que se amplie o conhecimento sobre ela, buscando melhor conduta terapêutica e tratamento adequado para ser utilizada como método e prática clínica do profissional fisioterapeuta.

Palavras-chaves: Acidente vascular encefálico; Marcha; Marcha Hemiparéticos;

IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ORIENTAÇÃO DA FAMÍLIA DOS PORTADORES DO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Renally Chrystina de Araújo Rocha
Igor de Sousa Nobrega
Maria Karoline Santos Lima
Vitória Lorryne Meneses freire

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: renallychrystina@hotmail.com

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por um déficit na comunicação, interação social e na reciprocidade. Ainda são observados a existência de padrões restritos e repetitivos de comportamento, atividades e até mesmo interesses. Os sintomas do autismo podem ser identificados antes mesmo dos três anos de idade, logo, o diagnóstico pode ser dado ainda nos primeiros anos de vida. Nessa perspectiva, vê-se o enfermeiro atuando como agente de socialização e como educador, diante dos pacientes autistas e da família em questão, respectivamente. Objetivos: Evidenciar a importância do enfermeiro na orientação dos cuidadores de pessoas autistas, bem como elencar atividades por ele realizadas. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico com emprego dos descritores: "Autistic Disorder" AND "Nursing", em periódicos publicados entre janeiro de 2014 e agosto de 2018. Foram incluídos relatos de experiência e estudos de caso que tratavam da temática em questão com enfoque no diagnóstico precoce e nos cuidados da enfermagem. Foram excluídos artigos de revisão, não disponíveis na íntegra e aqueles publicados anteriormente ao período de busca pré-estabelecido. Resultados: Dos 69 artigos encontrados, 15 atenderam aos critérios de inclusão. Foi constatado nos estudos que o enfermeiro é de suma importância na identificação dos sinais do TEA, bem como no acompanhamento desses pacientes e de seus familiares, transmitindo conhecimento, segurança e esclarecendo dúvidas. Podem contribuir elaborando intervenções e diagnósticos de enfermagem voltados para esse transtorno, acompanhando o indivíduo e buscando sua independência. Conclusão: O enfermeiro possui inúmeras funções diante das famílias dos portadores do TEA e destacamos a orientação destas, como uma das principais atribuições que alteram positivamente a vivência desses indivíduos portadores do autismo para com seus familiares, cuidadores e sociedade.

Palavras-Chaves: Cuidados de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Educação em Enfermagem.

INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NO ACOMETIMENTO E PROGNÓSTICO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Yago Martins Leite
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Campina Grande.

E-mail: yago_martins14@htomail.com

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória, autoimune, degenerativa e desmielinizante do sistema nervoso central. Embora não se tenha certeza sobre sua etiologia, existem evidências que fatores genéticos e ambientais interferem na etiopatogenia da doença, dentre esses fatores, a hipovitaminose de vitamina D. **Objetivo:** O objetivo foi analisar a literatura acerca da influência da vitamina D no acometimento e prognóstico de pacientes portadores de esclerose múltipla. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa utilizando a base de dados Pubmed a partir dos descritores: Esclerose múltipla e Vitamina D. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: publicações nos últimos 5 anos, estudos em humanos, estudos do tipo ensaio clínico, ensaios controlados e revisões. Encontrou-se um total de 97 artigos que após excluídos os que fugiram ao tema, selecionou-se 18 que serviram como base para o estudo. **Resultados:** Os estudos apontaram que deficiência de vitamina D está correlacionada com o curso clínico e radiológico da EM, tendo em vista que essa vitamina influencia significativamente no sistema imunológico, aumentando o risco de desenvolver doenças auto-imunes. A suplementação da substância reduziu o número de recidivas e está associada a um menor grau de incapacidade, melhorando o prognóstico do paciente, por isso a concentração de vitamina D pode ser considerada um biomarcador da EM e a sua suplementação pode ser usada terapêuticamente. Além disso, baixas concentrações de vitamina D em grávidas são prevalentes e estão associadas a um risco aumentado de EM na prole. **Conclusão:** Essa revisão mostrou-se relevante pois é comprovado a grande influência da vitamina D no acometimento e prognóstico do paciente portador de EM. Além disso, a suplementação dessa vitamina nas grávidas deve ser um ponto a ser analisado pelos profissionais, visto que existe uma alta prevalência de insuficiência entre as gestantes.

Palavras-Chaves: Esclerose Múltipla; Vitamina D; Doenças auto-imunes.

INSÔNIA E AGRAVO DOS SINTOMAS DO CLIMATÉRIO

Ana Beatriz Sá de Souza

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: beeeatriz.ss@hotmail.com

Introdução: A fase de transição entre o período reprodutivo e o não reprodutivo nas mulheres, o climatério, compreende uma série de mudanças hormonais e fisiológicas, geralmente acompanhadas de sintomas incômodos. Entre eles, um número relevante das pacientes relata insônia que é uma grande reguladora da qualidade de vida e pode intensificar outras características negativas do intervalo pré e pós-menopausa. Objetivos: Objetivou-se investigar a associação entre insônia e a acentuação dos sintomas do climatério. Metodologia: O método utilizado foi uma revisão sistemática com artigos publicados entre 2017-2018. Dentre 51 trabalhos listados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola nas bases de dados SCIELO, PUBMED e LILIACS foram eliminados 43 por não corresponderem ao tema. Resultados: Nos artigos consultados foi comprovada a relação entre a insônia e o agravo das manifestações do climatério. Dentre eles, o aumento da dor musculoesquelética foi identificado, devido à queda do cortisol sanguíneo. Também foram relatados prejuízos à saúde mental, sendo citado a piora de quadros de depressão, por exemplo, e a qualidade de vida, além de um agravo nos achados vasomotores. O estresse oxidativo também foi relacionado ao sono pobre através da constatação de um aumento no nível sérico de cetodienos e trienes conjugados na perimenopausa e substratos de LPO com ligações duplas conjugadas, conjugados de dieno e produtos ativos de ácido tiobarbitúrico na pós-menopausa segundo Kolesnikova et al. Conclusão: É necessário considerar o relato de distúrbios do sono em pacientes durante o climatério e trata-los para evitar o agravo de outros sintomas. Outrossim, a pesquisa sobre o tema deve ser ampliada.

Palavras-chave: Insônia; Menopausa; Climatério.

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS COMPROMETIMENTOS DA HANSENÍASE

Renata de Lima Martins
Adna Priscila Firmino Albuquerque
Amanda Souza Santos Pacas
Izaylene Thalita Pereira Rêgo
Silmara Alexandre Tavares
Romero Sales Frazão

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, Campina Grande.

E-mail: renatamartins@outlook.com

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que é altamente infeccioso e pouco patogênico. Tais particularidades não acontecem apenas em função de suas características intrínsecas, mas, também dependem da relação do agente com o hospedeiro e do grau de endemicidade do meio. Segundo a classificação de Madri esta patologia pode se manifestar de quatro formas: indeterminada, tuberculóide, virchowiana e dimorfa. Se as alterações nervosas não forem identificadas, monitoradas e controladas precoce e apropriadamente, poderá existir deformidades e incapacidade funcional. Assim, há necessidade de maior atenção sobre a doença. **Objetivo:** Identificar os benefícios do tratamento fisioterapêutico na recuperação do comprometimento motor e sensitivo de um paciente portador de Hanseníase do tipo virchowiana residente em Campina Grande-PB. **Metodologia:** O estudo desenvolveu-se através de um relato de caso, realizado entre setembro e novembro uma vez a cada semana, totalizando oito atendimentos, visando melhoria nos comprometimentos causados pela doença e foi exercido através de alongamento e fortalecimento muscular, mobilização articular, treino de equilíbrio e força e trabalho de motricidade fina. **Resultados:** Desde a juventude o paciente começou a perceber manchas no corpo, bolhas e nódulos nas orelhas, nariz, além de perda de cílios e sobrancelhas, relatando também ter começado a sentir câimbras no 5º quirodáctilo da mão esquerda. Atualmente, não apresenta sinais de infecção, mas possui úlceras abertas nos pés. Após os atendimentos percebeu-se um levantamento da evolução do quadro clínico, resultando na recuperação da sensibilidade tátil, térmica e dolorosa, como também maior amplitude de movimento e aumento da flexibilidade, através dos estímulos do tratamento fisioterapêutico. Observou-se evolução positiva através da conduta que foi utilizada no quadro dos comprometimentos motores e sensitivos. **Conclusão:** Por meio do tratamento utilizado percebeu-se recuperação da sensibilidade, restauração de funções e capacidades motoras, de fato a fisioterapia contribuiu para melhor qualidade de vida e competência nas atividades diárias.

Palavras- Chaves: Hanseníase; Fisioterapia; Intervenção.

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GESTANTES INTERNAS: PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA

Bruna Michele Soares Santana

Débora Paz de Sousa

Emerson de Souza Bezerra

Jéssica da Silva Mendonça Nóbrega

Orientador: Prof. Dr. Bruno Medeiros

Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU, Campina Grande.

Professor de Psicologia no Centro Universitário UNINASSAU, Campina Grande

E-mail: bmichele300@gmail.com

brunojpa@hotmail.com

Introdução: Esse trabalho é resultado de um relato de experiência desenvolvido em uma prática de estágio no âmbito da psicologia social da saúde. Teve como base os referenciais teórico-metodológicos da Psicologia Comunitária. Durante a gravidez e após o parto ocorrem na mulher diversas alterações hormonais, físicas, psicológicas. Por esses motivos é de suma importância a intervenção psicológica que contemple esses fatores. Objetivo Geral: Desenvolver ações que possibilitem a qualidade de vida em gestantes, favorecendo a evolução da gestação de forma saudável. Específicos: Resgatar a auto-estima das mães em suas relações pessoais, estimulando o vínculo afetivo mãe-bebê. Promover espaço de escuta qualificada e acolhimento. Método: Amostra do tipo não-probabilística, de conveniência composta por gestantes internas no Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA), localizado na cidade de Campina Grande -PB. A intervenção envolveu procedimentos técnicos, palestras de cunho educativas, orientação às mães e aos acompanhantes acerca dos cuidados necessários para uma gestação saudável, visando à promoção e prevenção da saúde. Nas intervenções também foi trabalhado o empoderamento das mães frente ao cuidado das crianças. Resultados: De acordo com os relatos das mães e de seus acompanhantes durante as intervenções, foi observado uma maior autonomia e segurança após saber de seus direitos e de todos os procedimentos que podem ocorrer antes, durante e após o parto. Consolidou-se a responsabilidade e o vínculo familiar, possibilitando assim às gestantes sensação de bem-estar, bem como para seus familiares. Conclusão: É de suma importância o (a) Psicólogo (a) acolher não só as mães mais também seus familiares e buscar conter as angústias, minimizando, dessa forma, o sofrimento provocado pela hospitalização. Esse profissional deve criar espaços de acolhimento, escuta qualificada e empoderamento/orientação, tendo sempre um olhar multidisciplinar, tendo posição ético-político-democrática e levando em consideração a subjetividade de cada.

Palavras-chave: Gestantes internas; Intervenção; Qualidade de vida.

MAL DE PARKINSON: UMA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA SOB A ÓPTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

*Bianca Dantas Mayer¹

Mariana Wanderley de Barros e Silva¹

Antônio Lucas Dias Meirelles Formiga Barros¹

Matheus Luigi di Castro Almeida¹

Paulo Richard Coelho Sampaio Junior¹

Igor Aleksandr Alencar Martins de Ferrer e Arruda¹

Bianca Etelvina Santos de Oliveira²

¹ Acadêmicos de medicina do Unipê Centro Universitário de João Pessoa, João Pessoa, PB, Brasil.

² Professora orientadora, Unipê Centro Universitário de João Pessoa. João Pessoa, PB, Brasil.
*e-mail: biancadmayer@hotmail.com (Autora principal)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neuro-degenerativa que afeta a homeostasia do sistema nervoso, causando bradicinesia, instabilidade postural, tremor e rigidez. Estima-se uma prevalência de 100 a 200 casos por 100 mil habitantes e 36 mil novos casos surgem por ano no Brasil. Sua incidência e prevalência aumentam a partir dos 60 anos, o que dificulta seu diagnóstico, devido às comorbidades que acompanham o envelhecimento. **Objetivo:** Esclarecer a fisiopatologia da doença, descrever o contexto epidemiológico e o papel da atenção básica no diagnóstico, tratamento e acompanhamento do enfermo. **Metodologia:** O estudo baseou-se na vivência de estudantes de medicina da UNIPÊ, a partir das experiências adquiridas na USF José Américo II - JP. Ademais, foram feitas revisões bibliográficas a fim de construir fundamentação teórica e coletar dados epidemiológicos, apresentando resultados de caráter descritivo. **Resultados:** Essa patologia advém de um defeito na substância negra, que dessa forma não sintetiza dopamina, neurotransmissor essencial para desencadear o movimento. No contexto da atenção primária, os profissionais devem atentar para os sinais, sintomas, atitudes e fâcias dos usuários, preconizando um diagnóstico precoce. O paciente também deve ter o devido acesso aos medicamentos, entre eles a Levodopa e Pramipexol, além de acompanhamento da evolução da doença na USF. Por fim, tornam-se necessárias práticas resolutivas aliadas à terapia farmacológica, além da atuação do Agente Comunitário de Saúde e o auxílio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, buscando estratégias de promoção à saúde do paciente. **Conclusão:** A atenção primária é imprescindível para o portador da DP como prevenção quaternária. Além disso, as estatísticas epidemiológicas ratificam que os sintomas da doença se manifestam concomitantemente à senilidade do paciente, sendo assim, o processo de inversão da pirâmide etária no Brasil gera uma maior incidência da DP, tornando-a uma doença de maior visibilidade.

Palavras-chave: Bradicinesia; Envelhecimento; Dopamina; Atenção Primária.

MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS COMO PROPULSORAS DE CARDIOPATIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Gleydson Oliveira da Silva

Lorena Pereira Pires

Vanessa Erika Abrantes Coutinho

Acadêmico de Medicina da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

E-mail: gleydson.o@hotmail.com

Introdução: Cardiopatia congênita é o defeito na estrutura e função do coração que pode ser desenvolvido ainda na vida intrauterina, e que contribui, principalmente, para a mortalidade em pessoas com alterações cromossômicas. Esses pacientes frequentemente apresentam malformações extracardíacas associadas, tornando a cirurgia cardíaca ainda mais arriscada. Os fatores maternos, história familiar, podem ser também facilitadores das anomalias cardíacas. **Objetivos:** O estudo desenvolvido teve como objetivo destacar algumas cardiopatias existentes que têm relações com malformações congênitas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando-se as bases de dados BVS e Scielo, e os descritores “Malformações congênitas”, “cardiopatias” e “cardiopatias congênitas”. Foram selecionados arquivos referentes ao ano de 2013 até 2017. **Resultados:** Após análise das fontes escolhidas para estudo e revisão, foram encontrados resultados em relação à cardiopatia de maior repetição nos pacientes estudados, que foram a comunicação interventricular, que é quando ocorre uma conexão entre os ventrículos, através de um orifício na parede que os separa; comunicação interatrial, em que os átrios se comunicam através de uma abertura no septo que os separa; e a Tetralogia de Fallot que é uma rara condição causada por uma combinação de alguns defeitos cardíacos. Essas pessoas analisadas já possuíam algum tipo de anormalidade congênita, como a Trissomia do 21, Trissomia do X e deleção 22q11. **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes com alterações cromossômicas são os maiores acometidos pelas cardiopatias, principalmente as comunicações interventriculares e interatriais. Mas como quase toda patologia, o diagnóstico precoce se faz necessário para inibir a recorrência de problemas maiores, onde analisa uma possível intervenção cirúrgica que diminui as chances de mortalidade desses pacientes.

Palavras-chaves: Malformações congênitas; cardiopatias; cardiopatias congênitas.

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS E PSICOSSOCIAIS DA SÍNDROME DE WILLIAMS-BEURNE, NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

Natália Meg Adjuto de Melo
Pedro da Silva Alexandrino Filho
Itallo Thiago Santos de Lira

Acadêmicos de Medicina da Faculdade Unifacisa, Campina Grande
meg_adjuto@hotmail.com

Introdução: A degeneração corticobasal (CBD) é distúrbio neurodegenerativo raro, de etiologia genética, uma microdeleção de genes contíguos, causada pela perda de cópia de aproximadamente 20 genes, na região 7q11-23. A deleção é esporádica, mas há famílias com herança autossômica dominante, prejudicando o desenvolvimento de crianças, que apresentam grande sociabilidade, entusiasmo e sensibilidade; têm uma memória fantástica para pessoas, nomes e locais; preferem companhia de adultos, pela grande dificuldade de relação com crianças da mesma idade; são ansiosas, acrofóbicas, ligirofóbicas e têm distúrbios do sono. Ganhou notoriedade, descrita pelos médicos J. C. P. Williams, em 1961; e A. J. Beuren, em 1962. Os portadores apresentam distúrbio de movimento assimétrico progressivo, com acinesia, rigidez, distonia, mioclonia focal, ideomotora apraxia e membros alienígenas, com anormalidades cognitivo-comportamentais. A hipertensão é notada em 40-60% dos casos, e muitos requerem antihipertensivos, além de possuírem características faciais, como lábios grossos, olhos grandes e nariz pequeno com ponte mais aprofundada. O diagnóstico mais eficaz é avaliação neuropatológica, definidora da degeneração corticobasal (CBD). Objetivos: Elencar os pontos cruciais desta condição médica pouco conhecida, cuja raridade dificulta o reconhecimento das características, pelas famílias e pelos profissionais médicos. Destarte, esmiuçam-se causas, diagnósticos e tratamentos adequados para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Metodologia: Extenso exame bibliográfico, realizado entre junho e setembro de 2018, em artigos renomados, com expertise. A apuração da bibliografia utilizada foi realizada em conformidade com trabalhos de cientistas estrangeiros. Resultados: Segundo pesquisa da National Center for Biotechnology Information, foi possível observar que a SWB incide aproximadamente entre 1:10.000 nascidos vivos, e acarreta outra patologia grave, a hipertensão, que inicia na infância, e acomete quase metade dos pacientes. Acredita-se que a PA elevada seja reflexo da adaptação fisiológica à vasculatura anormal, na ausência de estenose da artéria renal ou da aorta abdominal. A arteriopatia é diminuição da elasticidade arterial, proliferação de células musculares lisas vasculares e aumento da espessura média-íntima causada. Conclusão: Este estudo mostrou que a SWB caracterizada por anomalias cardiovasculares, comumente a estenose aórtica supra-avalvular, personalidade típica, com uma grande variabilidade fenotípica, ainda de causa a ser esclarecida, comprovam a dificuldade de diagnóstico precoce.

Palavras-Chaves: Síndrome de Williams-Beuren; Avaliação neuropatológica; Hipertensão.

MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS NEUROPSIQUIÁTRICAS NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO (LES)

Vitória Ribeiro dos Santos
Renally Chrystina de Araújo Rocha
Maria Karoline Santos Lima

Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: vivviisantosribeiro12356@gmail.com

Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica de origem autoimune, cujos sintomas podem surgir em diversos órgãos do corpo de forma lenta e progressiva ou mais rapidamente, e variam com fases de atividade e remissão. Que apresenta sintomas em diversos locais do corpo, tendo como possibilidade desses sintomas alterações neuropsiquiátricas. **Objetivos:** Elencar os sintomas neuropsiquiátricos do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), bem como identificar as causas e conseqüências manifestadas pelos portadores que são acometidos por essa patologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed com emprego dos descritores: "Mental Disorders" AND "Lupus Erythematosus Systemic", em periódicos publicados entre janeiro de 2014 e agosto de 2018. Foram inclusos relatos de experiências, estudos de casos e comparativos que tratavam da temática em questão com enfoque nas manifestações neuropsiquiátricas do LES. Foram excluídos artigos de revisão, não disponíveis na íntegra, que fugissem ao tema e aqueles publicados anteriormente ao período de busca pré-estabelecido. **Resultados:** Nos 10 estudos analisados, os resultados obtidos foram de que apenas 40% das manifestações primárias do LES estão relacionadas a atividade da doença e que em algumas circunstâncias é difícil diferenciar e diagnosticar se os sintomas neuropsiquiátricos são da própria doença ou por outras razões, como transtornos mentais primários, ou transtornos de humor induzidos por substâncias, especialmente pelos corticosteroides utilizados no tratamento. E em contrapartida o uso de imunossupressores retardou a apresentação dessas manifestações neuropsiquiátricas da doença. **Conclusão:** Os transtornos de humor ocupam o segundo lugar, de sintoma mais frequente da doença. Além de alterações de comportamento, ansiedade, enxaqueca, depressão e convulsões, influenciadas pela duração, tratamento, dano cumulativo aos órgãos e agravo da doença. Disponibilizando uma qualidade de vida deficitária.

Palavras-Chaves: Transtornos Mentais; Lúpus Eritematoso Sistêmico; Modalidades Sintomáticas.

MECANISMO DE MODULAÇÃO DA DOR: ACUPUNTURA E NEUROESTIMULAÇÃO ELÉTRICA
TRANSCUTÂNEA- TENS

Marina Monteiro Navarro

Nycolas Euler Dutra de Douza

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina grande.

Email: nicolas_euler@hotmail.com.

Introdução: A Teoria do Portão da Dor (TPD) é um dos mecanismos de regulação nociceptiva, onde a percepção de sensações dolorosas depende de um balanço entre fibras aferentes de grande diâmetro, que fecham o portão, e fibras de pequeno diâmetro, as quais o abrem. A partir disso, algumas técnicas foram desenvolvidas com intuito de modular a dor seguindo essa teoria, como a técnica de acupuntura e neuroestimulação elétrica transcutânea. Objetivo: Descrever, segundo a teoria do portão da dor, o uso de mecanismos para o alívio de dores, por meio da acupuntura e do TENS. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com auxílio das bases de dados eletrônicas: Scielo, PUBMED, PUBMED CENTRAL. Feito cruzamento em pares e em tríade dos descritores: teoria do portão da dor, acupuntura e TENS. Foram gerados trinta artigos, destes, treze compuseram a revisão, sendo dez artigos do tipo Caso-controle e três revisões sistemáticas, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos que não se relacionam diretamente com o nosso objetivo. Resultados: pode-se evidenciar que as técnicas de acupuntura e TENS traziam uma leve ou moderada sensação de alívio da dor em detrimento da sobreposição das fibras de grande diâmetro (mecanorreceptoras) sobre as de pequeno diâmetro (nociceptivas), além de que foi sugerido que o TENS pode levar à liberação de opióides endógenos e serotonina, que são substâncias que produzem insensibilidade à dor (analgesia). Contudo, ainda é necessário mais evidências quanto a forma de atuação do mecanismo que leva ao alívio. Ademais, alguns dos resultados podem ter outras causas não aparentes, como o efeito placebo na acupuntura. Conclusão: os mecanismos de acupuntura e TENS podem ser usados como uma alternativa para o controle da dor.

Palavras-Chaves: Teoria do portão da dor; acupuntura; TENS.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO CONTROLE DA DOR NO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Valéria Araújo Cassiano
Paulo Roberto dos Santos Júnior
Carolina Pereira da Cunha Sousa
Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.
E-mail: valeria-araujo8@hotmail.com

Introdução: Nas últimas décadas têm-se observado grandes avanços na área de neonatologia tanto do ponto de vista tecnológico quanto o uso de evidências científicas orientando a prática profissional. Tais condições são fundamentais para reduzir a taxa de mortalidade neonatal, aumentando as chances de sobrevivência ao recém-nascido prematuro. No entanto, as intervenções terapêuticas nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), propõem na maioria das vezes, o uso de métodos dolorosos, que além da dor causam agitação, ansiedade e estresse ao neonato. **Objetivo:** Conhecer os métodos não farmacológicos utilizados no controle da dor do recém-nascido pré-termo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica, dos últimos cinco anos realizados através de base de dados: LILASC e SciELO, utilizados os descritores: Dor e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, e com idioma de publicação o português brasileiro, sendo selecionados 18 artigos e utilizados 6 artigos para a temática principal. **Resultados:** Os estudos selecionados revelaram que os principais métodos utilizados no controle da dor são: o uso de glicose durante intervenções dolorosas, cuidados ambientais como diminuição de ruídos e luminosidade, o vínculo entre a mãe-bebê estimulando o contato pele a pele e amamentação. A proposição desses procedimentos também se constitui como métodos efetivos para oferecer conforto ao neonato na unidade intensiva, considerando suas limitações e valorizando o vínculo familiar. **Conclusão:** Por essa razão, vale destacar a importância da capacitação para os profissionais, para que eles progridam a fim de que minimizar procedimentos dolorosos, e assim, promovam técnicas essenciais para possibilitar o cuidado humanizado e qualificado aos recém-nascidos.

Palavras-Chaves: Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Manejo da Dor.

MIASTENIA GRAVIS E INTERVENÇÃO COM CÉLULAS-TRONCO

Jullyemely Ursulino Araújo;
Sabrina Barbosa Da Silva;
Polyana Gomes Da Silva;
Luciana Maria Dos Santos;
João Elias Da Silva Severiano;
Camila Danielle Aragão Almeida.

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Campina Grande. Email: jullyemely@gmail.com

Introdução: A miastenia gravis (MG) é uma doença neurológica autoimune crônica das estruturas pós-sinápticas da junção neuromuscular dos músculos estriados esqueléticos, definida por fraqueza e fadiga muscular localizada ou generalizada. Sua prevalência mundial está estimada em 20 por 100.000 pessoas. Podendo surgir em todos os grupos etários em ambos os gêneros. Sua maior incidência é no gênero feminino, entre a adolescência ou 40 anos, podendo resultar em um risco de síndromes que visam órgãos específicos ou o corpo todo. A presença de anticorpos contra receptores da acetilcolina (AChR) ocasiona a destruição dos locais de ligação disponíveis para a acetilcolina na membrana pós-sináptica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura sobre tratamentos para MG. No contexto mais específico, esse estudo será fundamentado no tratamento com células-tronco para MG. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada nas bases de dados Scielo e PubMed, com principais descritores “Miastenia Gravis”; “Tratamento” e “Células-Tronco”. Os critérios de inclusão foram artigos entre os anos de 2008 a 2018; textos escritos em português e inglês. No total de 110 artigos, 8 artigos foram selecionados. Os critérios de exclusão foram artigos antes de 2008 e que não correspondiam com o tema da pesquisa. **Resultados:** Estudos relataram os efeitos benéficos das células estaminais (SCs) mesenquimais em modelos experimentais de MG autoimune. Usando um novo modelo de camundongo humanizado de MG, demonstraram que SCs mesenquimais humanas, inicialmente condicionadas in vitro, foram eficientes no alívio da doença. Observaram também que, SCs mesenquimais condicionadas agem por vários mecanismos, incluindo redução na expressão de moléculas coestimulatórias, proliferação e ativação de componentes reguladores do complemento. **Conclusão:** Em suma, a terapia com base nas SCs é uma abordagem promissora que necessita de teste em pacientes com MG, para que possa testar sua veracidade e assim contribuir com a qualidade de vida de pacientes.

Palavras-chaves: Miastenia Grave; tratamentos; fisiopatologia; autoimunidade; células-tronco.

MICROCEFALIA E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS DURANTE A GESTAÇÃO

Fernando de Paiva Melo Neto
Mateus Ribeiro Fernandes Teixeira
Bianca Etelvina Santos de Oliveira

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, João Pessoa.
E-mail: fernandonetomed@hotmail.com

Introdução: Zika é um arbovírus transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti* e foi identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015. Sendo os principais sintomas: cefaléia, febre baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, prurido e vermelhidão nos olhos. No geral, a evolução da doença é benigna e os sintomas desaparecem após 3 a 7 dias. Microcefalia é uma malformação congênita, em que o cérebro não se desenvolve de maneira adequada, sendo o perímetro cefálico (PC) menor que o normal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o PC normal para meninos é igual ou maior que 32 cm e para meninas é igual ou maior que 31,6 cm. **Objetivos:** Verificar os aspectos epidemiológicos de crianças com microcefalia e infecção pelo Zika Vírus durante a gestação de suas mães. **Metodologia:** A atual pesquisa foi realizada através de estudo retrospectivo na Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (FUNAD) nos anos de 2015 a 2017, utilizando prontuários de pacientes com microcefalia, em atendimento no setor de fisioterapia, cujas mães tiveram infecção pelo Zika Vírus durante a gestação. **Resultados:** Foram analisados 73 prontuários de pacientes com microcefalia, cujas mães apresentaram infecção pelo Zika Vírus durante a gestação. Desses, 60% nasceram no ano de 2015 e 40% em 2016, 58% eram do sexo masculino e 42% do sexo feminino, com óbito de 3% em 2017, em decorrência de outras complicações neurológicas secundárias à infecção pelo vírus Zika. **Conclusão:** Portanto, é notório que há uma relação entre crianças com microcefalia e suas mães portadoras do Zika Vírus durante o período de gestação. Diante disso, faz-se necessário um maior acervo de pesquisas e estudos sobre essa correlação, a fim de promover a promoção e prevenção de saúde para os grupos de fatores de risco.

Palavras-chave: Zika Vírus; Gestação; Microcefalia.

MIELOMENINGOCELE ASSOCIADA À SÍNDROME DE ARNOLD CHIARI TIPO II SINTOMÁTICA

Pâmela Cristina Gurjão da Silva¹Lorena Brasil Costa¹Yasmin Neri Onias¹Luciana Karla Viana Barroso²¹Acadêmico de Medicina da Unifacisa, Campina Grande² Professora da disciplina de Neuroanatomia Funcional no curso de Medicina - Unifacisa

Email: pamelaagurjao@gmail.com

Introdução: A mielomeningocele (MM) está associada, frequentemente, à Síndrome de Arnold Chiari Tipo II, caracterizada por um alongamento descendente do tronco cerebral, cerebelo, IV ventrículo e porção inferior do bulbo até a parte cervical do canal vertebral. A espinha bífida do tipo MM se caracteriza pela herniação da medula espinhal e meninges para fora do canal vertebral, em direção a um cisto, contendo líquido (LCR), correlacionando-se à Síndrome de Chiari tipo II em mais de 88% dos casos. **Objetivos:** abordar a associação da MM com a Síndrome de Arnold Chiari Tipo II Sintomática, pontuando suas possíveis causas e tratamentos. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos no PubMed, Medline e SciELO, tendo sido encontrados 855 artigos em inglês, português e espanhol, através dos descritores: mielomeningocele; síndrome Arnold Chiari tipo II, hidrocefalia e malformação de Chiari tipo II. Desses, foram utilizados 5 artigos entre 1998 e 2017. Foram excluídos aqueles que não faziam referência à associação discutida neste trabalho. **Resultados:** A associação em discussão possui várias explicações, no entanto, não há ainda um consenso acerca da real causa. As principais explicações aceitas atualmente são: tração exercida pelo ancoramento medular no nível da MM, imperfuração da fossa rombóide que leva ao deslocamento caudal das estruturas da fossa posterior, ou um diferencial de pressão crânio-espinhal causado pelo escoamento de LCR para o saco amniótico durante a vida intrauterina. As manifestações clínicas costumam surgir na segunda semana de vida, com sinais desencadeados por aumento da pressão intracraniana. **Conclusão:** A mortalidade é de 50% em lactentes sintomáticos e a descompressão cirúrgica tem pouca influência na história natural da doença. O tratamento inicial deve consistir em derivação valvular ou revisão do sistema já instalado, pois a sintomatologia pode desaparecer após controle da hidrocefalia, com risco de reaparecimento ou complicação dos sintomas.

Palavras- chave: Mielomeningocele; Síndrome Arnold Chiari; tipo II; hidrocefalia.

MUSICOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM
CÂNCERRauena Gabrielly Barros da Costa¹Rayanne de Araújo Silva Salviano²Jéssica Costa Leite³Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB¹Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas - FCM, Campina Grande - PB²Docente da Faculdade de Ciências Médicas – FCM, Campina Grande – PB³E-mail¹: rauenagabrielly@gmail.com

Introdução: A musicoterapia é uma técnica terapêutica que se utiliza do cantar, tocar e dançar como uma forma de integrar os pacientes, os familiares e a equipe de saúde. Essa técnica estimula o processamento de informações sensoriais como o tato, visão, audição além de incitar a capacidade motora e a memória, tornando o ambiente menos estressante, por seu efeito lúdico e calmante. Objetivo: Mostrar a importância da musicoterapia no auxílio emocional a pacientes em tratamento de câncer. Metodologia: Este relato descreve a experiência vivenciada por uma equipe de 35 voluntários do Projeto “Super Doutores” que atua há 5 anos na cidade de Campina Grande-PB. Para realização da técnica são utilizados instrumentos musicais, a dança e o improviso. As visitas ocorrem duas vezes por semana, e o público alvo são pacientes entre 3 a 18 anos, da oncologia infantil de um hospital público da mesma cidade. Resultados: Observou que o uso da música dentro do ambiente hospitalar contribui de forma positiva para a relação entre os voluntários, a equipe de saúde, os familiares e os pacientes. Através de relatos dos pacientes a música “alegra, e traz a oportunidade de fazer algo diferente dentro do hospital”. E para as enfermeiras essa prática “proporciona a todos um ambiente familiar, e o estado emocional, biológico e espiritual de todos foram alterados para melhor”. Conclusão: A partir desta experiência compreendemos que a música proporciona efeitos benéficos ao tratamento, melhorando o processo de comunicação, despertando sentimentos como emoção, alegria, esperança, autoestima e autoconfiança. Demonstrando como a humanização é capaz de proporcionar qualidade de vida aos pacientes, facilitando o processo de tratamento.

Palavras-chave: Lúdico; Música; Humanização; Comunicação.

NECESSIDADE E UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BAIRRO DO ITARARÉ, CAMPINA GRANDE – PB

Yasmin Cabral Meira Leite
Roumayne Fernandes Vieira Andrade

Acadêmica de medicina, da UniFacisa, Campina Grande
E-mail: yasmin.cabral_@hotmail.com

Introdução: A utilização dos serviços de saúde pode ser mensurada a partir do acesso à assistência à saúde, onde a procura dos usuários exprime sua necessidade, e a oferta dos serviços é baseada no funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). No âmbito do SUS, os serviços têm níveis de complexidade: atenção primária, secundária e terciária, que estratificam melhor o acesso à saúde. **Objetivos:** Avaliar a necessidade dos serviços de saúde pela população do bairro do Itararé, em Campina Grande – PB, e verificar como está ocorrendo a utilização e atendimento desses serviços pela Rede de Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário nos moldes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD), com informações acerca do domicílio, dos moradores, e do indivíduo. Posteriormente, realizou-se a coleta de dados ativamente na comunidade. As variáveis analisadas foram: percepção do estado de saúde, quando consultou um médico pela última vez, se procurou algum serviço de saúde nas últimas semanas, por qual motivo procurou esse serviço, onde costuma procurar atendimento quando está doente. **Resultados:** Predominou-se a autopercepção da saúde como boa (51%), ou regular (42,6%). Acerca da utilização dos serviços de saúde, observou-se que a maioria (75%) procurou atendimento médico no último ano. Já nas últimas semanas, 26,9% dos entrevistados procurou algum serviço de saúde, principalmente por motivos de doença (31%) e de atendimento preventivo (27,6%). Em relação ao local que costumam procurar quando doentes, a maioria procura UBS (42,6%), entretanto, os demais buscam outros serviços, mais especializados: UPA (19%), Hospital (11%), Consultório (13%), Farmácia (13%), outros (1,4%). **Conclusão:** Demonstrou-se que a comunidade utiliza os serviços de saúde, com necessidade maior que a autopercepção da saúde aponta. Apesar da priorização da Atenção Primária, e enfoque na prevenção, ainda há utilização inadequada da Rede, sendo necessária maior oferta de informação à comunidade.

Palavras-Chaves: utilização dos serviços de saúde; necessidade de saúde; Atenção Primária

NEUROCISTICERCOSE: FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira¹Lara Helen Sales de Sousa²Francisco Deyvison Veras Santana³

¹ Acadêmica da Pós-Graduação de Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE, ² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ³ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, Fortaleza-CE,
E-mail: kelvia_15@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Neurocisticercose (NCC) é uma doença parasitaria, causada pela forma lavraria de *Taenia solium*, sendo considerada a mais comum das parasitoses do Sistema Nervoso Central (SNC). Está diretamente relacionada às condições sanitária e higiene precária da população, sendo assim considerada um grave problema de saúde publica. A NCC acomete qualquer faixa etária sem distinção de sexo, raça ou cor, no entanto, a faixa etária com maior frequência é de 11 a 35 anos. **OBJETIVOS:** Assim, tem como objetivo apresentar a fisiopatologia e diagnóstico da neurocisticercose. **METODOLOGIA:** Revisão adaptativa da literatura realizada a partir de trabalhos de mestrado e portal de periódicos SCIELO e LILACS com datas de publicação superiores a 2010. **RESULTADOS:** A doença é causada pela forma metacestóide do parasita *Taenia solium*, onde sua contaminação ocorre por via oral, ao ingerir carnes de porco ou de boi em condições inadequadas, nos quais o cozimento não eleva no seu interior a temperatura a um grau suficiente para matar as larvas dos cestódeos. O cisticercose pode ser encontrado sob duas formas: a cística, *Cysticercus cellulosae* que é uma vesícula contendo escólex em seu interior ou *Cysticercus racemosus*, caracterizado por cachos com numerosas vesículas, mas sem o escólex. O diagnóstico é realizado por meio da análise do líquido cefalorraquidiano (LCR), onde apresentam características que sugerem processos de tipo inflamatório crônico. Em conjunto aos exames de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada do Crânio, onde esta permite avaliar a dilatação ventricular, e a localização dos cistos. **CONCLUSÃO:** Para o diagnóstico definitivo, a visualização do parasita através dos exames de imagem Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada do Crânio são cruciais, porém em muitos casos são utilizados os exames laboratoriais, que apresentam papel fundamental, complementando o diagnóstico.

PALAVRA-CHAVES: Cisticercose; Neurocisticercose; *Taenia solium*

NEUROESTIMULAÇÃO COMO TERAPÊUTICA NA DOR CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Yago Martins Leite
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Campina Grande.

E-mail: yago_martins14@hotmail.com

Introdução: A neuroestimulação elétrica é uma possibilidade terapêutica para as dores crônicas. As síndromes dolorosas em sua maioria são tratadas primariamente com neurofarmacologia, que por sua vez pode ser inadequada ou tóxica, devido os efeitos colaterais (como dependência a narcóticos), e perde a eficácia após o uso em longo prazo. A estimulação nervosa é uma ferramentas importante dentro de algoritmos médicos para resolver sintomas que envolvem o sistema nervoso central ou periférico, incluindo o tratamento da dor crônica. A adequação do uso dessas tecnologias e técnicas é um processo contínuo e em evolução. Objetivos: O objetivo do estudo foi analisar a literatura recente acerca da neuroestimulação. O objetivo específico foi avaliar o uso da neuroestimulação no tratamento de dor crônica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a base de dados eletrônica Pubmed a partir dos descritores: Neuroestimulação and Dor, sendo incluídas publicações dos últimos cinco anos que abordassem o tema de forma significativa. Na Pubmed foram encontrados 43 artigos, sendo selecionados dez, após cautelosa leitura, que serviram de suporte para o desenvolvimento do estudo. Resultados: Estudos indicam a eficácia da neuroestimulação no tratamento da dor neuropática periférica, dor pós-amputação, neuralgia pós-herpética, dor de lesão medular e radicular, angina refratária, dor abdominal crônica, doença vascular periférica e síndromes vaso-oclusivas. A estimulação neuronal é relativamente segura com poucos efeitos colaterais, não é viciante, fornece resposta terapêutica duradoura, e conta com uma atual progressão de sua tecnologia e melhora das habilidades cirúrgicas. O tratamento de dor crônica com neuroestimulador mostra como consequência a redução acentuada do uso de medicamentos para dor e aumento na qualidade de vida do paciente. Conclusão: O avanço da tecnologia dos neuroestimuladores e a adequada compreensão de seus objetivos proporcionam uma melhor qualidade de vida e aumenta a eficácia dessas terapias para reduzir a dor.

Palavras-Chaves: Neuroestimulação; Dor; Tratamento.

NEUROSSÍFILIS COMO UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA DOENÇAS NEUROLÓGICAS E
PSIQUIÁTRICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

Martha Lye Borges Castro

Alessandra Manuelle Cordeiro Silva

Thiago de Almeida Pequeno

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande-PB.

E-mail: marthibor@gmail.com

Introdução: A neurosífilis é uma doença causada pela invasão do agente etiológico da sífilis (*Treponema pallidum*) no sistema nervoso central, através do líquido cefalorraquidiano e meninges, causando diversos sintomas neurológicos e psiquiátricos. Com o crescente número de casos de sífilis, o risco de neurosífilis tem aumentado de maneira preocupante. **Objetivo:** O objetivo geral desse trabalho foi reunir as principais informações sobre a neurosífilis, visto que ela é uma afecção possivelmente subdiagnosticada. O objetivo específico é alertar o médico sobre a inclusão da doença como diagnóstico diferencial de enfermidades neurológicas e psiquiátricas. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura, partindo da busca ativa no portal da Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS), utilizando o descritor “neurosífilis”, encontrado nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram selecionados 14 artigos para leitura completa de acordo com o detalhamento da etiologia da doença, apresentações clínicas incomuns e resultados após tratamento. **Resultados:** A neurosífilis raramente se apresenta na forma clássica, com tabes dorsalis ou paresia geral. Frequentemente simula síndromes neuropsiquiátricas iniciadas por alterações de personalidade e amnésia, podendo evoluir para sintomas como psicose, depressão ou mania. As consequências neurológicas variam, chegando a incluir cefaléia, surdez neurosensorial, paralisias dos nervos cranianos, atrofia cortical, mielopatia crônica, acidente vascular encefálico e mielite transversa aguda. Manifestações atípicas e graves são mais comuns em pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Como a neurosífilis mimetiza muitas outras condições neurológicas, deve ser considerada como diagnóstico diferencial, sendo necessário excluí-la através de exames antes de definir o diagnóstico. **Conclusão:** A neurosífilis é uma doença tratável, porém com consequências permanentes caso seja diagnosticada tardiamente. Portanto, o profissional médico deve estar ciente das manifestações clínicas variadas do distúrbio e observar diagnósticos diferenciais, buscando o sucesso do tratamento e melhoria da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chaves: neurosífilis; diagnóstico diferencial; manifestações atípicas de neurosífilis.

NUSINERSEN: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sarah Laís Silva de Freitas
Ana Janaína Jeanine Martins de Lemos Jordão

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB
E-mail: sarahlais13@gmail.com

Introdução: Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neuromuscular autossômica recessiva caracterizada por se enquadrar na Síndrome do Neurônio Motor Inferior, cuja debilitação pode ser moderada ou profundamente incapacitante fisicamente, mas mantém desenvolvimento intelectual e funcional. Essa doença é causada pela falta ou pela mutação do gene Neurônio Motor de Sobrevivência 1 (SMN1), alvo para o oligonucleotídeo Nusinersen, ou Spiranza, que modifica o splicing do pré-RNA mensageiro para promover aumento da expressão da Proteína Neuro-motora aumentando a autonomia do paciente. Os entraves acerca do uso desse fármaco residem no seu elevado custo e na falta de competitividade comercial, falta de resultados definitivos acerca dos benefícios e dos efeitos tóxicos, distribuição geográfica de centros e disparidade do suporte. **Objetivos:** analisar prudência e tolerabilidade, no que concerne a farmacocinética e ação da droga; observar dilemas morais no que impede o tratamento igualitário à toda e qualquer classe social. **Metodologia:** foi realizada busca na base de dados bibliográficos PubMed através do descritor “spinal muscular atrophy nusinersen”. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 5 anos, disponibilizadas na íntegra e de forma gratuita. Dentre os critérios de exclusão, encontra-se: artigos não experimentais. **Resultados:** Dos 63 resultados encontrados, foram lidos 40 resumos, dos quais enquadraram-se nos critérios acima descritos, 8 artigos. As áreas focadas nessa revisão foram: farmacocinética, aplicação e ética. É percebido que há restrição geográfica e elevado valor cobrado no mercado pela fórmula em questão, contudo segurança e tolerabilidade são aceitáveis. A farmacologia condizente com o mecanismo de ação pretendido, promissora eficácia clínica. Quanto à aplicação, eventos adversos relatados com frequência são similares com o relatado na mesma faixa etária saudável. **Conclusão:** Nusinersen é um potencial tratamento visto que apresenta segurança, tolerabilidade e melhoras na condição neuromotora. No entanto é restrito geográfica e financeiramente, limitando a parcela que será beneficiada.

Palavras-chaves: Atrofia Muscular Espinhal; Nusinersen; Oligonucleotídeo; Síndrome do Neurônio Motor Inferior.

O DECLÍNIO DA CAPACIDADE COGNITIVA E A RELAÇÃO COM O ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Iris Gabriely Lira de Santana¹; Luciana Karla Viana Barroso²

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG/ Campina Grande- PB.

²Orientadora, Professora de Anatomia Humana da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande e Neuroanatomia Funcional do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande –PB.
EMAIL: gaby.irissantana@gmail.com

Introdução: Entre as queixas cognitivas mais frequentes em idosos destacam-se os déficits de memória (SANTOS et al, 2009). Estudos apontam que o declínio da capacidade cognitiva é um processo natural do envelhecimento, e isso, em grande parte, está relacionado ao distúrbio mental mais frequente na população, a Doença de Alzheimer (DA). A DA inicia-se com pequenas falhas na memória, até se agravar a esquecimentos mais importantes, ditos de memória episódica. Objetivos: Objetivou-se analisar como o envelhecimento e o declínio cognitivo relacionam-se com o desencadeamento da DA. Especificamente, examinar os fatores causadores, como é realizado o diagnóstico, o tratamento e as consequências da DA. Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de 4 artigos selecionados da Biblioteca Científica Eletrônica (SciELO), abrangendo os assuntos: DA (2), envelhecimento (1) e declínio cognitivo(1). Resultados: Analisou-se que o envelhecimento gera o declínio da capacidade cognitiva que como consequência compromete o estado mental do indivíduo, e por fatores intrínsecos e extrínsecos ao ser humano a DA pode manifestar-se. O diagnóstico da DA deve ser feito pelo médico em um exame clínico, avaliação psicológica e pelo mini-exame do estado mental e, se o profissional achar inconclusivo, deve-se fazer avaliações neurológicas mais específicas. O tratamento pode ser de âmbito farmacológico ou não, e auxiliam no comprometimento cognitivo, mas não evita a evolução da doença. Conclusão: Dessa forma, conclui-se que a DA está associada ao envelhecimento, não sendo uma regra geral, mas o comprometimento mental de um idoso deve-se ao seu desgaste físico, psicológico e emocional que são submetidos ao longo da vida. Assim, com a inexistência de uma cura específica, é necessário que o paciente seja acompanhado desde o seu diagnóstico dispondo de uma série de cuidados meticolosos, para que tenha uma qualidade de vida saudável.

Palavras-chaves: Declínio cognitivo; Alzheimer; Envelhecimento.

O PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Nathalia Kelly da Silva
Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Vitória Lorraine Menesses Freire
Nadinne Lívia Silva de Melo

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: nathaliakelly14@hotmail.com

Introdução: A Organização Mundial de Saúde define que o cuidado paliativo é a abordagem que promove qualidade de vida de pacientes e seus familiares diante de doenças que ameaçam a continuidade da vida, através de prevenção e alívio do sofrimento. Objetivo: Identificar a importância dos enfermeiros assistenciais sobre o cuidado a pacientes em cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de uma análise integrativa utilizando-se o Banco Virtual de Saúde (BVS), tomado como base de dados o LILACS e BDNF, utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS “Cuidados Paliativos”, “Cuidados de Enfermagem” e “enfermagem”, auxiliada pelo uso do operador booleano and, no idioma português com corte temporal de 2015 a 2018, sendo encontrado um total de 142 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 13 trabalhos para aprofundamento discursivo. Resultados: Sabe-se que os princípios do cuidado paliativo incluem: reafirmar a importância da vida, considerando a morte como um processo natural, estabelecer um cuidado que não acelere a chegada da morte, nem a prolongue com medidas desproporcionais, propiciar alívio da dor, integrar os aspectos psicológicos e espirituais na estratégia do cuidado, oferecer um sistema de apoio à família para que ela possa enfrentar a doença do paciente e sobreviver ao período de luto. Assim, o profissional de enfermagem é um membro fundamental para a equipe de cuidados, devendo proporcionar educação em saúde de maneira clara e objetiva, com ações práticas que visem o bem-estar do paciente. A assistência de enfermagem no contexto deve considerar o paciente um ser único, completo e multidimensional. Conclusão: Em relação aos artigos analisados, constata-se que todos descrevem as ações de enfermagem com o único intuito de garantir a dignidade, bem como promover a qualidade de vida neste momento e respeitar a individualidade e propiciar serenidade antes da morte tendo em vista a humanização do cuidado.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem.

O PAPEL DA HIDROTERAPIA PARA A AMENIZAÇÃO DOS SINTOMAS DA DOENÇA DE PARKINSON EM PACIENTES IDOSOS

Fernanda César Alves

Tais Dantas Gomes

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, e-mail do autor principal:
nandinhalcalves@hotmail.com

A Doença de Parkinson (DP) é uma disfunção neurodegenerativa, descoberta pelo cirurgião James Parkinson em 1817, caracterizada pela destruição e morte celular de neurônios produtores de dopamina, neurotransmissor importante em papéis no cérebro e em todo o corpo. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 1% de pessoas com mais de 65 anos de idade sofrem da DP. Os principais sintomas são tremores e lentidão de marcha, rigidez, bradicinesia e diminuição dos movimentos do corpo. Por não possuir cura, um dos tratamentos auxiliares é a hidroterapia. Tem-se por objetivo analisar os efeitos das atividades fisioterapêuticas na diminuição dos sintomas da DP e ilustrar a amenização da progressão da doença causada pelas atividades hidroterápicas. Como metodologia, fez-se um levantamento bibliográfico e documental na base de dados Google Acadêmico, com uso dos descritores tratamento hidroterápico e pacientes com DP. Hoje se sabe que os efeitos da hidroterapia trazem benefícios fisiológicos para o organismo humano, entre eles, nos sistemas termorregulador, cardiorrespiratório, nervoso, renal, imunológico e músculo-esquelético. Na DP, tal forma de tratamento na água facilita a realização e repetição dos exercícios, faz com que haja alívio de peso corporal, melhora da postura, ajuste do tônus muscular, melhora da coordenação motora e equilíbrio, benefícios psicológicos e psicossociais, dentre outros, aumentando a autonomia dos pacientes. Por fim, conclui-se que a hidroterapia possui um efeito benéfico em pacientes acometidos pela Doença de Parkinson, por proporcionar maior liberdade de movimentação na água, diferentemente das limitações observadas em solo, além de minimizar a progressão dos sintomas e promover uma melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: doença de Parkinson; hidroterapia; doença neurodegenerativa

O USO DE CANABINÓIDES COMO TRATAMENTO PARA EPILEPSIA

Lara Helen Sales de Sousa¹
Leila Diniz Viana dos Santos¹
Taciane Freitas Vidal¹
Jeazir Ribeiro da Silva¹

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira²

Instituição: ¹ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste-Caucaia-CE, ²
Orientadora.

Pós-Graduanda em Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE.

E-mail: posdalara@gmail.com

INTRODUÇÃO: No mundo, aproximadamente 1% da população tem epilepsia, e um terço deste é refratário ao tratamento anticonvulsivante, causando progresso dano neurológico. Recentemente princípios ativos provenientes de canabinóides aparecem como uma opção terapêutica impactante na qualidade de vida desses pacientes, com estudos ainda em desenvolvimento. **OBJETIVOS:** Objetiva-se com este estudo revisar a literatura a cerca do uso de canabinóides como tratamento para epilepsia. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática da literatura, realizada nos bancos de dados LILACS e MEDLINE. Foram selecionados trabalhos disponíveis na íntegra, em português, publicados nos últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Os dois fundamentais canabinóides são o d9 - tetrahydrocannabinol (THC) de princípio psicoativo, aumentando o risco de psicose e deficiências funcionais e o canabidiol (CBD), sem propriedades psicoativas, sendo considerado um forte candidato ao tratamento de epilepsias refratárias. O efeito antiepiléptico do CBD já é reconhecido no entanto, ainda existem questões a serem esclarecidas, devidos as pesquisas realizadas ainda serem limitadas. Dentre os efeitos adversos do seu uso estão: sonolência, fadiga, perda ou ganho de peso, diarreia e aumento ou redução do apetite. Um estudo apresenta resultados preliminares com redução de 50% de crises em torno de 40% dos pacientes, assemelhando-se aos resultados de outros antiepilépticos existentes no mercado. O tratamento com CBD é realizado em pacientes com eplepsias que não apresentam resposta a outros fármacos, ou que apresentaram efeitos adversos aos medicamentos disponíveis no mercado. **CONCLUSÃO:** Há evidencias que apontam a eficácia de canabinoides no tratamento de epilepsias intratáveis, de difícil controle, no entretanto, mais estudos necessitam ser realizados para preencher as lacunas a cerca da consistência, qualidade e segurança do fármaco.

PALAVRAS-CHAVE: Canabinoides; Terapêutica; Epilepsia.

O USO DE RECURSOS DIGITAIS NO TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DISTÚRBIOS DO ESPECTRO AUTISTA

Clarissa Souza Hamad Gomes
Ezymar Cayana

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

Email: cshamadgomes@gmail.com

Introdução: Distúrbios do espectro autista são disfunções do desenvolvimento neurológico que afetam, segundo o CDC, cerca de 1 a cada 110 pessoas, sendo caracterizados por problemas de integração e comunicação social, associados a interesses restritos e comportamentos estereotipados. Considerando-se o comprometimento social e comunicativo nos indivíduos diagnosticados com autismo, diversos estudos foram realizados no campo tecnológico a fim de elaborar artifícios para integrar tais indivíduos e reduzir os déficits oriundos dessa condição. **Objetivos:** Verificar a interferência do uso da tecnologia na terapia de indivíduos autistas abordando seu perfil comunicativo e seu desempenho sócio-cognitivo. **Métodos:** Uma pesquisa sobre estudos realizados nos últimos 5 anos, nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa, foi feita nas bases de dados MEDLINE e LILACS, incluindo as palavras-chave: autismo, tecnologia, tratamento, autism spectrum e autism spectrum disorder treatment. Dentre os 3397 encontrados, foram selecionados estudos com texto completo disponível e melhor abrangência do tema abordado. **Resultados:** Foram eleitos 36 artigos de diversos estudos experimentais sendo eles ensaios clínicos (15, dos quais 5 eram randomizados), estudos de caso controle (5), revisões sistemáticas (5) e relatos de caso (2) os quais demonstraram que o emprego da tecnologia na terapia de indivíduos autistas é bastante relevante para a obtenção de uma maior interação social e cognitiva dessas pessoas. Tais efeitos advém, principalmente, do desenvolvimento comunicativo observado na maioria dos pacientes tratados. **Conclusão:** Ao final da análise dos artigos pôde-se concluir que a tecnologia pode afetar positivamente a vida de pessoas autistas, desde que seja usada para reunir dados de consciência situacional sobre sua saúde, desenvolvimento e comportamento e para auxiliá-las na aprendizagem e nas atividades cotidianas, principalmente aquelas relativas à comunicação. Desse modo, investimentos em estudos relacionados ao uso desses recursos na terapia de indivíduos acometidos pelo autismo tornam-se necessários visando a efetivação dos possíveis benefícios trazidos por esse uso.

Palavras chave: Autismo; tecnologia; tratamento.

PAPEL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FÁMILA NA ASSISTÊNCIA A PESSOA IDOSA

Hevillyn Cecilia Ventura Barbosa Marinho

Cássia Kelle da Silva

Heitor Salles da Costa Lima

Sandra dos Santos Sales

Acadêmica de Enfermagem da Unifacisa, Cidade Campina Grande.

E-mail: hevillynceciliav@gmail.com

Introdução: O envelhecimento da população é um fenômeno mundial e, no Brasil sofre modificações radicais e bastante aceleradas, devido ao aumento da expectativa de vida. Entretanto a assistência ao idoso é uma tarefa desafiadora para o Sistema Único de Saúde. A Política Nacional de Atenção à Saúde do Idoso visa o envelhecimento com qualidade de vida e práticas saudáveis, para tanto a Estratégia Saúde da Família (ESF) se enquadra no nível de complexidade mais próximo da população. Assim, a ESF é o serviço que tem como responsabilidade garantir a assistência integral ao público gerontológico, principalmente em relação às doenças crônicas como Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica. **Objetivos:** Revisar na literatura vigente o papel da Estratégia Saúde da Família na assistência ao idoso, verificando as principais estratégias do ESF na assistência ao idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando artigos o idioma português utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e revistas da área da saúde do ano de 2014 a 2016 com os descritores disponíveis, Decs: “Saúde do Idoso”, “Estratégia Saúde da Família” e “Assistência domiciliar”. Utilizando como critérios de exclusão artigos que não estavam em consonância com objetivo do trabalho após leitura. **Resultados:** A ESF tem um papel importantíssimo na atenção à saúde do idoso, atuando de maneira a identificar os fatores de risco inerentes a essa fase da vida, bem como, realizar ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação. Nesse ínterim, algumas estratégias adotadas pelos profissionais da ESF foram identificadas, como: a realização de visitas domiciliares; educação em saúde; grupos de convivência. **Conclusões:** Evidenciou-se a importância da equipe de Saúde da Família conhecer o contexto familiar/social no qual a pessoa idosa está inserida, bem como garantir o acesso na rede de saúde nos diversos níveis de atenção, visando assim garantir uma assistência integral a pessoa idosa.

Palavras-Chaves: Saúde do Idoso; Estratégia Saúde da Família; Assistência domiciliar.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR: CAUSAS E COMPLICAÇÕES.

Elen Karen Pereira Silva
Maria Karoline Santos Lima
Hevillyn Cecilia Ventura Barbosa Marinho
Nathalia Kelly da Silva
Lorena de Farias Pimentel Costa

Acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: Elenkaren46@gmail.com

Introdução: O traumatismo raquimedular (TRM) é toda injúria de origem externa na coluna vertebral que causa interrupção dos impulsos sensitivos e motores. Diante disso, de acordo o Ministério da saúde, estima-se que anualmente ocorram de 6 a 8 mil casos no Brasil. Evidenciando a magnitude da problemática e as consequências irreversíveis a vítima, faz-se necessário uma maior ênfase na temática. Objetivos: Evidenciar as causas mais recorrentes do TRM, bem como, o tipo de fratura, nível de lesão, gênero e complicações decorrentes do trauma. Metodologia: Trata-se de uma revisão epidemiológica a partir de manuscritos indexados a Biblioteca Virtual de Saúde em que inicialmente foram obtidos 22 artigos, utilizando os descritores “Traumatismos da medula espinhal” e “Epidemiologia” restando 13 artigos de acordo com o critério de elegibilidade. Resultados: Os acidentes automobilísticos prevalecem como maior causador de TRM principalmente em homens entre 21 e 60 anos, seguido de projéteis de arma de fogo especialmente em jovens e quedas a própria altura mais comumente associado ao público idoso. Ademais, o tipo de fratura mais incidente é ocasionado por compressão e fratura-luxação, como também, por contusão e ruptura. Fora evidenciado também que o seguimento mais acometido é o cervical, continuado do lombar e torácico. Diante disso, como complicações apresentam-se as cardiovasculares, bradicardia e hipotensão somadas a agravos respiratórios, infecciosos e a alta probabilidade de ocorrência de TVP e TEP. No tocante ao cuidado de enfermagem, destaca-se a importância da prevenção de lesões por pressão, evidenciadas pela impossibilidade de locomoção. Conclusão: O TRM interrompe a vida de pessoas economicamente ativas e causa danos psicológicos. Sabendo que os acidentes automobilísticos são a sua maior causa e um problema de saúde pública, os investimentos em educação no trânsito, bem como, o fortalecimento de políticas públicas são essenciais para reduzir as estatísticas negativas quanto a esta problemática.

Palavras Chaves: Traumatismos da medula espinhal, Injúria, Epidemiologia, Complicações, Políticas Públicas.

PLANEJAMENTO MULTIMODAL PARA TUMORES NA ÁREA MOTORA: UM RELATO DE CASO

Waltemilton Vieira Cartaxo Filho

Ana Luísa Malta Dória

Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes

Túlio Lustosa de Oliveira Avelino Lopes

Orientador: Dr. Fabrício Avelino de Castro Lopes

Acadêmico de medicina da faculdade Unifacisa, Campina Grande

Email: waltemiltonc@gmail.com

Introdução: A neuro-oncologia fundamenta-se na ressecção máxima da lesão tumoral com a preservação máxima do tecido cerebral adjacente, principalmente quando se trata de lesões em áreas eloquentes, como a área motora. Em muitas situações, é de difícil realização para o neurocirurgião, pois a distinção entre tecido cerebral intacto e tecido tumoral durante uma cirurgia é crucial para evitar déficits neurológicos durante a ressecção tumoral. Objetivos: Relatar os mecanismos de diagnóstico e tratamento utilizados na conduta de paciente com tumor na área motora. Metodologia: Estudo observacional desenvolvido diante de pesquisa em prontuário de paciente e acompanhamento hospitalar. Resultados: WBSL, 56 anos, sexo feminino, hipertensa, admitida com queixa de hemiparesia esquerda progressiva há 15 dias. Realizou exame de ressonância magnética que constatou processo expansivo heterogêneo parietal paramediano direito, sobre a área motora, que se estendia ao corpo caloso, apresentando realce periférico e intenso edema perilesional, além de pequena área de hipersinal na ínsula contralateral. Levantou-se a hipótese de Glioma de alto grau, sendo possível tratar-se de Glioblastoma Multiforme e até mesmo multicêntrico, optando-se pela intervenção cirúrgica. No planejamento, foi realizado estudo de tractografia, sendo verificada a presença de fibras do tracto córtico-espinhal na projeção látero-superior do tumor e a cirurgia envolveu o emprego de microscopia, aspiração ultrassônica, monitorização transoperatória neurofisiológica com eletrocorticografia e neuronavegação. A congelação descreveu “Glioma” e houve aparente ressecção total da lesão ao microscópio cirúrgico e ao neuronavegador. O anátomo-patológico foi compatível com “astrocitoma anaplásico: OMS grau III”. Imunohistoquímica: glioblastoma (grau IV) IDH-selvagem GFAP+; P53 negativo; ATRX preservado; EGFR mutado; Ki67: 30%. Paciente encontra-se totalmente recuperada, sem nenhum tipo de limitação, com recuperação completa da função motora, sendo encaminhada para tratamento oncológico adjuvante. Conclusão: Para obter-se um estudo mais abrangente de um paciente, é necessário combinar várias modalidades de imagem, considerando as características complementares de cada uma.

Palavras-chave: Tumor cerebral; Área motora; Planejamento multimodal.

PRINCIPAIS CAUSAS DE EPILEPSIA DE INICIO TARDIO EM PACIENTES ADULTOS.

Itallo Thiago Santos de Lira
Natalia Meg Adjunto de Melo
Pedro da Silva Alexandrino Filho

Acadêmico de Medicina da Faculdade UNIFACISA, Campina Grande
E-mail: itallotlira@gmail.com

Introdução: Epilepsia é uma síndrome neurológica comum, tendo alta prevalência mundial, estimada entre 0,4 a 2% da população em geral. Países em desenvolvimento são os que aparentemente apresentam taxas mais elevadas de epilepsia, isto refletindo possivelmente uma maior exposição aos fatores de risco associados com epilepsia. A epilepsia de início tardio, é definida como aquela que tem início após a vida adulta (18 anos). Para uma abordagem diagnóstica da epilepsia de início tardio obriga a excluir na ausência das principais causas tais como: traumatismo, AVC, tumores, a causa metabólica como aceitável. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo geral analisar as causas etiológicas mais frequentes e relevantes que levam a epilepsia de início tardio, como objetivo específicos identificar a possibilidade medidas profiláticas que podem minimizar esse distúrbio. **Metodologia:** Consiste de uma revisão literária feita por levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos, Scielo e PubMed, revistas especializadas na área. **Resultados:** No Brasil, supõe-se que algo em torno de 1 a 2% da população em geral esteja sendo acometida por algumas das formas de epilepsia. A maior prevalência encontrada foi para epilepsia tardia. Epilepsia parciais sintomáticas foram majoritárias e as etiologias mais frequentes encontradas foram: cisticercose, trauma crânio encefálico, convulsão febril na infância e causas idiopáticas. **Conclusão:** A prevalência de epilepsia de início tardio é de 29,48% em nossa sociedade, mais superior que países desenvolvidos (25%), provavelmente pela consequência epidêmica de cisticercose entre nós. As medidas Profiláticas de epilepsia é de caráter urgente e necessário em nosso país.

Palavras-Chaves: Epilepsia; Tardio; profilaxia.

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS DA ANEMIA MEGALOBLÁSTICA POR DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B9 OU VITAMINA B12

Dara Rayanne da Silva Guedes

Thamara Rodrigues de Melo

Discente do Curso de Biomedicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande,
Centro

Universitário-Unifacisa, Esperança.

E-mail: dararaymedicina@gmail.com

Introdução: Seja qual for à compreensão moderna da relação de ácido fólico ao sistema nervoso é necessário compreender a evolução histórica dos conceitos de deficiência de vitamina B12, a ingestão destes é importante no período gestacional na formação do tecido nervoso. Objetivos: O objetivo geral fazer uma revisão bibliográfica das principais complicações neurológicas da anemia megaloblástica por deficiência de vitamina B9 ou vitamina B12, e os objetivos específicos discutir a relevância da prevenção do surgimento destas complicações e relatar o tratamento por suplementação para reversão dos sintomas neurológicos. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual utilizando documentos e periódicos disponíveis para busca em bases de dados, SciELO, LILACS, PubMed e BVS; com os descritores: “anemia megaloblástica”, “tubo neural” e “doenças do sistema nervoso”. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais, idiomas português, espanhol e inglês, no período 2002-2017, sendo 18 artigos incluídos na pesquisa. Resultados: As complicações neurológicas da deficiência de vitamina B9 são distúrbios graves e retardo global do desenvolvimento, retardo neuropsicomotor, surgimento de episódio de convulsão e epilepsia. As notáveis complicações da deficiência de vitamina B12 relacionada à regressão também psicomotora, a parte psicológica, alterações no sistema nervoso central, e nos sistemas locomotor e nervoso periférico. A falta de ingestão no período pós-natal durante amamentação pode agravar a deficiência de vitamina pré-existentes em recém-nascidos, pode induzir problemas neurológicos, hepatológicos e retardo de crescimento. Conclusão: conscientização das mães com o uso de suplementação de folatos durante o pré-natal pode evitar as doenças do tubo neural. Os lactentes desnutridos e filhos de mães vegetarianas podem sofrer sérias complicações neurológicas com deficiência grave de vitamina B12. A causa da deficiência tanto de vitamina B12 e vitamina B9 deve ser considerada durante a suspeita de diagnóstico e o tratamento devem ser feito o quanto antes para reversibilidade e prevenção das complicações neurológicas.

Palavras-chave: distúrbio neurológico; suplementação; cobalamina; ácido fólico.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO DA DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA: REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA

Lierge Paulino de Mello

Nathalia Kelly da Silva

Maria Karoline Santos Lima

Kleyton Wesllen de Lima Ferreira

Nadinne Lívia Silva de Melo

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: paulinolierge@gmail.com

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) são responsáveis por 17 milhões de mortes nas últimas décadas, entre as DCVs, a doença arterial coronariana (DAC) representa a quinta causa de óbito em todo o mundo. Objetivo: Identificar os principais fatores de risco da DAC, bem como, evidenciar a necessidade de intervenção precoce. Metodologia: Trata-se de uma análise integrativa utilizando-se o Banco Virtual de Saúde (BVS), tomado como base de dados o MEDLINE e BDNF, utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS “Fatores de Risco”, “Doença Arterial Coronariana” e “Morte Súbita Cardíaca”, auxiliada pelo uso do operador booleano and, no idioma português com corte temporal de 2016 a 2018, sendo encontrado um total de 83 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 14 trabalhos para aprofundamento discursivo. Resultados: Responsável por cerca de 30% das mortes no Brasil, a DAC se expressa clinicamente de modo semelhante em todos os casos. Sua detecção necessita ser precoce, visto que o tratamento tardio pode acarretar síncope ou morte súbita cardíaca. Posto isso, os fatores de risco para desenvolvimento da DAC estão relacionados a antecedentes familiares, hipertensão arterial sistêmica, hipercolesterolemia e hiperglicemia, além da relação sobrepeso/obesidade, tabagismo e sedentarismo. Com a mudança do estilo de vida e hábitos alimentares existe a possibilidade de redução de danos relacionados a certos fatores de riscos. Entretanto, o parentesco em primeiro grau com alguém que possua DAC é um fator não modificável e encontra-se entre os maiores riscos de desenvolver a patologia. Conclusão: Com o diagnóstico é possível detectar em seus primeiros sinais e sintomas da patologia e com isso intervir rapidamente, porém é necessário que a prevenção da doença seja iniciada precocemente nos seus fatores de risco para que sejam adotados programas preventivos de saúde, que incluam hábitos alimentares adequados e estilo de vida saudável.

Descritores: Fatores de risco; Doença Arterial Coronariana; Morte Súbita Cardíaca.

PROGNÓSTICO DE MULHERES EM PERÍODO GESTACIONAL PORTADORAS DA PATOLOGIA
ARTERITE DE TAKAYASU: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Sylvia Nascimento Vilar
. Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Nathalia Kelly da Silva
Lorena de Farias Pimentel Costa

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: sylvianascimentovilar@gmail.com

Introdução: De origem idiopática e de característica rara a Arterite de Takayasu é referente a uma inflamação em artérias sistêmicas e pulmonares, afetando aorta e seus ramos, e que acomete, prioritariamente, o público feminino em idade fértil. Objetivos: Explanar acerca do prognóstico de mulheres em período gestacional com arterite de takayasu, bem como ressaltar a importância da intervenção precoce da equipe de saúde diante dessa patologia. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura desenvolvida a partir do protocolo norteador utilizando manuscritos indexados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Inicialmente foram obtidos 97 artigos com a temática, após análise dos artigos e pelos critérios de inclusão, a saber: Limite em Humanos; Ano de publicação: 2013-2017; idioma: Português e espanhol; Assunto principal: complicações cardiovasculares na gravidez; Tipo de documento: Artigos foram selecionados 18 trabalhos de acordo com os critérios de elegibilidade. Resultados: Evidencia-se, portanto, que as principais complicações são insuficiência cardíaca congestiva, acidente vascular encefálico e, por fim, a hipertensão Arterial Sistêmica que deve ser controlada, primordialmente, pois a mesma pode ocasionar dissecação aórtica e, por ser considerada o maior fator que propicia complicações dificultando ainda mais o prognóstico de mulheres em período gravídico e possível óbito materno-fetal, deve ser enfatizada pela equipe multidisciplinar para adesão de medidas preventivas imediatas. Ademais, de acordo com o Consenso Brasileiro sobre Cardiopatia e Gravidez, estima-se que 18% dos óbitos fetais de mães gestantes com arterite de takayasu é devido a Restrição de Crescimento Uterino (RCU) e 2% a 5% são de causas intrauterina Conclusão: Frente à esta ótica, a equipe multidisciplinar é um componente essencial para o ajuste do tratamento da gestante, visto que, a monitorização contínua da paciente e feto e intervenções imediatas e adaptadas são decisivas na prevenção de efeitos deletérios decorrentes da patologia pré-existente.

Palavras-Chaves: Arterite Takayasu; Gestantes; Doenças cardiovasculares.

PROJETO SUPER DOUTORES: RELATO DE EXPERIENCIA ACERCA DA IMPORTANCIA DA
LUDOTERAPIA NO CUIDADO AO PACIENTE

Rayanne de Araújo Silva Salviano
Rauena Gabrielly Barros da Costa
Hevillyn Cecília Ventura Barbosa Marinho
Renata Cavalcanti Cordeiro

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas - FCM, Campina Grande-PB
E-mail: rayannecol@gmail.com

Introdução: A terapia através do brincar cientificamente é conhecida como ludoterapia, técnica e/ou método que consiste na análise infantil como princípio base, para assim explorar os sentimentos mediante origem efetiva para ações e reações vistas nas crianças, resultando, portanto, como coadjuvante na criação de uma nova psicologia infantil. Objetivo: Relatar o benefício de atividades realizadas pelo projeto Super Doutores na técnica analítica adaptada para crianças por meio da ludoterapia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto “Super doutores”, que consiste em um projeto social sem fins lucrativos, atuando desde maio de 2013 em diversas instituições de Campina Grande, PB, coordenado por uma estudante de Fisioterapia, com ênfase em crianças hospitalizadas. Participam em média 35 voluntários numa abordagem multidisciplinar, estes, através de divisão por grupo realizam visitas aos centros hospitalares com brincadeiras, músicas, e danças, numa frequência de duas vezes semanais. Resultados: A prática utilizada requer métodos lúdicos que se apliquem na adaptação da própria criança, desta forma, precisa-se utilizar a sua própria linguagem para ser mais acessível a este grupo eclético. Assim, por meio da ludoterapia foi proporcionado o uso do riso e do estímulo à alegria através do brincar, com abordagem pedagógica obtendo acesso aos pacientes, uma vez que, auxilia na intervenção terapêutica necessária para a criança. Desta forma, identificou-se que os momentos realizados pelo grupo proporcionaram a diminuição do estresse emocional, contribuindo para a recuperação das crianças, o que foi comprovado mediante relatos de alguns acompanhantes, os quais afirmavam que a visita dos voluntários tinha o poder de mudar a rotina dos hospitais, contribuindo de forma positiva. Conclusão: Percebe-se, portanto, a elevação da autoestima em crianças hospitalizadas utilizando a ludoterapia como técnica para o cuidado aos pequenos por meio de aproximação afetiva, ajudando com qualidade e segurança na relação terapêutica.

Palavras-Chaves: Terapia do Riso; Humanização; Comunicação não verbal.

PSICOTERAPIA E MELHORA SINTOMÁTICA DAS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS.

Julia da Silva Dantas¹
Vilene Câmara de Oliveira Sobrinha²
Virgínia Ethne Pessoa de Oliveira³
Edmundo de Oliveira Gaudêncio⁴

1, 2, 3 Acadêmicas de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande/PB.

E-mails: juliasdantas96@gmail.com
vilene.camara@hotmail.com
virginiaethne11@gmail.com

4 Médico, doutor em Sociologia. Professor Associado I da UFCG.
E-mail: edmundogaudencio@hotmail.com

Introdução: As Doenças Inflamatórias Intestinais (DII) são doenças crônicas de origem desconhecida as quais desencadeiam inflamações na mucosa intestinal, dentre elas destacando-se: Doença de Crohn, Colite Ulcerativa e Síndrome do Intestino Irritável. Segundo a literatura consultada, as pessoas que apresentam essas enfermidades geralmente manifestam transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Nesse contexto, a psicoterapia, auxiliando o paciente quanto a lidar com as emoções, constitui-se como forma de melhorar esses problemas clínicos. **Objetivo:** Verificar a eficiência da aplicação de psicoterapias na melhora clínica dos sintomas dos portadores de DII. **Metodologia:** Elaborou-se uma Revisão Sistemática da Literatura sobre a importância da psicoterapia na melhora da qualidade de vida e sintomatologia dos portadores de DII. Para obter ensaios clínicos, utilizou-se a base de dados PubMed, com os descritores “Inflammatory Bowel Disease and depression”. Os filtros utilizados foram “Clinical Trial”, “Free full text” e “5 years”. Após leitura dos 10 artigos obtidos, foram selecionados 6 para análise. **Resultados:** Cinco dos trabalhos reportaram melhoras significativas na sintomatologia dos pacientes com DII quando utilizadas abordagens psicoterápicas. A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) foi a estratégia empregada em 4 estudos, resultando também em melhoras nos sintomas de ansiedade e depressão. Um dos estudos trouxe, ainda, a relação da TCC com a diminuição da necessidade de realização de exames clínicos e idas a hospitais. A Redução de Estresse Baseada no Mindfulness (MBSR) foi outro método aplicado em um dos artigos, relatando-se melhora dos sintomas psíquicos intervinientes nas DII, devido a mudanças comportamentais quanto à forma como os pacientes lidam com tais doenças, com subsequente melhora da qualidade de vida. Todavia, um dos estudos reporta não haver mudanças nos sintomas psíquicos quando utilizada a TCC. **Conclusão:** É notável a influência das psicoterapias na melhora dos sintomas psíquicos e orgânicos, bem como na qualidade de vida de pacientes portadores de DII.

Palavras-chave: Doenças Inflamatórias Intestinais; Psicoterapia; Ansiedade; Depressão.

PRINCIPAIS ETIOLOGIAS E CONSEQUÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clara Stephanie Medeiros do Nascimento

Jullyemely Ursulino Araújo

Orientadora: Carolina Pereira da Cunha Sousa
Faculdade de Ciências Médicas. Campina Grande
clara.fcm1@gmail.com

Introdução: a obesidade é um distúrbio metabólico crônico que se traduz pelo aumento continuado entre o consumo e gasto de energia. Em função do seu aumento exponencial em diversos extratos sociais, passou a ser considerada como um problema de saúde pública e, conseqüentemente, tema recorrente e fundamental na literatura científica. **Objetivo:** realizar uma revisão de literatura partir de artigos científicos. Em um contexto específico, apresentar as principais etiologias da obesidade infantil e suas conseqüências para o organismo. **Metodologia:** a revisão da literatura foi realizada utilizando artigos científicos das bases de dados eletrônicas SCIELO, BVS e LILACS. Os critérios de inclusão foram artigos nacionais e internacionais, publicados entre 2005 a 2018 e exclusão artigos que não correspondiam com o tema da pesquisa e que não eram disponibilizados integralmente. **Resultados:** a obesidade está associada aos fatores ambientais e comportamentais devido às diversas mudanças no estilo de vida da população, entre eles, o aumento da ingestão de alimentos com alto valor energético e a diminuição da prática de atividade física. A síndrome metabólica é uma das principais conseqüências da obesidade infantil, incluindo-se vários fatores de riscos cardiometabólicos, a hipertensão arterial, hipertriglicemia e diminuição do HDL. Além disso, tem-se também a diabetes e a depressão como outros resultados da obesidade infantil. **Conclusão:** o mau hábito alimentar associado ao sedentarismo expõe as crianças a uma péssima qualidade de vida, além de proporcionar a obesidade. Por isso, é preciso intervenções que sejam realizadas pela família, escola, e os agentes de saúde para diminuir a situação, contribuindo, assim, para uma melhor qualidade de vida às crianças.

Palavras-chaves: Obesidade; infantil; etiologias; conseqüências.

RELAÇÃO PROGNÓSTICA DAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM PROCEDIMENTOS
CARDIOVASCULARES

KleytonWesllen de Lima Ferreira

Maria Karoline Santos Lima

Nathalia Kelly da Silva

José Arthur Guimarães dos Santos

Lorena de Farias Pimentel Costa

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande/PB.

Email: kleytonwesllenl@gmail.com

Introdução: A necessidade de utilização de procedimentos percutâneos para subsidiar diagnósticos e tratar doenças cardiovasculares tem trazido uma série de desafios às equipes que atuam na assistência pós-operatória de pacientes submetidos a estas técnicas, visto que, com o desenvolvimento/realização de procedimentos mais complexos junto a um regime de anticoagulação mais potente a incidência de complicações associadas a esses procedimentos são potencialmente ampliadas se considerada junto aos riscos cirúrgicos os fatores predisponentes ou preditores do indivíduo. **Objetivo:** Discorrer acerca das possíveis complicações pós-operatórias em pacientes submetidos a procedimentos cardiovasculares. **etodologia:** Trata-se de uma análise integrativa utilizando-se a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e descritores: Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos e Complicações Pós-Operatória, tomado como critérios de inclusão: Limite: Humanos; Idioma: português; Corte temporal: 2013-2017, sendo encontrados 62 trabalhos aos quais pela correspondência ao objetivo foram utilizados 15 manuscritos para embasamento teórico. **Resultados:** De acordo com os manuscritos elencados evidenciou-se que mesmo após avanços na assistência pós-operatória prestada ao paciente no cuidado, manutenção dos dispositivos e monitorização continuada, se tornou nítida a freqüência/incidência das eventuais complicações cardiovasculares, a exemplo do sangramento no local de inserção, hematoma, pseudoaneurisma, trombose arterial ou embolização distal, infecções, isquemia, reação vagal e a cirurgia de revascularização do miocárdio de urgência e/ou morte perante as limitações do paciente, dado o uso de medicamentos anticoagulantes, dispositivos utilizados nas Intervenções Coronarianas Percutâneas (ICP) e fatores preditores, como: tempo de permanência do tubo endotraqueal, o cateter venoso central ou sonda vesical de demora; sexo feminino; senilidade e doenças crônicas. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de ampliar a vigilância ativa frente às infecções, implantar protocolos de segurança que garantam maior qualidade assistencial prestada ao paciente, bem como abranger maior elaboração de métodos e estratégias para prevenir e controlar complicações cardiovasculares, associado a maior capacitação e treinamento da equipe multiprofissional acerca da utilização de dispositivos invasivos.

Palavras-chaves: Procedimentos Cirúrgicos Cardíacos; Complicações Pós-Operatórias; Cuidados pós-operatórios;

RELATO DE CASO DE PACIENTE PORTADORA DE NEUROTOXOPLASMOSE ASSOCIADA À
SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Hélio Monteiro da Silva Filho

Sura Wanessa Nogueira Santos Rocha

Acadêmico de Enfermagem da FENSG-UPE, Recife.

E-mail: helio.monteiro1998@gmail.com

Introdução: A Toxoplasmose é uma doença infecciosa e parasitária de caráter cosmopolita, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii* (BRASIL, 2010). A neurotoxoplasmose possui estreita relação com o vírus HIV. Nesses casos, cistos do toxoplasma instalam-se no cérebro e persistem por período indefinido podendo ocorrer reagudização da doença em caso de imunossupressão (REY, 2010). **Objetivos:** Relatar e aprofundar conhecimentos sobre caso clínico de paciente com neurotoxoplasmose e HIV internada no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC). **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso, que foi construído com visitas clínicas, revisões de prontuário e auxílio de materiais bibliográficos. **Resultados:** A.A.A., sexo feminino, 43 anos, foi encaminhada em 02/03/2018 para o HUOC com diagnóstico de AIDS. Com história de náuseas, vômitos e astenia em MMII por aproximadamente sete dias. Queixava-se de cefaleia, turvação visual intermitente. Apresentava-se letárgica, disártrica, confusa e desorientada. Três dias após o internamento no Setor de Doenças Infecto-parasitárias (DIP/HUOC), apresentou rebaixamento do nível de consciência, crise convulsiva focal e nistagmo, sendo internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Após tomografia computadorizada, foi iniciado o tratamento para neurotoxoplasmose (sulfametoxazol + trimetoprima). A partir de 16/05/2018, a paciente apresentou quadro anêmico, necessitando de transfusão. Em seguida, houve comprometimento da função renal, gerando acidose metabólica hiperclorêmica, apresentando hipotensão arterial refratária a volume, sendo encaminhada para UTI. A.A.A. apresentou respiração espontânea, respondeu as medidas de expansão volêmica com boa diurese. Houve evolução positiva do quadro anêmico, estabilizando-se hemodinamicamente. Em 28/05/2018, A.A.A. apresentava-se estável, sem uso de vasoativos e neuroprotetores, com respiração saudável, recebendo alta hospitalar. **Conclusões:** Além de relatar o caso, foi possível aprofundar o conhecimento sobre as manifestações clínicas da neurotoxoplasmose associadas ao HIV. Indubitavelmente, é extremamente importante para profissionais da saúde debruçarem-se em casos clínicos, tendo em vista a internalização de experiências adquiridas na prática por outros profissionais de saúde.

Palavras-Chaves: Toxoplasmose cerebral; Síndromes de imunodeficiência; Relato de caso.

NEUROSERVIÇO DE APOIO A DEMÊNCIA: EFEITOS DA FISIOTERAPIA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Alcântara Falcão

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.
giovannaalc@gmail.com

Introdução: Caracterizado clinicamente por um comprometimento do lobo temporal, causado pelo acúmulo de proteínas que bloqueiam e matam neurônios no cérebro e por alterações intracelulares no citoplasma desses neurônios, através dos emaranhados neurofibrilares, a Doença de Alzheimer (DA) representa cerca de 50% das doenças neurológicas gerais que acometem os idosos. Os portadores podem apresentar, além de perda da memória, irritabilidade, déficit de atenção, confusão mental, perda progressiva das atividades motoras, aumento da fraqueza muscular, desorientação espacial e perda de equilíbrio corporal. **Objetivo Geral:** Atuar através de recursos fisioterapêuticos no retardo da progressão da DA. **Objetivo específico:** Tendo em vista a atual impossibilidade de cura da DA, o projeto de extensão NEUROSAD, tem como maiores objetivos oferecer um programa regular de atividade física e cinético funcional, para pacientes com DA como forma de tratamento não farmacológico, através de método específico, no sentido de melhorar a capacidade motora, cognitiva e proprioceptiva, simultaneamente, no sentido de postergar a evolução da DA. **Metodologia:** Através de intervenções semanais com duração de uma hora, são realizadas atividades que contribuem para o fortalecimento muscular, estimulação do equilíbrio corporal, desenvolvimento da coordenação motora além de melhora na capacidade cognitiva, através da dupla tarefa. **Resultados:** É possível observar evolução durante cada sessão de atendimento, através da melhoria no equilíbrio corporal, uma maior interação social, realizada com efetividade em todas as atividades propostas, bem como uma melhor realização das AVDs relatadas por seus cuidadores. Essa melhora é observada e também constatada através da realização de escalas de avaliação pré e pós intervenções. **Conclusão:** Sendo assim, observa-se que o projeto NEUROSAD apresenta efetiva influência em todos os aspectos da vivência humana dos pacientes e respectivos cuidadores, pois oferece fator de promoção de saúde e qualidade de vida à idosos portadores de DA, pois além das melhorias neurofisiológicas, garante maior interação social.

Palavras-Chaves: Doença de Alzheimer; Fisioterapia; Qualidade de vida.

REVISANDO A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE SUBMETIDO A CUIDADOS PALIATIVOS E IMPACTOS SOFRIDOS PELA EQUIPE

José Arthur Guimarães dos Santos
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Maria Karoline Santos Lima
Igor de Sousa Nóbrega
Maria Cidney da Silva Soares

Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande -PB
E-mail: arthurguimaraes60@gmail.com

Introdução: No Brasil o cuidado paliativo (CP) faz parte de uma divisão em desenvolvimento de assistência em estágio terminal de vida. A partir do ano de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) utiliza a seguinte definição de cuidados paliativos (CP): Terapia humanizada de cuidado a pacientes a qual determinada doença não apresenta resposta, principalmente, quando se trata de enfermidades em fase avançada e progressiva. **Objetivos:** Identificar referências que trate da importância das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem no tocante ao CP, assim como demonstrar os principais resultados de artigos que apresentam possíveis impactos a qual a equipe de enfermagem é sujeita durante terapêutica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e através do descritor: “Palliative Care”. Ao qual inicialmente foram obtidos 6.041 artigos, após critérios de inclusão, a saber: artigos gratuitos; Corte temporal: últimos 5 anos; idioma: português; Base de dados: PubMed; Tema: “Nursing”, foram encontrados um total de 16 artigos aos quais foram selecionados 15 trabalhos de acordo com os critérios de elegibilidade. **Resultados:** Ao trabalhar com CP os profissionais da enfermagem absorvem alguns sentimentos, porém, maior parte dos sentimentos são representados negativamente, a explicação é o fato de sentir-se impotente mediante condições clínicas dos pacientes. Acarretando sofrimento mental e físico para toda equipe envolvida na terapêutica. Apesar dos pontos citados, algumas intervenções paralelas ao CP como a musicoterapia contribuem para a humanização do tratamento e integração entre a enfermagem e a família. **Conclusão:** A resultante obtida nesse trabalho evidencia que apesar das dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem, tais como: carga horária de trabalho, sentimentos de impotência, dentre outros, ela consegue desenvolver o cuidado, fazer a integração com a família e paciente. Mas também demonstra a necessidade de disciplinas no currículo profissional que os preparem melhor para atuar no CP.

Palavras-Chaves: Cuidados Paliativos; Sofrimento Mental; Equipe de Assistência ao Paciente; Humanização;

REVISÃO DE LITERATURA: A RELAÇÃO ENTRE O ZIKA VIRUS E A SINDROME DE GUILLAIN-BARRÉ

Nicole Barbosa de Siqueira
Bruno Leonardo Alves Correia
Ingrid Paloma Machado Vieira
Thaís Plech de Amorim

Acadêmicos de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande

E-mail: nicole_siqueira2011@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Guillain-Barré, também conhecida por polirradiculoneurite aguda, é uma fraqueza muscular de início rápido causada pelo sistema imunológico que danifica o sistema nervoso periférico. Os sintomas podem variar de uma leve dificuldade em andar até quase completa paralisia dos membros, músculos faciais, respiratórios e bulbares. Essa patologia tem ganhado importância no Brasil por causa do aumento do número de casos da síndrome, principalmente, entre indivíduos que apresentavam o Zika vírus, sendo esse um arbovírus (vírus transmitido por artrópodes) membro da família Flaviviridae. Objetivos: o presente trabalho visa conhecer os achados a respeito da possível relação entre a infecção pelo Zika vírus e a Síndrome de Guillain-Barré. Revisão de literatura: trata-se de uma atualização de conhecimentos a respeito do tema já descrito, cujo método foi encontrar publicações dos últimos 5 anos nas seguintes bases de dados: Scielo, Pubmed e Uptodate. Foram artigos científicos e relatos de casos, capazes de esclarecer e trazer novas informações a respeito da relação entre o Zika vírus e o Guillain-Barré. Conclusão: existem vários indícios de que o Zika vírus pode ser um dos fatores relacionados ao desenvolvimento da Guillán-Barré, patologia marcada pela perda de bainha de mielina e dos reflexos tendinosos. No entanto, ainda há necessidade de estudos mais abrangentes e em populações diferentes para que se tenha uma comprovação científica dessa hipótese.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Zika vírus; complicações neurológicas.

SAÚDE DO HOMEM: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Felipe Santiago Soares Lopes¹Nataly da Silva Gonçalves²

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade do Belo Jardim - AEB/FBJ, Belo Jardim – PE¹;
Orientadora do trabalho científico, graduada em enfermagem pela Faculdade do Belo Jardim –
FBJ/AEB, Pós graduanda em saúde pública pela UPE².

Email: felipesslopes@outlook.com

Introdução: Na última década, observou-se um aumento da taxa de mortalidade do sexo masculino, homens vivem 7,8 anos a menos que as mulheres, tendo como principais fatores homicídios e acidentes de trânsito. A estratégia de saúde da família, responsável pela prevenção à saúde, apresenta um olhar holístico aos usuários. Destacando-se o enfermeiro como papel relevante para a realização de ações. Entretanto, constata-se uma resistência da procura dos homens a esses serviços. **Objetivos:** Descrever a atuação do enfermeiro no programa de saúde do homem na atenção primária. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e descritiva, utilizado revisão da literatura. Busca nos bancos de dados SciELO com os descritores: Saúde do homem e Atenção primária. Como critérios de elegibilidade, artigos publicados entre 2011 e 2018, em português e condizente com a temática. Excluídos os trabalhos que não eram artigos científicos ou repetidos, obteve-se como amostra 5 artigos. **Resultados:** A atenção básica engloba intervenções que diminuam os agravos à saúde, o enfermeiro destaca-se como protagonista nesta. A política de saúde do homem objetiva melhorar as condições de saúde, tendo como porta de entrada a unidade básica, entretanto observa-se uma resistência na procura desses serviços, justificando-se por fatores socioculturais; Apresentando desafios ao enfermeiro, exigindo uma percepção da multicausalidade da saúde/doença para o desenvolvimento de atividades coletivas e individuais que visem a captação e o acolhimento deste usuário, abordando temáticas como saúde sexual, paternidade, violências, acidentes e a atenção às patologias de maiores incidências, mobilizando recursos institucionais e comunitários para uma efetivação desta política. **Conclusão:** A desvalorização dos serviços de saúde e os agravos ao bem-estar do homem constituem um problema de saúde pública, destacando-se o enfermeiro como importante profissional para a modificação dos dados de morbimortalidade, pela sua ampla atuação no campo da atenção básica através de ações que objetivem a prevenção à saúde do homem.

Palavras-Chaves: Saúde do homem; Atenção primária; Promoção da saúde

REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O SCHWANNOMA VESTIBULAR

OLIVEIRA, Ravel Beatriz Pimenta¹; GONZAGA, Ana Raquel Avelino Diniz¹; SILVA, Joycyelly Lourenço Garcia¹; BARROSO, Luciana Karla Viana²

¹Acadêmicas do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA de Campina Grande, PB-Brasil.

²Orientadora/Docente de Neuroanatomia Funcional do Curso de Medicina do Centro Universitário

UNIFACISA de Campina Grande, PB- Brasil.

ravelpimentaa@gmail.com

Introdução: O Schwannoma vestibular é um tumor benigno, que raramente sofre transformação maligna. A princípio, sendo caracterizado por se expandir lentamente no canal auditivo interno, comumente no ângulo pontocerebelar, no qual é o mais neoplásico, no interior da cóclea e do labirinto. Apesar de ser de origem desconhecida, se desenvolve a partir das células de Schwann da raiz vestibular do nervo vestibulococlear. Logo, estudos embriológicos do VIII par de nervos cranianos são à base de pesquisas patogênicas que estão permitindo compreender os mecanismos de formação desses tumores nervosos. Baseando-se na morfologia e relações clínicas, os tumores da bainha dos nervos periféricos possuem elevada variação dentre as neoplasias humanas. Conseqüentemente, esses tumores estão sujeitos a diagnósticos incorretos com frequência. Ressonância magnética, audiometria e diagnóstico vestibular são os pilares do trabalho clínico para os pacientes. Objetivos: Associar o Schwannoma vestibular com suas apresentações clínicas tardias. Metodologia: Realizada revisão bibliográfica de artigos utilizando as bases de dados SciELO, PubMed e Up To Date. Os termos utilizados para a busca foram: Schwannoma vestibular, Tumores do nervo acústico e Neuroma acústico, em inglês. Os critérios para seleção de artigos foram estudos publicados nos últimos 10 anos relacionados à temática proposta. Após a pesquisa independente de 3 revisores, procederam selecionados 8 artigos para discussão. Resultados: Clinicamente, a doença pode apresentar sinais e sintomas discretos, não sendo valorizado nem pelo paciente nem pelo médico. Evidencia-se, que não há uma correlação lógica entre as manifestações clínicas e o tempo de evolução. Classicamente, é diagnosticado por volta da quinta década de vida, sendo hipoacusia o primeiro sintoma na maioria dos casos. O tamanho do tumor não é proporcional ao comprometimento do limiar auditivo. Conclusão: Constata-se que o Schwannoma vestibular apresenta manifestação clínica de difícil análise e confirmação.

Palavras-Chaves: Schwannoma Vestibular; Tumor; Nervo vestibulo-coclear; Assintomático.

SEGURANÇA DO PACIENTE: O USO DA ESCALA DE BRADEN NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathalia Kelly da Silva
Maria Karoline Santos Lima
Kleyton Wesllen de Lima Ferreira
Mayara do Nascimento Tavares
Nadinne Lívia Silva de Melo

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.
E-mail: nathaliakelly14@hotmail.com

Introdução: A Escala de Braden (EB) é uma das escalas mais utilizadas no mundo, no que diz respeito à prevenção e tratamento de lesões por pressão (LPP), utilizada como um instrumento eficaz no auxílio ao enfermeiro no processo de decisão das medidas preventivas a serem adotadas. Objetivo: Identificar evidências sobre a eficácia da utilização da Escala de Braden na prevenção LPP em pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Metodologia: Trata-se de uma análise integrativa utilizando-se o Banco Virtual de Saúde (BVS), tomado como base de dados o LILACS e BDEF, utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS “Segurança do Paciente”, “Unidade de Terapia Intensiva” e “Lesão por Pressão”, auxiliada pelo uso do operador booleano and, no idioma português com corte temporal de 2016 a 2018, sendo encontrado um total de 83 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 11 trabalhos para aprofundamento discursivo. Resultados: Sabe-se que a segurança do paciente é fundamental para redução de danos e neste contexto, a assistência em enfermagem deve ser realizada com eficiência, garantindo a qualidade do cuidado prestado e desenvolvendo ações de saúde que atendam às necessidades dos clientes. A EB serviu como ferramenta para um cuidado seguro. Na utilização nas ações preventivas na LPP foram identificados que os profissionais realizavam uma avaliação dos pacientes quanto ao risco e condições da integridade da pele, durante o banho no leito com a necessidade de incrementar a adoção dessa prática tanto no dia da admissão do paciente, quanto nos dias subseqüentes. Conclusão: A utilização da EB pela equipe de saúde é imprescindível aos pacientes críticos, uma vez que, estes apresentam riscos elevados para o surgimento de lesões, devido ao estado crítico de saúde, mobilidade reduzida e uso de equipamentos específicos da UTI que impedem o manejo do mesmo.

Palavras-chaves: Segurança do paciente; Unidades de terapia intensiva; Lesão por pressão.

SEXUALIDADE FEMININA – AUTONOMIA FEMININA COM USO DO PRESERVATIVO FEMININO

Rayanne de Araújo Silva Salviano
Rauena Gabrielly Barros da Costa
Hevillyn Cecília Ventura Barbosa Marino
Larissa Soares Mariz Vilar de Miranda

Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ciências Médicas - FCM, Campina Grande-PB

E-mail: rayannecol@gmail.com

Introdução: Em 2007, foi criada a Política Nacional de Planejamento Familiar, que incluiu a distribuição de preservativos femininos e masculinos. O preservativo feminino foi um dos métodos que conferiu a mulher maior independência ao gênero e trata-se de uma bolsa, com forma de tubo, fina e resistente, que é colocada dentro da vagina, com finalidade contraceptiva e de proteção contra infecções sexualmente transmissível. **Objetivos:** Identificar nos estudos analisados a percepção das mulheres quanto ao uso do preservativo feminino. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório-descritivo, utilizou-se o banco de dado Scielo, a partir dos Descritores: “Mulher” AND “Preservativos femininos” AND “Sexo Seguro” AND “Prevenção”. Foram explorados 7 artigos publicados em língua portuguesa entre os anos 2003 a 2015. **Resultados:** A pouca adesão ao preservativo existe por diversas causas, entre elas falta de conhecimento, como também medo de desagradar o parceiro. Este é visto como método refém das relações de gênero, onde sexualidade reduzida à genitalidade se apresenta para as mulheres como algo vergonhoso, proibido. Minimizando as percepções negativas, propuseram uma conscientização entre crianças e adolescentes, como também o envolvimento do casal na Atenção Básica de Saúde, e o uso de aplicadores para facilitar a inserção. Além disso os enfermeiros foram citados como o profissional que tem um papel fundamental, uma vez que são capacitados para problematizar o uso e ampliar a divulgação desse método. **Conclusão:** Apesar de muitas mulheres acreditarem na eficácia do método existe ainda um bloqueio permeado principalmente pelo medo e vergonha e muitas delas não conseguem obter sucesso no uso do preservativo. Visto a necessidade de se trabalhar não só as mulheres, mas também com os parceiros, crianças e adolescentes para compreensão do preservativo feminino como objeto de prevenção e promoção da saúde da mulher.

Palavras-Chaves: Mulher; Preservativos femininos; Sexo Seguro; Prevenção

ANATOMIA CLÍNICA NA SÍNDROME DE ARNOLD-CHIARI II

*GONZAGA, Ana Raquel Avelino Diniz Gonzaga¹;
SILVA, Joycyelly Lourenço Garcia¹.
OLIVEIRA, Ravel Beatriz Pimenta¹;
CABRAL, Bianca Domiciano Vieira Costa¹;
BARROSO, VIANA, Luciana Karla 2 .

¹Acadêmicas do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande – UNIFACISA – Campina Grande - PB.

2 .Orientadora e Profa. de Neuroanatomia do Curso de Medicina – UNIFACISA - Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande.

*Email: raaquel_ana@hotmail.com

Introdução: A síndrome de Arnold-Chiari refere-se a uma rara malformação de origem congênita do sistema nervoso central (SNC). Esta condição é ocasionada por um deslocamento inferior das amígdalas cerebelares, passando pela abertura occipital situada na base do crânio e associada a esta condição pode ocorrer uma mielomeningocele lombar ou uma herniação tonsilar abaixo do forame magno levando à paralisia abaixo do defeito espinhal. Objetivo: O presente artigo objetiva expor as principais características anatômicas, clínicas e fisiopatológicas da síndrome de Arnold-Chiari II. Metodologia: Trata-se de uma revisão literária relacionada a informações dos últimos 10 anos sobre a importância do diagnóstico precoce da Síndrome de Arnold Chiari II e, para isto, foram selecionados artigos, nas bases de dados do Google Acadêmico, SCIELO, LILACS e revistas eletrônicas, aplicando os descritores: Mielomeningocele, malformação de Chiari II, hidrocefalia e o correspondente a estes termos em inglês. Resultados: Após ampla seleção, os artigos foram sistematicamente lidos e analisados com o objetivo de confrontar variáveis de interesse com os achados da literatura. Verificou-se que essa síndrome está diretamente associada à hidrocefalia como consequência da obstrução da circulação do líquido cefalorraquidiano, estando a gravidade desta repercussão clínica relacionada ao grau de herniação. Conclusão: O diagnóstico é confirmado com base no histórico e quadro clínico apresentado pelo paciente, sendo confirmado por exames de imagem, como ressonância magnética e/ou tomografia computadorizada e, a investigação do fluxo do líquido cefalorraquidiano também pode ser útil para o diagnóstico. O tratamento desta síndrome é feito com base nas manifestações clínicas. Assim sendo, o tratamento inicial consiste em procedimento cirúrgico, através da derivação valvular (DVP) e, posteriormente, cirurgias de revisão do sistema já instalado, pois a sintomatologia pode desaparecer após controle da hidrocefalia. Além do procedimento cirúrgico, a fisioterapia e terapia ocupacional vão ajudar na melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Síndrome de Arnold-Chiari II; Mielomeningocele; Malformação de Chiari II; Hidrocefalia.

HIPOPITUITARISMO DECORRENTE DE COMPLICAÇÕES NO PARTO: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DE DESFECHOS CRÔNICOS

Larissa Maria Figueiredo Teixeira
Laís Cristine Santiago Silva
Michael Kevin Nascimento Becker
Wendell Dantas Palmeira
Ezymar Gomes Cayana

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.
E-mail: larissamft2@gmail.com

Introdução: O hipopituitarismo pós-parto é secundário à necrose hipofisária, decorrente de hipotensão ou choque por hemorragia maciça durante ou logo após o parto. Sua frequência tem caído no mundo, porém, ainda é comum em regiões subdesenvolvidas, onde há precariedade dos cuidados periparto. Clinicamente, evolui lentamente e o diagnóstico pode ser tardio, se não valorizados sinais presentes após o parto. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo fazer uma revisão acerca dos principais sinais diagnósticos do hipopituitarismo, atentando para as principais condutas clínicas preconizadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que foi utilizada a plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores “hipopituitarismo” e “pós-parto”, obtendo-se 12 resultados, dos quais foram selecionados 4 devido ao melhor encaixe temático e nos critérios de inclusão: texto completo disponível; idiomas inglês, português e espanhol; ano de publicação entre 2001 e 2018; aspectos clínicos focados na etiologia, diagnóstico e terapêutica. Realizou-se também uma busca ativa em periódicos online e estudos de conhecimento prévio dos autores. **Resultados:** Além de uma história clínica obstétrica detalhada, é interessante dividir o quadro em agudo - sinais de insuficiência adrenal aguda – e crônico - déficits hipofisários coexistentes. A agalactia é o sinal clínico mais comum, sendo a ausência de resposta da prolactina à administração de TRH um procedimento confiável e sensível para screening. O principal achado radiológico é a imagem de sela túrcica vazia ou parcialmente vazia, sendo a presença de remanescentes hipofisários inversamente proporcional à duração da doença e ao grau de hipopituitarismo. Faz-se diagnóstico diferencial com hipofisite linfocítica. O tratamento é feito com reposição das deficiências hormonais. **Conclusão:** É necessário que seus sinais sejam prontamente valorizados, a fim de se instituir terapêutica adequada e evitar desfechos indesejáveis, já que pacientes com hipopituitarismo apresentam maior mortalidade em relação à população geral, especialmente devido à demora diagnóstica.

Palavras-Chaves: Hipopituitarismo; Síndrome de Sheehan; Pós-parto

SÍNDROME DE WERNICKE KORSAKOFF: DIFICULDADE DIAGNÓSTICA E CONSEQUÊNCIAS.

Ana Carolina Oliveira da Silva 1

Cibele Cerqueira Brito 1

Ana Clara Oliveira da Silva 2

1 Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa.

2 Discente da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa.

a.carolina.medicina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Wernicke-Korsakoff (SWK) é uma complicação potencialmente fatal associada à deficiência de vitamina B1, geralmente relacionada à pacientes dependentes de álcool, e que cursa, inicialmente, com a presença da tríade da encefalopatia de Wernicke: oftalmoplegia, ataxia e confusão mental, podendo progredir para síndrome de Korsakoff, a qual é compreendida pela amnésia anterógrada e coafabulações. Apesar de o diagnóstico ser meramente clínico, é frequentemente subdiagnosticada. **OBJETIVOS:** Essa revisão sistemática visa problematizar a dificuldade diagnóstica da SWK, tendo em vista sua alta taxa de mortalidade. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática de artigos científicos pré-selecionados, a partir da base de dados eletrônica do Google Acadêmico e Scielo. **RESULTADOS:** O alto consumo de álcool pela população adulta, e cada vez mais, por estratos etários mais jovens, apresenta-se como um problema de saúde pública, posto que uma das possíveis consequências do alcoolismo crônico é o desenvolvimento da SWK, uma doença que sem tratamento adequado, pode progredir para estupor, coma e até morte em 10-20% dos casos. Os sinais e sintomas poderão ser confundidos com os efeitos da intoxicação alcoólica aguda, o que poderá explicar que a proporção de casos confirmados, em autópsia, de encefalopatia de Wernicke (0.8% – 2.8%) seja superior à estimada no diagnóstico clínico (0.04% – 0.13%). Portanto, é visível que diagnóstico clínico da encefalopatia de Wernicke, psicose de Korsakoff ou da SWK ainda não está sob domínio médico, já que foi estabelecido em somente 20% dos 131 casos constatados por um estudo de necropsia, mesmo tendo a maioria desses pacientes sido atendida em centros hospitalares durante o último período de suas vidas. **CONCLUSÃO:** A SWK deve ser suspeitada e tratada em qualquer sujeito cronicamente malnutrido, com história de alcoolismo crônico e sofrendo de um estado confusional de início recente.

PALAVRAS CHAVES: Encefalopatia de Wernicke. Síndrome de Korsakoff. Alcoolismo.

SÍNDROME DO “SHAKEN BABY”: UM RELATO DE CASO

Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes

Waltemilton Vieira Cartaxo Filho

Ana Luísa Malta Dória

Túlio Lustosa de Oliveira Avelino Lopes

Orientador: Fabrício Avelino de Castro Lopes

Acadêmico de medicina da faculdade Unifacisa, Campina Grande

Email: thalita_lustosa@hotmail.com

Introdução: A síndrome do bebê sacudido, “shaken baby”, é uma patologia frequente na neurocirurgia; caracterizada como lesão cerebral por violenta agitação da criança, cujo diagnóstico inicialmente pode ser confuso, por não apresentar histórico ou sinais de trauma. Entretanto, o aspecto mais relevante diz respeito à denúncia, usualmente negligenciada pelos médicos. O mecanismo preciso da lesão neurológica não é consensual; sabe-se que durante movimentação, o cérebro choca-se com a superfície intracraniana, e a extensão das lesões depende da força e amplitude da agitação, existência de impacto da cabeça e tempo decorrido entre abuso e procura médica. Objetivos: relatar o caso de uma criança submetida a cirurgia devido à síndrome do bebê sacudido e ressaltar a importância da denúncia às autoridades. Metodologia: Estudo observacional desenvolvido diante de pesquisa em prontuário de paciente. Resultados: Sexo feminino, lactente (3 meses), histórico de internação recente por pneumonia e anemia. Levada à UPA pela mãe, que relatou vômitos e tremores há 01 dia. Encaminhada ao hospital no dia seguinte, onde apresentou apnéia, sem sinais de trauma. Um dia depois, evoluiu com anisocoria (midríase à D), sendo submetida à TC de crânio, que evidenciou hematoma têmporo-parietal D com efeito de massa, associado a múltiplos hematomas subdurais. Realizada craniotomia de urgência com drenagem do hematoma intraparenquimatoso. TC de controle após 01 semana mostrou hidrocefalia e sangue no sistema ventricular. Submetida à DVE, e posteriormente DVP. Segue grave e internada em UTI. Conclusão: Embora crianças que apresentam ferimentos possam ser prontamente identificadas, lesões sutis passam despercebidas. Portanto, a partir de suspeita mínima, deve-se realizar minuciosa avaliação para identificar características clínicas de suporte. Além disso, diante do diagnóstico, os médicos costumam hesitar em denunciar os abusos ao conselho tutelar. Porém, em se tratando de um incapaz, os profissionais de saúde possuem a obrigação legal de realizar a denúncia.

Palavras-chave: Trauma; Denúncia; Bebê.

SÍNDROMES ANSIOSAS E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Rômulo José de Gouveia Filho 1

Dante Oliveira de Assis 1

Laíse Carvalho Pereira Buriti 1

Cristiane Falcão de Almeida 2

1 Acadêmico do curso de graduação em Medicina da UNIFACISA, Campina Grande - PB

2 Farmacêutica, Médica, Especialista em Saúde Pública, Docente do curso de Medicina da UNIFACISA, preceptora do internato da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Email: romulogfilho@gmail.com

Introdução: As síndromes ansiosas são os transtornos psiquiátricos mais comuns na clínica médica, com prevalência dez vezes maior em indivíduos com histórico familiar. A ansiedade é um sentimento vago e difuso de apreensão funcionando como um alerta em situações de ameaça. Todavia, quando a percepção subjetiva é distorcida, com presença de sensação desagradável sem um estímulo externo apropriado ou proporcional para explicá-lo, há evidências patológicas. Ademais, o quadro pode ter sinais e sintomas de ordem física e psíquica, com alterações comportamentais e emocionais que compromete a saúde mental do indivíduo. Objetivo: Expor uma revisão bibliográfica acerca dos principais sintomas e repercussões clínicas do quadro das síndromes ansiosas e sua relevância para o diagnóstico. Metodologia: Foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo[®] e Pubmed[®] sobre o transtorno de ansiedade, sintomas e suas repercussões clínicas. Resultados: Os sintomas típicos do transtorno de ansiedade cursam com alterações amplamente autonômicas, musculares e psíquicas que culminam para taquicardia, hiperventilação, contraturas e despersonalização. As síndromes ansiosas podem incluir diversos quadros de doenças a depender das especificidades de cada caso, sendo assim classificadas em transtornos de pânico, fobias, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse pós-traumático e transtorno de ansiedade generalizada. Diante disso, o diagnóstico diferencial inclui situações orgânicas ou psiquiátricas nas quais a ansiedade apresenta-se associada, além de identificar doenças de outros sistemas, tais como os distúrbios endócrinos e cardiovasculares, que podem estar envolvidas. Conclusão: O quadro clínico da ansiedade é caracterizado por sintomas somáticos, cognitivos e comportamentais que culminam para o prejuízo da capacidade de manejar as situações. As síndromes ansiosas envolvem diversos sintomas dependendo do fator desencadeante e suas repercussões clínicas. Dessa forma, diante das peculiaridades de cada caso, é importante reconhecer e identificar corretamente o transtorno ansioso a fim de garantir prognóstico efetivo.

Palavras-Chaves: Ansiedade; Saúde Mental, Síndrome

SINTOMAS NEUROCOMPORTAMENTAIS DA DEMÊNCIA FRONTOTEMPORAL

Pedro da Silva Alexandrino Filho

Itallo Thiago dos Santos Lira

Natália Meg Adjunto de Melo

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.

E-mail: pedrinho_s.a.f@hotmail.com

Introdução:a demência frontotemporal (DFT) é uma desordem clinicamente e neuropatologicamente heterogênea caracterizada por distúrbios no comportamento, personalidade e linguagem, acompanhados de degeneração focal dos lobos frontal e / ou temporal. DFT serve como um termo genérico para várias síndromes clínicas, incluindo a variante comportamental. **Objetivos:**o estudo teve como objetivo geral analisar as manifestações clínicas de pacientes com DFT, como objetivos específicos buscou-se verificar as alterações comportamentais e identificar as suas características.**Metodologia:** realizou-se uma busca sistemática por artigos indexados nas bases de dados Pubmed/MEDLINE, LILACS, SciELO, PEDro, Scopus, CINAHL e Web of Science, por dois revisores independentes no período de Maio a Junho 2018. Os descritores utilizados para a busca seguiram a descrição dos termos MeSH/DeCS, não houve restrição linguística e de ano de publicação. A avaliação do risco de viés foi de acordo com as recomendações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. **Resultados:** a busca resultou em 250 títulos, sendo incluídos na síntese qualitativa um total de 7 artigos. Estes estudos mostraram que sintomas comportamentais da DFT podem ser bastante variados, variando de apatia e inércia à agitação com agressão, assim como podem haver comportamentos e compulsões socialmente inadequados que possam se manifestar como acumulação ou comportamentos alimentares anormais. **Conclusão:**apesar de se conhecer as principais manifestações clínicas iniciais que incluem mudanças na personalidade e comportamento social ou linguagem, progredindo ao longo do tempo para uma demência mais global que afeta os domínios cognitivos tratamento farmacológico na DFT é sintomático e visa aliviar os sintomas neurocomportamentais. No entanto, apesar do fato de que eles são comumente usados, há evidências limitadas da eficácia dos tratamentos farmacológicos em DFT.

Palavras-chave:demência frontotemporal, alterações comportamentais, manifestações clínicas.

SOBRE A REPRESENTAÇÃO DO AUTISMO NO CINEMA: “MEU FILHO, MEU MUNDO” – UMA ANÁLISE DO FILME SOBRE A VIDA DE RAUN KAUFMAN.

Diones David da Silva

Orientador: Edmundo de Oliveira Gaudêncio, Médico e Doutor em Sociologia.

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal Campina Grande (UFCG), Campina Grande.

E-mail:dionesdavid.med@gmail.com

Introdução: As representações cinematográficas têm explorado sobretudo as habilidades e talentos no autismo em detrimento das dificuldades e limitações, alimentando no telespectador leigo a noção equivocada de que pessoas autistas são sempre extremamente inteligentes. Contrastando com essas obras a película “Meu filho, meu mundo” retrata o autismo de maneira real e clara, mostrando todos os déficits apresentados por uma criança autista. Objetivos: Analisar as características, propostas pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), do diagnóstico do autismo presentes no filme “Meu filho, meu mundo”. Metodologia: Adotando-se como buscadores os termos Autismo e Cinema foram realizados: a-a busca pela película que, sobre autismo, melhor trouxesse elementos realistas e condizentes com os critérios propostos pelo DSM V para Transtorno do Espectro Autista; b-o necessário levantamento bibliográfico sobre os termos estudados. Resultados: O personagem principal da obra cinematográfica analisada apresenta a tríade de deficiências usada como norteadora do diagnóstico do autismo: déficits sociais, comunicacionais e comportamentais. Conclusão: Considerando o cinema como mídia formadora de conceitos e opiniões, verifica-se que o realismo da obra analisada, associado aos elementos motivacionais nela contidos, evidencia que a película em tela pode ser utilizada como elemento educativo sobre autismo, demonstrando que uma criança com tal síndrome pode apresentar adequado desenvolvimento de suas potencialidades, desde que receba diagnóstico e intervenções clínico-educacionais precoces.

Palavras-Chaves: Autismo; Cinema; Diagnóstico.

TABES DORSALIS: COMPLICAÇÕES E SINTOMATOLOGIAS RELACIONADAS

Auxiliadora Isabela Ferreira da Silva 1
José Igor Ferreira da Silva 1
Thiago Oliveira Teixeira 1
Virgílio Gabriel Linhares Custódio 1
Luciana Karla Viana Barroso 2

1 Acadêmicos de Medicina da UNIFACISA, Campina Grande – PB.

2 Orientadora: Professora de Neuroanatomia Funcional da UNIFACISA, Campina Grande – PB e de

Anatomia Humana da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: aubella15@gmail.com

Introdução: A sífilis é uma doença sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, que se manifesta nas formas primária, secundária e terciária, afetando vários sistemas de órgãos, incluindo o sistema nervoso central. Em sua fase terciária ou tardia, cerca de ¼ tem doenças neurológicas, como a neurosífilis. A neurosífilis não é mais do que um quadro de meningovascularite crônica, capaz de produzir lesões vasculares e parenquimatosas, no cérebro e na medula espinhal. Uma das subdivisões da neurosífilis parenquimatosa é a tabes dorsalis, que se caracteriza por ser uma doença das colunas posteriores da medula espinhal e das raízes dorsais. **Objetivos:** Identificar as principais complicações e sintomatologias associadas a tabes dorsalis. **Metodologia:** A revisão bibliográfica foi realizada com base em artigos do banco de dados Scielo e UpToDate, publicados entre 2005 e 2018, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A tabes dorsalis, também conhecida como ataxia locomotora progressiva, tem como sintomas mais frequentes a ataxia sensorial e dores lancinantes, sendo essas caracterizadas por súbitas e breves estocadas de dor que podem afetar os membros, as costas ou o rosto e podem durar minutos ou dias. Os sintomas menos comuns são parestesia e crises gástricas, caracterizadas por ataques recorrentes de dor epigástrica grave, náuseas e vômitos. A disfunção da bexiga com retenção urinária e incontinência por transbordamento pode ocorrer precocemente no curso da doença. Outros achados observados incluem ausência de reflexos nas extremidades inferiores, sensação vibratória e de posição prejudicada e, menos comumente, comprometimento do toque, dor e atrofia óptica. **Conclusão:** É necessário conhecer a multiplicidade de quadros neurológicos e as alterações analíticas possíveis na tabes dorsalis, para poder evocar e confirmar o diagnóstico e, desta forma, iniciar o tratamento precocemente, evitando assim o agravamento de sequelas pré- instaladas que podem refletir nas atividades diárias do paciente.

Palavras-Chaves: Sífilis; Neurosífilis; Tabes Dorsalis.

INIBIDOR DE FOSFODIESTERASE-5 (TADALAFIL) PARTICIPA NA RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIA DE CURTO PRAZO E PROLIFERAÇÃO DE CÉLULAS NERVOSAS NA ENCEFALOPATIA DIABÉTICA EXPERIMENTAL

Hélio Monteiro da Silva Filho

Sura Wanessa Nogueira Santos Rocha

Acadêmico de Enfermagem da FENSG-UPE, Recife.

E-mail: helio.monteiro1998@gmail.com

Introdução: A encefalopatia diabética, caracteriza-se por alterações do funcionamento cognitivo e modificações morfofisiológicas (LOUZADA, 2015). Inibidores de fosfodiesterase-5 são eficazes na recuperação de encefalopatias (GARCÍA-OSTA, 2012). **Objetivos:** Avaliar os efeitos do tadalafil na encefalopatia diabética experimental. Analisar a memória de curto prazo dos camundongos diabéticos e observar a morfologia do tecido neuroinflamado. **Metodologia:** Utilizou-se 30 camundongos Swiss webster adultos. Foi administrado estreptozotocina (STZ) via intraperitoneal (90 mg/Kg), dois dias consecutivos após jejum overnight, para indução da diabetes. Os animais foram separados e distribuídos nos grupos: Controle, sem STZ; Diabéticos (STZ), receberam STZ; Tadalafil (TAD), receberam STZ e tadalafil (15 mg/Kg). Foi realizado o T-maze para observar a memória de curto prazo dos grupos de camundongos. Para análise morfológica, os camundongos foram eutanasiados e as amostras foram coradas pela técnica Luxol Fast Blue. **Resultados:** Observou-se, na sexta semana de diabetes, por meio do T-maze, que o grupo STZ apresentou constância no labirinto, comprovando que a diabetes experimental degenera a memória de curto prazo. Enquanto o grupo controle apresentou alternância no teste. No fim do experimento, após 4 semanas de tratamento com tadalafil, os camundongos foram submetidos ao T-maze novamente e não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Logo, o tadalafil recupera a memória de curto prazo. No processo de análise histopatológica, é possível observar que existe proliferação celular no grupo TAD. Por conseguinte, infere-se que o tadalafil estimula o aumento da expressão do NGF e PDGF-C, essas proteínas têm sua expressão diminuída pela encefalopatia diabética as quais são importantes no crescimento neuronal e na regeneração de tecidos moles, respectivamente (WANG, 2016). **Conclusões:** Foi possível avaliar os efeitos do tadalafil na neuroinflamação diabética. Por fim, o tadalafil promove a recuperação de memória de curto prazo e a proliferação celular em tecidos neuroinflamados contribuindo para efeitos benéficos frente à encefalopatia diabética.

Palavras-Chaves: Encefalopatia; Diabetes Mellitus Experimental; Inibidor da Fosfodiesterase 5.

TERAPIA NUTRICIONAL NA PARALISIA CEREBRAL

Alusca Fernandes de Oliveira
Dara Rayanne da Silva Guedes

Acadêmica de Nutrição da Faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.
alusca.fernandes537@gmail.com

Introdução: A paralisia cerebral é representada por um grupo de desordens decorrentes de lesões não evolutivas do sistema nervoso central, o que impede o desenvolvimento pleno desse sistema ainda no útero, durante o parto ou nos primeiros anos de vida. Algumas das consequências motoras da paralisia cerebral são perturbações músculo esqueléticas secundárias que podem acarretar alterações na deglutição e por consequente, dificuldade no ato de comer e engolir, dificultando a hidratação e nutrição adequada, o que compromete, portanto o estado nutricional. **Objetivos:** Investigar estudos atuais para salientar a importância de uma nutrição adequada para portadores de paralisia cerebral. Analisar as atuais recomendações nutricionais para portadores de paralisia cerebral. Correlacionar à eficácia da intervenção nutricional em uma equipe multidisciplinar no tratamento da disfagia com resultados significativos sobre o estado nutricional desses pacientes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com levantamento bibliográfico de artigos publicados em periódicos nacionais, utilizando como banco de dados LILACS, SCIELO, PubMed e o Journal of Nutrition. **Resultados:** A principal medida de intervenção na paralisia cerebral é um acompanhamento multidisciplinar incluindo o fonoaudiólogo para obtenção de resultados eficazes durante a reabilitação. Alguns estudos de coorte apontam níveis consideráveis de esnutrição em pacientes com paralisia cerebral devido à dificuldade de deglutir na hora de se alimentar, se fazendo necessária a intervenção nutricional nesses casos. **Conclusão:** Diante disso é observado que algumas complicações nutricionais advindas da disfagia em pacientes com paralisia cerebral acarretam outros distúrbios nutricionais bem como a desnutrição, necessitando assim de uma intervenção nutricional eficaz.

Palavras- Chave: Terapia nutricional, transtorno de deglutição, paralisia cerebral.

TERAPIA OCUPACIONAL E PRODUÇÃO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Gomes Firmino (1); Thayane Pereira da Silva Ferreira (2);
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, rafaelgomesufpb@gmail.com

Introdução: A Terapia Ocupacional na saúde mental visa potencializar o usuário enquanto sujeito social e cidadão por meio do fazer e da atividade humana, utilizando-se de tecnologias e abordagens facilitadoras do processo de cuidado. **Objetivo:** Trata-se de um relato de experiência que objetivou descrever a vivência de um estudante de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, no acompanhamento à usuários de um Centro de Atenção Psicossocial de transtornos mentais severos e persistentes, na disciplina de Cenários de Práticas II. **Metodologia:** Os encontros compreenderam tanto ações grupais, quanto a realização de acompanhamento individual, no período de agosto a setembro de 2017, totalizando 7 encontros. Para maior aprofundamento, o estudante além de observar a dinâmica do CAPS, e de se adequar às atividades propostas pelo serviço, passou a acompanhar um caso específico que despertou interesse do mesmo, através do contato com o histórico do sujeito. **Resultados:** Com base nesta experiência, a partir do acolhimento, da escuta qualificada e do vínculo, as tecnologias leves que consistem nesta possibilidade de encontrar-se com outro profissional de saúde e usuário - reafirmam a necessidade da atuação da terapia ocupacional, visto que a mesma se propõe a produzir cuidado holístico e humanizado, considerando a história de vida do sujeito e seu cotidiano, atribuindo novos significados. Além de dar visibilidade para as necessidades e interesses de cada usuário, e assim (re)pensar projetos de vida. **Conclusão:** Percebeu-se, que as vivências grupais despertam nos sujeitos vários sentimentos, dentre eles, o de pertencimento. Considerando o contexto de rupturas sociais que os mesmos vivenciam, os grupos têm papel relevante no reconhecimento dos usuários enquanto agente social. Ainda que as ações sejam pontuais, é possível visualizar as contribuições da terapia ocupacional na produção do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial, Terapia Ocupacional, Tecnologia Leve;

TRABALHO COMO PREDITOR DA FUNCIONALIDADE PARA A PESSOA IDOSA

Sônia Mara Gusmão Costa
Maria Adelaide da Silva Paredes Moreira

Doutoranda da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
E-mail: sonia.gusmaocosta@yahoo.com.br

Introdução: O envelhecimento, representa uma ameaça à autonomia e independência do indivíduo. Segundo a OMS 75% dos indivíduos sobrevivem aos 70 anos, cerca de 1/3 deles serão portadores de doenças crônicas, e pelo menos 20% terão algum grau de incapacidade associada. Em uma sociedade na qual o trabalho é estressante, a maioria dos trabalhadores é superexplorada e os salários não chegam a suprir as mais elementares necessidades, a qualidade de vida da maioria da população é precária, não se pode esperar portanto um envelhecimento ativo e uma massa de pessoas chegando à idade de 60 ou 65 anos em boas condições de saúde. Considerando a relevância da temática, buscou-se responder à seguinte questão: o que as produções da última década abordam sobre trabalho & idoso. **Objetivo:** Atualizar o conhecimento sobre trabalho versus pessoa idosa na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para o levantamento de dados utilizou-se o cruzamento dos seguintes descritores: trabalho and idoso/ trabalho and pessoa idosa. A busca foi realizada selecionando publicações no período de 2007 a 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e MEDLINE. **Resultados:** Dos 872 artigos encontrados, após a utilização dos filtros e dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos formaram nossa base empírica. Pode-se verificar uma concentração de maior número de artigos na Revista Kairós Gerontologia (50%). Ao ano de maior produção destes artigos, o ano de 2014 se sobressai. 50% dos estudos utilizaram o delineamento metodológico do estudo descritivo. Muitos adultos idosos querem prolongar sua carreira porque ainda não estão preparados para perder a satisfação, a auto-identificação e os recursos financeiros obtidos pelo emprego. Nas regiões nordeste e sul, o número de aposentados trabalhando está acima da média nacional: 24,5% e 27,3% respectivamente. **Conclusão:** Estudos mostram efeito protetor do trabalho remunerado ou efeito de risco para incapacidade funcional nos idosos aposentados quando comparados aos que continuaram trabalhando.

Palavras-Chaves: Trabalho, Idoso, Funcionalidade.

TRANSTORNO DE PÂNICO: ABORDAGEM DAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS

Matheus Rodrigues de Souza 1
André Luis Oliveira Ramos Gomes 1
Dante Oliveira de Assis 1
Rômulo José de Gouveia Filho 1
Waerson José de Souza 2

1 Acadêmico do curso de graduação em Medicina da UNIFACISA, Cidade: Campina Grande
2 Médico graduado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em ortopedia,
Cidade:

Campina Grande

Email: souza.matheusrodrigues@gmail.com

Introdução: O transtorno de pânico é caracterizado pela ocorrência súbita, recorrente e inesperada de ataques de pânico, com prevalência maior em mulheres (2:1) e idade estimada de início aos 25 anos. Os ataques de pânico são episódios agudos e graves de ansiedade com curta duração, onde há aumento do tônus simpático com expressão de sintomas variantes. As principais consequências são o sofrimento subjetivo do indivíduo e desenvolvimento de comportamento evitativo, sendo de extrema relevância a identificação precoce do quadro. **Objetivo:** Apresentar uma revisão bibliográfica acerca das principais características e repercussões clínicas do transtorno de pânico. **Metodologia:** Foi realizada uma busca pelas diretrizes do Ministério da Saúde e Conselho Federal de Medicina, e nas bases Scielo[®] e Pubmed[®] sobre os principais sintomas, diagnóstico e particularidades do transtorno de pânico. **Resultados:** As principais condições clínicas do transtorno envolvem a ocorrência de ataques de pânico de duração de vinte a trinta minutos, com progressão rápida dos sintomas atingindo máxima intensidade aos dez minutos. O ataque pode ocorrer de forma espontânea, ou após atividade física, trauma emocional e uso de substâncias. Os principais sintomas incluem sensação de morte iminente, extremo medo, palpitações e sudorese. O diagnóstico é dado por um ataque seguido, de pelo menos, um mês de preocupação quanto a um novo episódio, devendo-se excluir outros transtornos psiquiátricos que causem ataques de pânico. **Conclusão:** O transtorno do pânico é um quadro psiquiátrico com início geralmente na fase adulta e curso crônico, que envolve a presença de sintomas físicos e psíquicos, podendo levar o prejuízo social do indivíduo e sofrimento subjetivo devido ao medo e temor da ocorrência de novos ataques, tendo assim uma extrema importância do diagnóstico diferencial e precoce, sendo preciso excluir doenças que possam causar os ataques ou outros transtornos, como fobias sociais e específicas.

Palavras-Chaves: Pânico; Transtorno de Pânico; Transtornos Mentais.

UMA ABORDAGEM GERAL DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Kelvia Carneiro Pinheiro Oliveira¹Lara Helen Sales de Sousa²Francisco Deyvison Veras Santana³

¹ Acadêmica da Pós-Graduação de Análises Clínicas da Faculdade Farias Brito- Fortaleza-CE, ² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste -Caucaia-CE, ³ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Mauricio de Nassau, Fortaleza-CE,
E-mail: kelvia_15@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A Esclerose Múltipla (EM) é caracterizada como uma doença neurológica, inflamatória crônica e autoimune, provocando lesões cerebrais e medulares, sendo mais frequente no sexo feminino, e a faixa etária mais acometida é de 20 a 40 anos. A EM não tem cura e pode se manifestar por diversos sintomas, como: fadiga intensa, depressão, fraqueza muscular, alteração do equilíbrio da coordenação motora, dores articulares e disfunção intestinal e da bexiga. **OBJETIVOS:** Assim, este estudo tem por objetivo apresentar uma abordagem geral relacionada à esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de trabalhos de mestrado e portal de periódicos SCIELO e LILACS, com datas de publicação superiores a 2010. **RESULTADOS:** A etiologia da EM ainda permanece desconhecida, porém sabe-se que esta, resulta de uma associação complexa de fatores imunológicos, genéticos, ambientais e infecciosos, assim determinando alterações imunológicas, ou seja, desencadeando a autoimunidade que tem por alvo a mielina. Dentre as principais patologias autoimunes, a EM é a mais frequente do sistema nervoso central e ainda a causa mais relacionada à incapacidade de doença neurológica não traumática no paciente. Suas principais manifestações clínicas são: alterações sensitivas; déficit motor; alterações esfinterianas; neurite óptica unilateral; diplopia; sinais cerebelares, e disfunção cognitiva. O diagnóstico da EM é baseado na ocorrência de pelo menos dois eventos neurológicos consistentes com desmielinização no SNC, separados temporalmente e anatomicamente, demonstrado através de evidências clínicas e paraclínicas. **CONCLUSÃO:** Apesar de ser uma doença sem cura e com causa ainda desconhecida, seu tratamento ainda não é específico, pois este varia de acordo com a evolução e com o estado do paciente. Portanto, o médico deverá acompanhar o tratamento indicado, adequando a dose sempre que necessário e assim favorecendo uma melhor qualidade de vida ao paciente.

PALAVRAS-CHAVES: Esclerose Múltipla; Doenças Neurológicas; Qualidade de vida

USO DA TOXINA BOTULÍNICA EM DOENÇAS NEUROLÓGICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

Yago Martins Leite
Brenna Lucena Dantas
Gersica Maria Gomes Almeida Marinho
Vanessa Carolinne de Andrade e Albuquerque

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande. Campina Grande.

Introdução: A toxina botulínica (TB) sintetizada pelo *Clostridium botulinum*, primeiramente utilizada em humano em 1980 por Alan Scott, consiste em um inibidor neuromuscular específico que produz denervação química, bloqueando a liberação de acetilcolina na placa motora, provocando relaxamento e bloqueio da atividade motora involuntária. Na neurologia, tornou-se uma eficiente modalidade terapêutica para doenças neurológicas dentre elas espasticidade, estrabismo, espasmos, distonia, migrânea crônica e hiperidrose. Objetivos: O objetivo geral consiste em analisar a literatura atual sobre o uso da TB na neurologia, especificamente investigando estudos literários que ratificam os benefícios dessa modalidade terapêutica em algumas doenças neurológicas. Metodologia: Revisão integrativa utilizando a base de dados eletrônica Pubmed a partir dos seguintes descritores: Botulinum toxin e Neurology. Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 5 anos, disponibilidade do texto completo gratuito, espécie humana, estudos do tipo ensaio clínico, ensaios controlados e revisões. Na Pubmed foram encontrados 141 artigos, sendo selecionados 12, após cautelosa leitura, que embasaram o desenvolvimento do estudo. Resultados: TB tipo A mostrou-se altamente eficaz com melhorias significativas nas doenças neurológicas revisadas. A administração repetida ao longo de um ano foi bem tolerada e melhorou a velocidade de marcha e a probabilidade de atingir a deambulação, na espasticidade. Na migrânea crônica aumenta os dias livres de cefaléia, porém é ineficaz quando oferecida para enxaqueca episódica e cefaléia tipo tensão crônica. O efeito benéfico da TB tem duração de 2 a 6 meses. Conclusão: As vantagens da TB destacam-se pelo efeito sustentável e reversível, método menos invasivo que cirurgias, e melhora significativa na qualidade de vida dos pacientes. Há necessidade de novas aplicações, gera um custo financeiro inacessível a todos pacientes. Isto posto, faz-se importante denotar a necessidade de adesão em investimento por parte da saúde pública, a fim de universalizar esse método terapêutico para a população que criteriosamente necessita.

Palavras-Chaves: Toxina Botulínica; Espasticidade; Distonia; Migrânea crônica.

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Myria Diniz Porto

Nathalia Kelly da Silva

Maria Karoline Santos Lima

Kleyton Wesllen de Lima Ferreira

Nadinne Lívia Silva de Melo

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário UNIFACISA, Campina Grande.

E-mail: myriadiniz2@gmail.com

Introdução: O uso de antidepressivos e ansiolíticos tem aumentado na população em geral, ma vez que o enfermeiro se depara com diversas situações de estresse como o excesso de trabalho, contato direto e rotineiramente com o sofrimento do paciente e seus familiares, complexidade de tarefas e imprevisibilidade do estado geral dos pacientes, levando os profissionais de enfermagem a desenvolver alterações fisiológicas, emocionais, cognitivas ou comportamentais. **Objetivo:** Verificar os fatores referentes ao uso de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos por profissionais de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma análise integrativa utilizando-se o Banco Virtual de Saúde (BVS), tomado como base de dados o MEDLINE e BDNF, utilizando os seguintes descritores disponíveis no DeCS “Antidepressivos”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Enfermagem”, auxiliada pelo uso do operador booleano and, no idioma português com corte temporal de 2015 a 2018, sendo encontrado um total de 83 trabalhos científicos aos quais pelos critérios de inclusão foram utilizados 16 trabalhos para aprofundamento discursivo. **Resultado:** Nas UTIs a convivência com os pacientes é intensa, uma vez que todos são altamente dependentes da equipe. A equipe tem uma rotina de inseguranças, instabilidade, agilidade e variabilidade, podendo ser geradoras de estresse aos profissionais de enfermagem, levando a má qualidade de vida, comprometendo também o atendimento, ocasionando má prestação de serviço com prejuízo institucional e na assistência aos pacientes. Observou-se prevalência de 28% de depressão, nos enfermeiros, sendo a dupla jornada e trabalho no turno da noite fatores relacionados ao quadro depressivo. **Conclusão:** O profissional e a instituição devem avaliar os fatores estressores no ambiente de trabalho e investir em estratégias no sentido de promover a qualidade de vida e a promoção da saúde entre os profissionais de Enfermagem que atuam nas UTIs.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem; Antidepressivos.

USO DE CANABINOIDES PARA O ALÍVIO DOS SINTOMAS DA DOR NEUROPÁTICA

Aláise Clementino Guedes¹
Pâmela Cristina Gurjão da Silva¹
Thiago Oliveira Assis²

1 Acadêmica de Medicina da Unifacisa, Campina Grande

2 Professor da disciplina Anatomia do curso de Medicina - Unifacisa

Email: lala_rpa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A dor neuropática é classificada como uma síndrome induzida por uma lesão ou doença que afeta diretamente a percepção do sistema somatossensorial, acarretando sintomas como dor espontânea, alodínia e hiperalgesia, que deterioram consideravelmente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos e apresentando difícil tratamento. Contudo, após o reconhecimento medicinal da cannabis sativa, estudos relacionam a sua eficácia para o tratamento da síndrome em questão. **OBJETIVO:** Analisar o uso de canabinoides para o alívio dos sintomas da dor neuropática. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos no PubMed, Medline e SciELO, tendo sido encontrados 291 artigos em inglês, português e espanhol, através dos descritores: dor neuropática; cannabis sativa; tratamento dor neuropática e maconha. Desses, foram utilizados 6 artigos entre 2015 e 2018. Foram excluídos aqueles que não faziam referência à associação discutida neste trabalho. **RESULTADOS:** Estudos e ensaios clínicos mostram perspectivas positivas para o uso de fármacos a base de canabinoides tendo como objetivo reduzir os níveis de dor e de alodínia decorrentes dessa síndrome, sendo eles administrados na forma de spray, inalatória e de cigarros. Tal associação, de acordo com 4 estudos e experiências médicas, mostrou efeito analgésico positivo, sobretudo nos indivíduos com dores refratárias e resposta insatisfatória a outros tratamentos. Pesquisa relata que 63% dos médicos israelitas especialistas em dor defendem que os canabinoides sintéticos apresentam de moderada à alta eficácia e já se encontram disponíveis no mercado americano. Dos estudos analisados, apenas 1 não demonstrou benefício significativo. **CONCLUSÃO:** O uso de canabinoides têm sido indicado para o tratamento de dor crônica de difícil tratamento, como a dor neuropática, pois consiste numa boa opção devido ao baixo custo, risco de desenvolver efeitos adversos e toxicidade. No entanto, ainda são necessárias mais pesquisas a respeito da posologia e possíveis efeitos adversos no tratamento.

Palavras chaves: Dor; Neuropático; Canabinoides; Maconha;

USO EXCESSIVO DE RITALINA EM CRIANÇAS

Mauro Castro de Albuquerque Filho
Larissa Maria Figueiredo Teixeira
Rebeca Lopes Farias Brasil
Maria Nelice Medeiros Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.
E-mail: maurocastro1996@gmail.com

Introdução: Observa-se na psiquiatria, atualmente, uma “revolução psicofarmacológica”. Nesse contexto, um tema bastante importante é o uso de metilfenidato, estimulante do sistema nervoso central (conhecido comercialmente como Ritalina), no tratamento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), síndrome neurocomportamental relacionada à desatenção, hiperatividade e impulsividade. A medicalização excessiva pode causar desfechos indesejáveis no desenvolvimento desses indivíduos. Objetivos: Objetiva-se realizar uma análise sistemática dos principais efeitos do uso excessivo de Ritalina no desenvolvimento de crianças que dela fazem uso, estabelecendo uma relação biopsicossocial com as causas deste excesso na contemporaneidade. Metodologia: Realizou-se revisão da literatura, considerando os descritores TDAH, Ritalina e crianças, e respectivos correspondentes em inglês, nas bases de dados LILACS e Index Psicologia, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); na PubMed e na SciELO. Foram encontrados 11 artigos, dos quais 7 pesquisas não repetidas com texto completo disponível foram selecionadas para avaliação. Resultados: Os estudos são quase unânimes ao estabelecer a importância da multiprofissionalidade no tratamento do TDAH. Há divergência acerca da necessidade de medicação, e alguns trabalhos evidenciam o uso do metilfenidato no controle sintomático. Entretanto, outras evidências alertam sobre efeitos deletérios dos psicoestimulantes em crianças normais, fortalecendo o princípio da medicalização de crianças fugitivas do padrão. Alguns estudos mostram que não se sabe os efeitos em longo prazo do uso contínuo do metilfenidato, sendo necessária a prescrição por médicos entendedores do transtorno, evitando diagnósticos errôneos e utilização exagerada. Além disso, é descrito em muitos artigos a falha educacional pela fuga dos cuidadores, que atribuem características da criança à doença, repassando a responsabilidade para o medicamento. Conclusão: O metilfenidato é muito utilizado para o controle do TDAH, muitas vezes superdiagnosticado. A fim de evitar a medicalização excessiva, faz-se necessário compreender o contexto biopsicossocial, a educação do paciente, da família e dos profissionais envolvidos.

Palavras-Chave: TDAH; Ritalina; crianças.

UTILIZAÇÃO DE ALTA FREQUÊNCIA NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO TECIDUAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hevillyn Cecília Ventura Barbosa Marinho

Rayanne de Araújo Silva Salviano

Elen Karen da Silva

Nathalia Kelly da Silva

Camilla Ribeiro Lima de Farias

1 Acadêmicos do curso de Enfermagem da Unifacisa, Campina Grande - Paraíba.

E-mail: hevillynceciliav@gmail.com

Introdução: O processo de cicatrização é desencadeado mediante um dano tecidual extrínseco, com o intuito de restaurar o tecido, preservando a integridade da pele e funcionalidade. A utilização do aparelho de alta frequência (AF) atua liberando corrente elétrica aumentando o fluxo sanguíneo, além de exercer função bactericida, fungicida, antimicrobiana e cicatrizante devido à liberação de ozônio. Objetivo: Revisar de maneira integrativa a literatura vigente acerca da utilização do aparelho de alta frequência no tratamento de feridas e avaliar a sua eficácia na redução da lesão tecidual. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de agosto de 2018 entre as bases de dados Scielo, Revista Ciência em Extensão (RCE) e a Revista de Atenção à Saúde no qual utilizou os descritores disponíveis no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): “Cicatrização”, “Ozônio” e “Estimulação Elétrica”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2012-2017 e disponíveis na língua portuguesa. Foram excluídos artigos repetidos entre as bases de dados e os que não estavam elegíveis aos objetivos da pesquisa, foram encontrados 39 artigos, dos quais foram selecionados 7 após leitura. Resultados: Os artigos revelaram que a aplicação da AF gera liberação de ozônio através do faiscamento, que implica na propagação do calor na lesão, aumentando a vasodilatação capilar, oxigenação e nutrição tecidual, proporcionando um processo cicatricial precoce, reduzindo a área superficial da lesão, em estudo realizado foi observado que o uso de AF reduz a área da lesão em até 64,5 % após 16 sessões. O ozônio liberado atua eliminando agentes infecciosos, como o staphylococcus Aureus através de seu poder bactericida em decorrência das mudanças metabólicas no organismo. Conclusão: Podemos inferir que o uso da AF mostrou efetividade no processo de cicatrização tecidual, de forma complementar, promovendo uma recuperação tecidual mais rápida e eficaz.

Palavras-Chaves: Cicatrização; Ozônio; Estimulação Elétrica.

VACINAÇÃO CONTRA HPV: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Cassia Kelle da Silva
Hevillyn Cecilia Ventura Barbosa Marinho
Tamara Silva Ferreira
Sandra dos Santos Sales

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Unifacisa, Campina Grande.
E-mail: cassiakellee@gmail.com

Introdução: Desde o início do século XIX, as vacinas são empregadas como medida de prevenção de doenças no Brasil, a partir do ano de 1973 é que se formulou o Programa Nacional quadrivalente, que protege contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) de baixo risco (tipos 6 e 11, que causam verrugas anogenitais) e de alto risco (tipos 16 e 18, que causam câncer de colo uterino). Apesar disso a prevalência de infecção pelo HPV ainda apresenta um alto índice entre as adolescentes. **Objetivos:** Elencar as principais reações adversas da vacina HPV; Compreender o conhecimento dos pais sobre a vacina contra HPV. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, que permite reunir e sintetizar os conhecimentos relevantes sobre o tema proposto e incorporá-los às práticas de atenção à saúde por meio da utilização de estudos experimentais e não experimentais. Sendo esta a mais extensa explanação metodológica referente às revisões, combinando também dados da literatura teórica e empírica. Para a consolidação do estudo foi realizada a coleta de dado a partir de fontes secundárias por meio da base de dado: Scientific Electronic Library (SCIELO). **Resultados:** A falta de conhecimento sobre o calendário de vacinação do adolescente e sobre as vacinas favorecem para a não aceitação, pelos pais e adolescentes. Poucos pais e adolescentes estão informados sobre a disponibilidade da vacina nos serviços públicos. No tocante aos efeitos adversos, a vacina contra HPV é segura e seus eventos adversos pós-vacinação quando existente são leves e autolimitados e os graves e muito raro. **Conclusão:** Almeja-se com este estudo, contribuir para o esclarecimento sobre a eficácia e benefícios da vacina aos pais e adolescentes. Por fim, a vacinação contra o HPV nas adolescentes é uma estratégia para a redução da morbimortalidade por câncer de colo uterino. Para tanto, o Ministério da Saúde adotou a vacina.

Palavras-Chaves: Papiloma Vírus Humano (HPV); Vacinação; Prevenção de câncer de colo uterino.

VARIAÇÃO ANATÔMICA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR

Auréliane Dulcie Jackalyn Daluz
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio
Lucas Alexandre de Moraes Santos

Acadêmico de Odontologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, João Pessoa

E-mail: aureliane.daluz@gmail.com

Introdução: O nervo alveolar inferior é um ramo do nervo mandibular, que é o terceiro ramo do nervo trigêmeo. Ele inerva os tecidos periodontias, alvéolos e polpa dos dentes mandibulares. Este nervo penetra na mandíbula através do canal mandibular, acompanhado pela artéria e veia alveolar inferior, tendo como início o forame da mandíbula até o forame mental. Conseguimos observar o nervo alveolar inferior radiograficamente com o canal mandibular, que se apresenta como uma linha radiolúcida delimitada por duas linhas radiopacas. No entanto, em razão das variações anatômicas, o canal mandibular pode apresentar diferentes aspectos. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as variações anatômicas que o nervo alveolar inferior pode apresentar, tendo uma influência clínica. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico, com as palavras-chaves Nervo Alveolar Inferior, Canal Mandibular, Anatomia e Variação anatômica, em sítios eletrônicos, tais como: Scielo, Google Acadêmico, em artigos científicos e em livros. Foram analisados 7 artigos de língua portuguesa para poder realizar este trabalho. **Resultados:** As variações anatômicas que podem acometer o nervo alveolar inferior, podem ser classificadas segundo a altura do canal mandibular ou os canais bifidos. A primeira classificação é dividida em quatro tipos, tomando como referência o 2º molar inferior, sendo eles alto, intermediário, baixo, e outras variações. A segunda classificação é dividida entre o Tipo 0: canais são nenhuma bifurcação; Tipo 1: bifurcação em “braço” uni ou bilateral; Tipo 2: bifurcação em “ilha” uni ou bilateral; Tipo 3: combinação do Tipo 1 e 2; e Tipo 4: canal originário de dois forames mandibular uni ou bilateral. **Conclusão:** O nervo alveolar inferior é uma estrutura anatômica muito importante para as práticas odontológicas. Ele precisa ser avaliado principalmente antes da anestesia para prevenir qualquer dano que poderia afetar o nervo, como por exemplo uma parestesia ou paralisia.

Descritores: Variação Anatômica. Nervo Mandibular. Anatomia

VARIANTE AXONAL DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ: RELATO DE CASO

Ingrid Paloma Machado Vieira
Bruno Leonardo Alves Correia
Nicole Barbosa de Siqueira
Thais Plech de Amorim

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande
E-mail: ingridpaloma_mv@hotmail.com

Introdução: a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polineuropatia heterogênea, com vários subtipos, mediada pelo sistema imunológico, sendo, atualmente, a mais frequente causa de paralisia aguda neuromuscular. As principais variantes dessa síndrome são a polineuropatia desmielinizante inflamatória aguda (PDIA), a neuropatia axonal motora aguda (NAMA), a neuropatia axonal motora e sensitiva aguda (NAMSA) e a síndrome de Miller-Fisher. O diagnóstico da SGB é clínico e apoiado por exames complementares. Trata-se de doença majoritariamente monofásica que raramente apresenta recidiva, caracterizando-se por fraqueza muscular rapidamente progressiva e ascendente, associada à dissociação albuminocitológica do líquido cefalorraquidiano. Objetivos: o presente trabalho visa relatar um caso de síndrome de Guillain-Barré do subtipo neuropatia axonal motora aguda com preservação parcial de reflexos tendinosos profundos e sem dissociação proteíno-citológica do líquido. Descrição do caso clínico: J.G.L.F., sexo masculino, 51 anos, agricultor, previamente hígido, apresenta quadro de quadriparesia com hiporreflexia em MMSS, reflexos patelares normais e reflexos aquileus ausentes. Sensibilidade preservada. Refere quadro febril com duração de 1 dia e diarreia por 4 dias há 1 semana. Líquido cefalorraquidiano sem alterações e eletroneuromiografia dos 4 membros consistente com uma polineuropatia axonal motora aguda. Conclusão: o caso aqui relatado reporta um paciente com uma forma axonal da Síndrome de Guillain-Barré de rápida progressão, com evolução benigna a partir de um diagnóstico rápido e tratamento adequado.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré; Polirradiculoneurite; Neuroimunologia; Neuropatia Axonal Motora Aguda.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO E A ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Vitória Lorryne Meneses Freire;
Renally Chystina de Araújo Rocha;
Nathalia Kelly da Silva;
Orientadora: Carolina Pereira da Cunha Sousa

Acadêmica de Enfermagem da faculdade de Ciências Médicas, Campina Grande.
E-mail: vitorialorryne.m@gmail.com

Introdução: A violência obstétrica é definida como agressões verbais, recusa de atendimento, agressões físicas durante o parto e até durante a gestação. São nesses momentos que os profissionais de saúde devem intervir para evitar essa violência. Objetivo: Analisar a violência obstétrica, bem como a assistência prestada, tendo em vista as dificuldades apresentadas na parturição. Métodos: estudo de revisão integrativa realizada na base de dados Pubmed, Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com uso dos descritores “violência na parturição” AND “Assistência”, em períodos publicados entre 2014 e 2018, com vista em responder a seguinte questão: Quais fatores que levam a violência obstétrica? Foram inclusos relatos de experiências e estudos de caso relacionados a temática abordada. Foram excluídos os artigos de revisão, aqueles que fugiam ao tema e os publicados antes do período pré-estabelecido. Resultados: Os estudos avaliados mostraram que a violência obstétrica acontece pois há uma grande escassez no oferecimento de um serviço de qualidade as gestantes em esclarecer os procedimentos que serão feitos, passar segurança a paciente, atender às necessidades. Conclusão: O cidadão de acordo com os princípios do SUS tem total direito a um cuidado seguindo sua integralidade. É visto que o que leva a uma violência obstétrica são fatores que muitas vezes são desconsiderados pelos profissionais, por exemplo, atender as necessidades da gestante nos momentos de insegurança, medo por não estar acompanhada, mal-estar. No entanto, é de grande importância a boa formação do profissional de saúde pois é o que influencia no seu posicionamento em atender com qualidade às gestantes.

Palavras-Chave: Assistência; Obstetrícia, Parto humanizado.

USO DO CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DA EPILEPSIA RESISTENTEElias Alves da Costa¹

Stéphanie Leite Pessoa de Athayde Regueira

Ana Janaína Jeanine de Lemos Jordão

¹Estudante de Iniciação Científica, Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

eliasalves-costa@outlook.com.

Introdução: A epilepsia caracteriza-se por uma alteração reversível na atividade neuronal que se manifesta pela perda de consciência, acompanhada de convulsões em intervalos irregulares de tempo. Quase um terço dos pacientes com epilepsia apresentam uma forma resistente aos tratamentos atuais e que se associa à morbidade grave e ao aumento da mortalidade. Os tratamentos baseados em *cannabis* para a epilepsia geram muito interesse, pois são promissores. **Objetivos:** realizar uma revisão acerca do uso do canabidiol no tratamento da epilepsia resistente, tendo em vista sua grave morbidade e elevada mortalidade. **Metodologia:** No portal da Biblioteca Virtual em Saúde, a busca com os descritores “*cannabidiol*”, “*epilepsy*” e “*therapy*” relacionadas pelo operador AND retornou 90 artigos. Foram critérios de inclusão estudos realizados em humanos, nos últimos 5 anos, que estivessem escritos em Português ou em Inglês e com texto completo disponível, ficando 53 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos artigos repetidos, de revisão ou que não eram condizentes com os objetivos. Resultaram, assim, 11 artigos, publicados nas bases Medline e Lilacs. **Resultados:** Ensaios clínicos (EC) revelaram uma redução de 60% da frequência de convulsões em até 84% dos pacientes em tratamento experimental com canabidiol concomitantemente com o tratamento convencional. No entanto, outros EC revelaram que 19% apresentaram efeitos colaterais como sonolência, fadiga, perda ou ganho de peso e apetite, diarreia, aumento das aminotransferases no sangue e, inclusive, aumento no número de episódios de convulsões. **Conclusão:** os achados sugerem que o canabidiol pode reduzir a frequência de convulsões e ter um perfil de segurança adequado em crianças e adultos jovens com epilepsia resistente. No entanto, estudos randomizados controlados são necessários para caracterizar esse perfil de segurança e a verdadeira eficácia deste composto, pois o mecanismo de ação, segurança em longo prazo, propriedades farmacocinéticas e interações com outros fármacos são, ainda, obscuros.

Palavras-chave: canabidiol; epilepsia resistente ao tratamento; terapia